Congregação Cristã no Brasil

Estudos para Órgão Eletrônico

Aplicados ao Hinário

VOLUME 1

1ª Edição

Congregação Cristã no Brasil

Estudos para Órgão Eletrônico

Aplicados ao Hinário

VOLUME 1

1ª Edição 2020

Nome:

Cel:

Endereço:

Comum:

Distribuidora

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Rua Visconde de Parnaíba, nº 1616 – CEP 03164-300
Caixa Postal 67.511 – CEP 03162-971
São Paulo – SP – Brasil

Registro de Direitos Autorais
no Ministério da Cultura
Nº 808.545 - Livro1.572 - Folha 80

É terminantemente vedada a distribuição ou comercialização fora dos recintos da Congregação Cristã no Brasil

© Copyright by
Congregação Cristã no Brasil
Todos os direitos reservados
Proibida a reprodução total ou parcial

1ª Edição – 30.000 Exemplares – 2020

MOR - V1

Prefácio

Este material, intitulado *Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário,* destina-se, exclusivamente, ao aprendizado de conhecimentos musicais básicos necessários à execução dos hinos, no órgão eletrônico.

O trabalho foi dividido em 4 volumes, de acordo com a etapa do aprendizado musical:

- Volume 1 - contém as bases da iniciação musical da organista;
- Volume 2 - elaborado para o aprendizado dos primeiros hinos mais fáceis e dos hinos de Reunião de Jovens e Menores;
- Volume 3 - direcionado ao aprendizado dos hinos de Cultos Oficiais;
- Volume 4 - refere-se ao aprimoramento da organista para o Exame de Oficialização.

Nesses volumes, foram adotadas diferentes abordagens metodológicas, fundamentadas em teorias atuais de aprendizagem que apontam para a estimulação multissensorial; porém, os estudos, exercícios e atividades encontram-se diretamente aplicados ao Hinário.

Durante o tempo de elaboração deste material, percebeu-se que a Luz de Deus se fez presente com Sua Guia, direcionando o desenvolvimento dos conteúdos em cada etapa, para que as necessidades das organistas, de diferentes realidades, fossem contempladas.

Que a Luz de Deus guie e ilumine vossos passos pelos caminhos da Música!

A Deus, seja dada toda honra, glória e louvor para todo o sempre!

Introdução

O primeiro volume dos *Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário* tem a finalidade de iniciar a futura organista no aprendizado musical, para a execução dos *Hinos de Louvores e Súplicas a Deus*.

Buscou-se atender ao desenvolvimento de habilidades e competências musicais necessárias para que as futuras organistas possam adquirir condições de executar os hinos com facilidade, nas diversas etapas:

- Iniciação
- Reunião de Jovens e Menores
- Culto Oficial
- Oficialização

Em sintonia com as atuais concepções de aprendizagem, priorizou-se a integração entre teoria e prática desde as primeiras lições. A aprendizagem musical significativa está fundamentada nos processos cognitivos e psicomotores, que recomendam a utilização de vários canais sensoriais, por meio da vivência auditiva, visual, tátil e expressiva, aliada à técnica instrumental.

Os conteúdos musicais foram desenvolvidos sob uma abordagem de ensino e aprendizagem em espiral, ou seja, iniciando-se pelos mais simples e evoluindo até os mais complexos, retomando-se cada conceito estudado, de forma mais aprofundada.

A sequência didática deste volume consiste em:

- Teoria aplicada à prática dos estudos e do Hinário
- Exercícios de técnica em geral
- Exercícios para o desenvolvimento da técnica de pedaleira
- Estudos de diversos compositores adaptados para órgão eletrônico
- Exercícios utilizando os recursos de dedilhado aplicados ao Hinário

Os exercícios de técnica visam ao desenvolvimento da postura correta, flexibilidade e agilidade dos dedos.

Para todos os volumes, adotou-se a seguinte nomenclatura:

- Atividade – exercícios de teoria aplicados na prática
- Exercício – técnica preparatória aplicada
- Estudo – peças de diversos compositores adaptadas para órgão eletrônico

Como material de apoio, foram gravados áudios dos estudos e exercícios e vídeos explicativos, que estão disponibilizados na playlist deste volume, de acordo com o QR Code indicado.

Deus abençoe seus estudos!

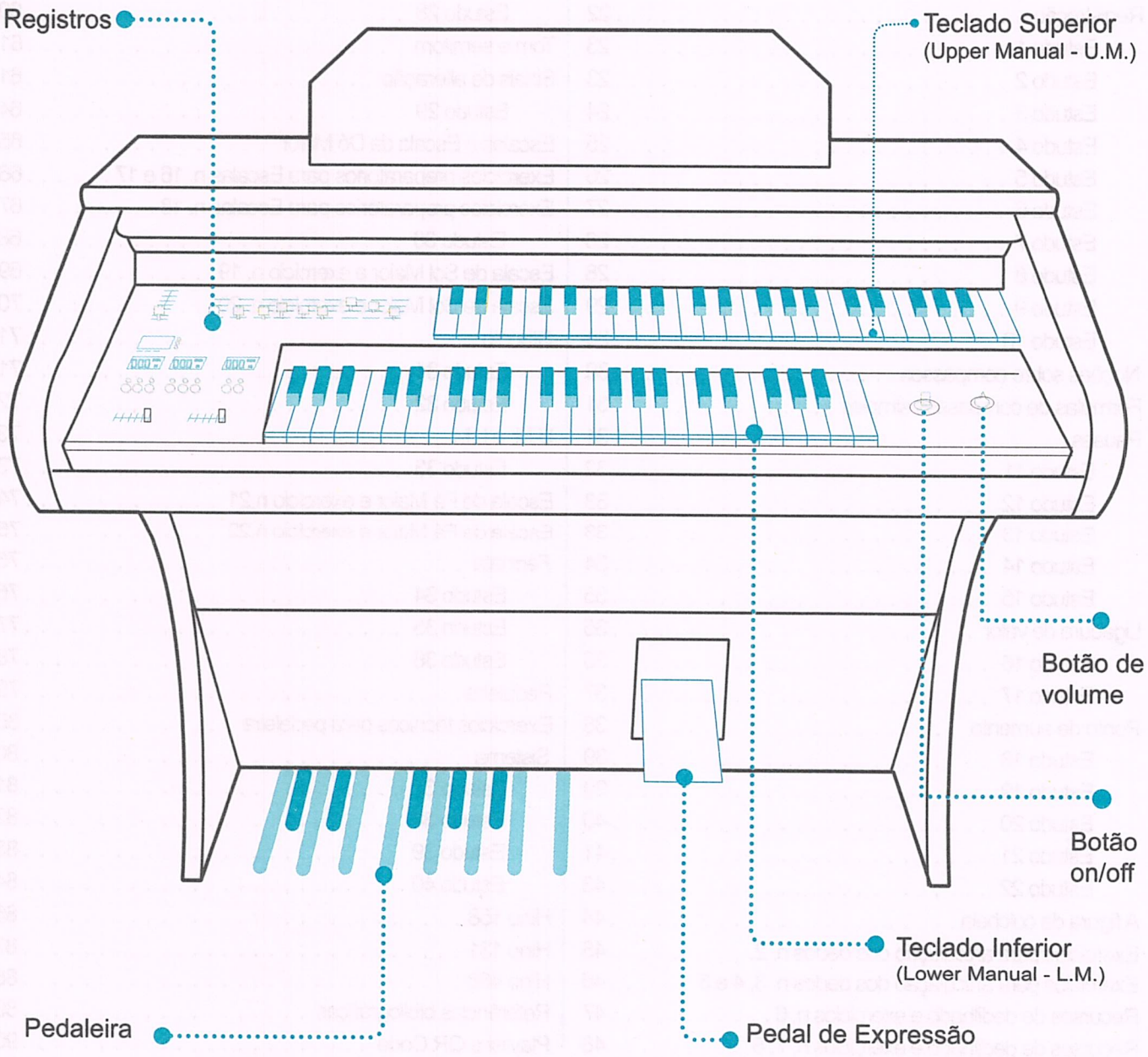
Sumário

Apresentação do órgão eletrônico 06
O som e suas propriedades 08
Postura e posição correta ao tocar 09
Notas musicais 10
Articulação dos dedos e dedilhado 12
Exercício para identificar o dedilhado n. 1 13
Pauta ou pentagrama 13
Linhas e espaços suplementares 14
Claves 15
Figuras musicais. 18
Ritmo, tempo e pulsação. 18
Metrônomo 19
Registração 22
Estudo 1 23
Estudo 2 23
Estudo 3 24
Estudo 4 25
Estudo 5 26
Estudo 6 27
Estudo 7 28
Estudo 8 28
Estudo 9 29
Estudo 10 30
Noções sobre compassos 30
Fórmulas de compassos simples 31
Pausas 31
Estudo 11. 32
Estudo 12 33
Estudo 13 33
Estudo 14 34
Estudo 15 35
Ligadura de valor 35
Estudo 16 36
Estudo 17 37
Ponto de aumento 38
Estudo 18 39
Estudo 19 39
Estudo 20 40
Estudo 21 41
Estudo 22 43
A figura da colcheia 44
Exercícios para articulação dos dedos n. 2. 45
Exercícios para articulação dos dedos n. 3, 4 e 5 46
Recursos de dedilhado e exercícios n. 6 47
Recursos de dedilhado e exercícios n. 7, 8 48
Recursos de dedilhado e exercícios n. 9 49
Recursos de dedilhado e exercícios n. 10 50
Sinais de respiração 50
Estudo 23 51
Exercícios para articulação dos dedos n. 11 e 12 52
Estudo 24 53
Exercícios para articulação dos dedos n. 13 e 14. 54
Sinais de repetição 54
Estudo 25 56
Estudo 26 57
Estudo 27 58
Recursos de dedilhado e exercícios n. 15 59
Estudo 28 60
Tom e semitom 61
Sinais de alteração 61
Estudo 29 64
Escalas e Escala de Dó Maior. 65
Exercícios preparatórios para Escalas n. 16 e 17 66
Exercícios preparatórios para Escalas n. 18 67
Estudo 30 68
Escala de Sol Maior e exercício n. 19. 69
Escala de Sol Maior e exercício n. 20. 70
Stacato 71
Estudo 31 71
Estudo 32 72
U.M. e L.M. 73
Estudo 33 73
Escala de Fá Maior e exercício n.21 74
Escala de Fá Maior e exercício n.22 75
Fermata 75
Estudo 34 76
Estudo 35 77
Estudo 36 78
Pedaleira 79
Exercícios técnicos para pedaleira 80
Sistema 80
Estudo 37 81
Estudo 38 82
Estudo 39 83
Estudo 40 84
Hino 158 86
Hino 131 87
Hino 468 88
Referências bibliográficas 89
Playlist e QR Code 90

Apresentação do Órgão Eletrônico

O órgão eletrônico é um instrumento que faz parte das nossas orquestras. Sua finalidade é acompanhar e auxiliar a irmandade a cantar os hinos que compõem o nosso Hinário.

O órgão eletrônico possui as seguintes partes:



ATIVIDADE – Conhecendo os componentes do órgão eletrônico

Identifique os componentes do órgão, explorando seus recursos:

BOTÃO ON/OFF OU POWER: dispositivo para ligar e desligar o instrumento.

UPPER MANUAL (U.M.): Teclado Superior

LOWER MANUAL (L.M.): Teclado Inferior

VOLUME: controla o volume do som do instrumento.

REGISTROS: dispositivos para escolher as diversas possibilidades de sons do órgão e seus diferentes timbres. Os registros podem ser:

- Analógicos: dispositivos deslizantes utilizados para combinar gradativamente os sons.
- Digitais: dispositivos que possuem timbres prontos.

PEDAL DE EXPRESSÃO: controla o volume de som, variando do fraco ao forte.

PEDALEIRA: conjunto de pedais para ser executado com a ponta do pé.

REGISTROS DE EFEITOS: dispositivos que modificam o som e não produzem sons próprios. Ex: Vibrato, Tremolo, Sustain, Reverb, Chorus, entre outros.

Você Sabia?

Breve história do órgão

A palavra **ÓRGÃO**, derivada do grego *organon*, significava instrumento. Sua invenção deve-se ao engenheiro grego Ctesíbios, por volta do século III a.C. Existiram órgãos com os mais diversos mecanismos – como o *Hydraulos* (água e tubos) e o *Pneumático* (ar comprimido), entre outros – até chegar ao conhecido órgão eletrônico dos dias atuais.

Para saber mais, consulte: BENNET, Roy. *Instrumentos de Teclado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989 (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

O som e suas propriedades

A matéria-prima da música é o SOM. Sua propagação se faz por meio de ondas sonoras.

São quatro as propriedades do som:

- **Altura:** propriedade que nos permite classificar um som como grave, médio ou agudo.
- **Duração:** propriedade que classifica o som como longo ou curto.
- **Intensidade ou volume:** propriedade que classifica o som como forte ou fraco.
- **Timbre:** propriedade que nos permite reconhecer e identificar a origem do som e as fontes sonoras.

ALTURA	DURAÇÃO	INTENSIDADE	TIMBRE
Grave / Médio /Agudo	Curto / Longo	Forte / Fraco	Fonte sonora

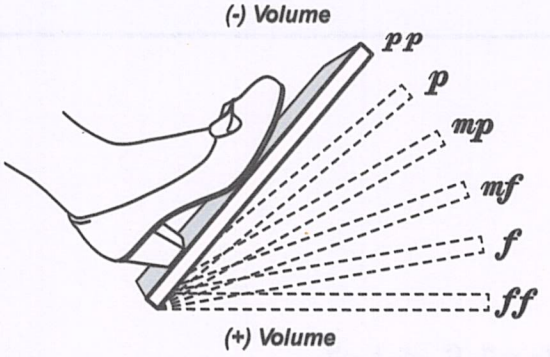
ATIVIDADE – Propriedades do som

Execute em qualquer tecla do órgão ou na pedaleira:

- Um som longo
- Um som curto
- Um som agudo
- Um som grave
- Um som médio
- Um som com timbre de um instrumento de cordas
- Um som com timbre de um instrumento de sopro

ATIVIDADE – Pedal de expressão e os efeitos no volume do som

O pedal de expressão controla o volume (intensidade) do som. Conforme a posição desse pedal, o som será mais forte ou mais fraco. Posicione o pé direito sobre esse pedal e experimente variar sua posição enquanto toca algumas notas. O que você observou?



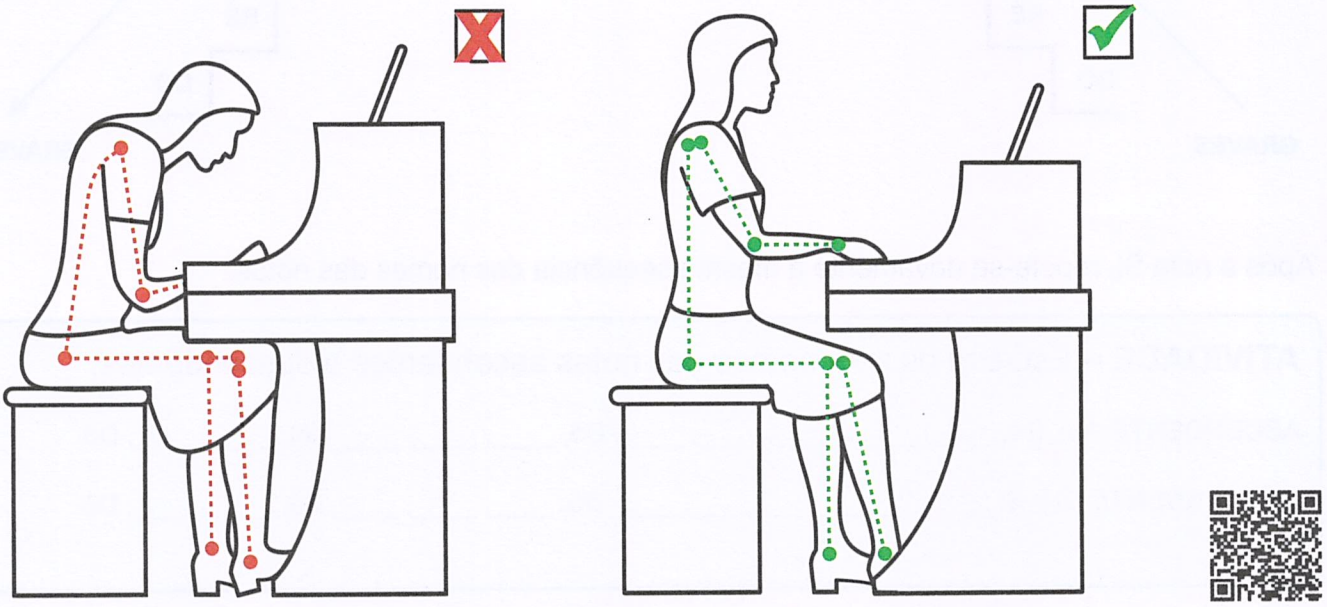
Após conhecer os efeitos do pedal de expressão, procure executar no teclado ou na pedaleira:

- Um som com o volume forte
- Um som com o volume fraco
- Um som longo e com volume fraco
- Um som bem agudo, curto e com volume forte
- Um som grave, longo, com volume fraco e com timbre de um instrumento de sopro
- Um som agudo, longo, com volume fraco e com timbre de cordas

Postura e posição correta ao tocar

A postura e a posição da organista são fundamentais para a boa execução musical, a firmeza e a agilidade dos dedos:

- Centralize o banco e posicione-o a uma distância média do órgão;
- Sente-se ao centro do banco, mantendo as costas eretas;
- Deixe os ombros relaxados, não erguidos;
- Mantenha os braços alinhados ao corpo, sem deixar o cotovelo aberto para fora;
- Posicione o pé direito no pedal de expressão e deixe o pé esquerdo encostado no chão;
- Conserve a mão na posição natural;
- Mantenha o punho (pulso) no mesmo alinhamento da mão. Ele não deve ficar mais alto ou mais baixo que ela;
- Toque com as pontas dos dedos. É importante, portanto, manter as unhas sempre curtas;
- Posicione os dedos de forma arredondada, como se estivesse segurando uma bolinha;
- Mantenha as pontas dos dedos arredondadas (sem "quebrar" as falanges);
- Não faça o movimento de "varrer" as teclas.



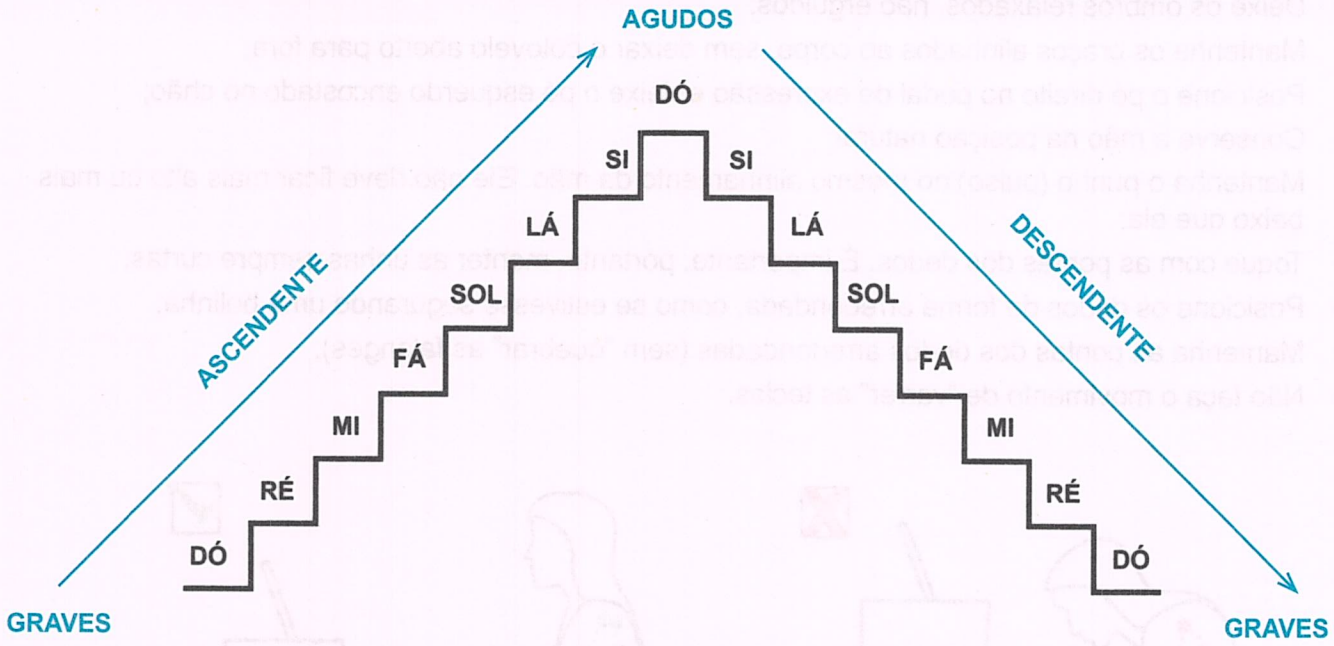
Punho baixo | Punho alto | Punho no nível do teclado

Mãos contraídas | Mãos relaxadas e dedos arredondados | Pontas dos dedos quebradas | Pontas dos dedos arredondadas

Notas musicais

As notas musicais são:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI



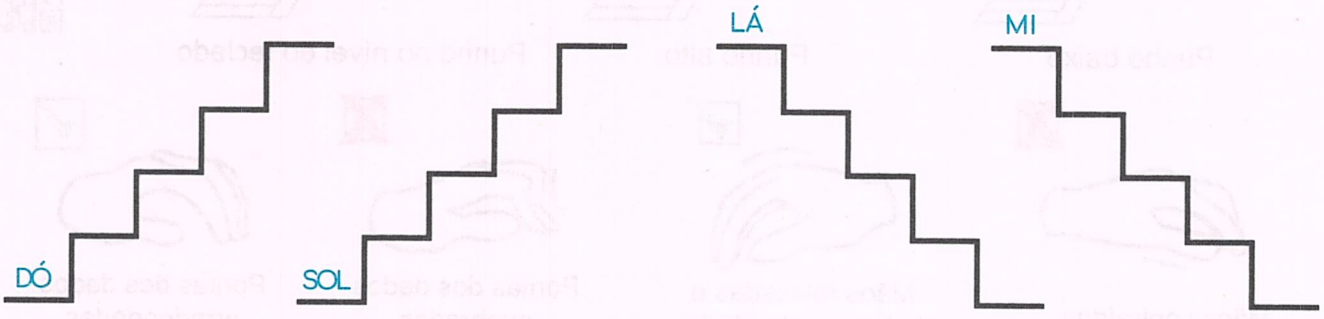
Após a nota Si, repete-se novamente a mesma sequência dos nomes das notas.

ATIVIDADE – Escreva os sete nomes das notas ascendentes e descendentes:

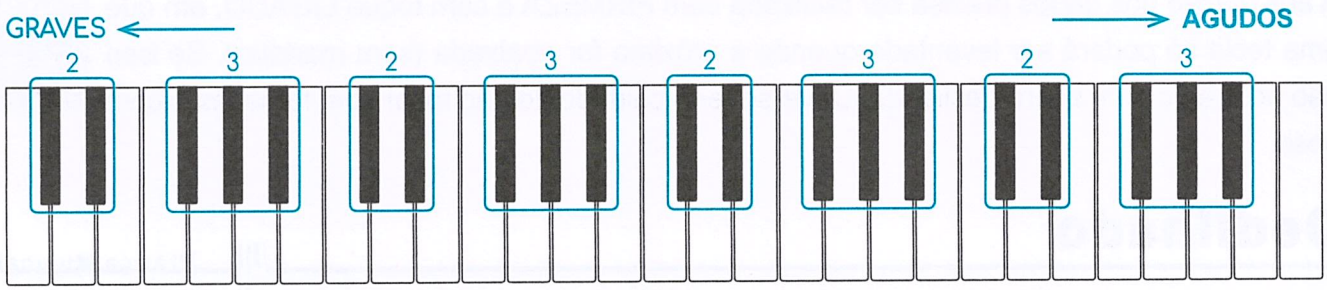
ASCENDENTE: Dó, Ré, ____, ____, ____, ____, ____, Dó, ____, ____, ____ Sol, ____, ____, Dó

DESCENDENTE: Dó, Si, ____, ____, ____, ____, ____ Dó, ____, ____, ____, Fá, ____, ____, Dó

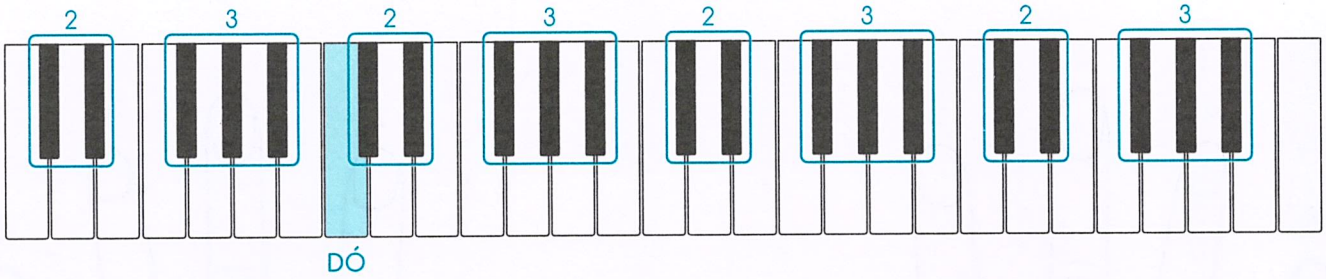
ATIVIDADE – Complete os degraus abaixo com o nome das notas, conforme as sequências ascendentes ou descendentes:



O teclado possui teclas brancas e pretas. As teclas pretas estão agrupadas em conjuntos de duas e de três teclas, como na figura abaixo:



A tecla branca que está à esquerda do conjunto de duas pretas, é a nota Dó.

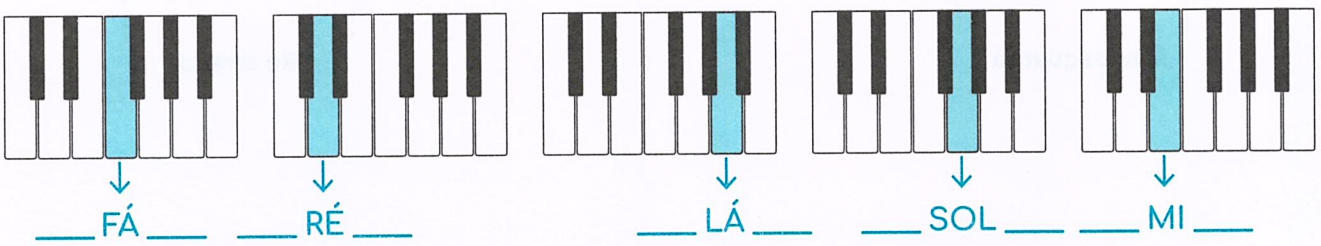


ATIVIDADE – Localizando as notas no teclado.

Identifique todas as teclas pretas que estão agrupadas em conjuntos de duas.

Localize todas as outras notas DÓ em diferentes regiões no teclado do seu órgão.

ATIVIDADE – Nomeie as notas vizinhas



Você Sabia?

Em alguns países, como Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, as notas musicais são representadas por letras do alfabeto:

A	B	C	D	E	F	G
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

Articulação dos dedos

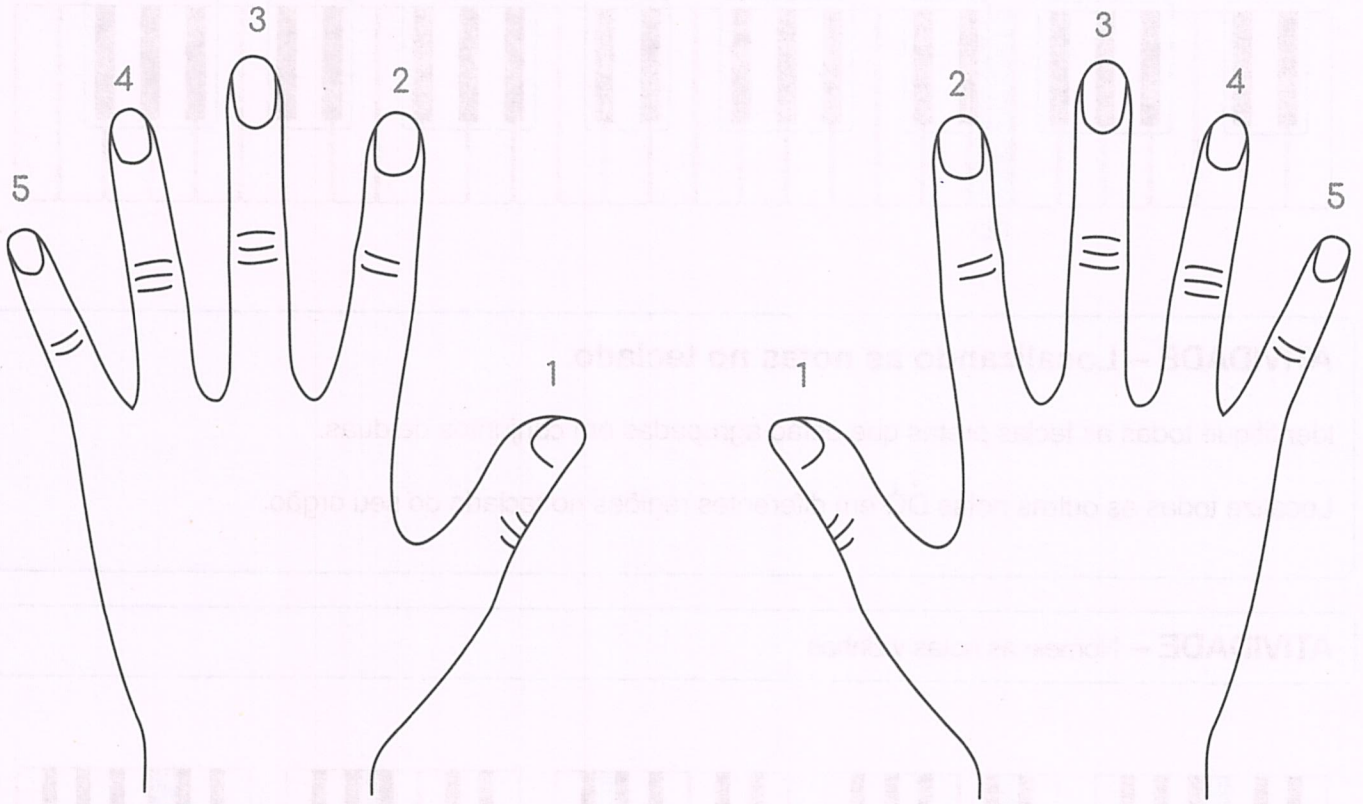
Prática Musical

A articulação dos dedos precisa ser realizada com FIRMEZA e com toque LIGADO, em que uma tecla só poderá ser levantada quando a próxima for abaixada (sem martelar). Se isso não ocorrer, o som soará desligado. Deve-se ter o cuidado de não tocar com força, mas com peso.

Dedilhado

Prática Musical

O dedilhado é a representação numérica dos dedos das mãos direita e esquerda. Cada dedo possui um número correspondente:



Você Sabia?

Evolução dos instrumentos de teclas

As teclas são procedentes do órgão, instrumento do século III a.C.; porém o princípio de percurtir cordas esticadas vem desde os tempos mais remotos, como no saltério. No decorrer da evolução dos instrumentos de teclas, surgiram o clavicórdio, espineta, o cravo e, por fim, o piano acústico. Atualmente existem: o órgão eletrônico, o teclado e o piano digital.

Exercício para identificar o dedilhado

Prática Musical

Toque no teclado as séries de dedilhado abaixo, cada mão separadamente, em quaisquer sequências de cinco teclas, explorando várias regiões do teclado (grave, média ou aguda):

Exercício 1

a) 1 – 2 – 1 – 2 – 2 – 1 – 2 – 1

b) 2 – 3 – 2 – 3 – 3 – 2 – 3 – 2

c) 3 – 4 – 3 – 4 – 4 – 3 – 4 – 3

d) 4 – 5 – 4 – 5 – 5 – 4 – 5 – 4

e) 1 – 2 – 3 – 2 – 1 – 2 – 3 – 1

f) 2 – 3 – 4 – 3 – 2 – 4 – 2 – 3

g) 3 – 4 – 5 – 4 – 3 – 5 – 4 – 3

h) 1 – 2 – 3 – 4 – 3 – 2 – 1 – 4

i) 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 4 – 3 – 2

j) 1 – 2 – 3 – 2 – 3 – 4 – 5 – 3

k) 5 – 4 – 3 – 4 – 5 – 3 – 2 – 3

l) 2 – 1 – 3 – 2 – 4 – 3 – 4 – 3

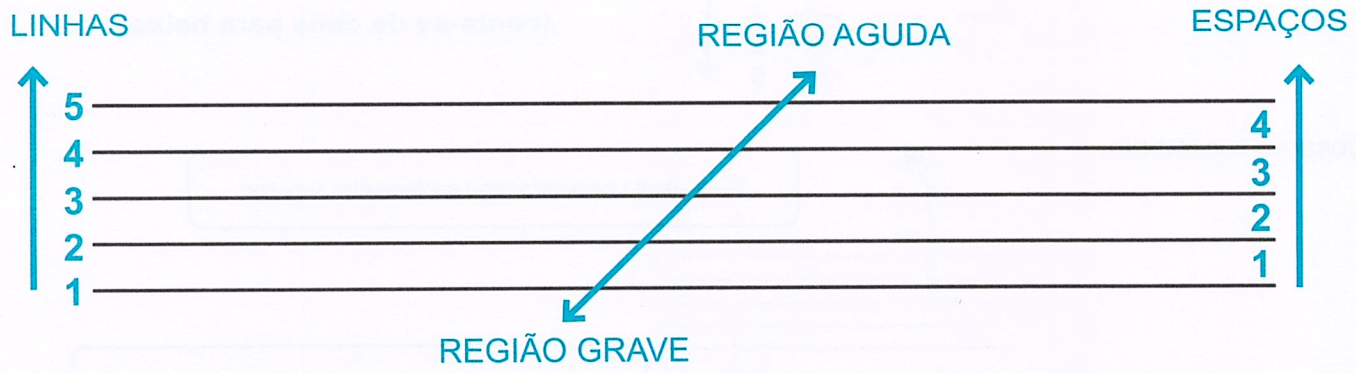
m) 1 – 4 – 5 – 3 – 2 – 3 – 1 – 4

n) 5 –1 – 4 – 2 – 3 – 5 – 3 – 1

Pauta ou pentagrama

Teoria Musical

PAUTA ou PENTAGRAMA é um conjunto de cinco linhas paralelas e quatro espaços utilizados para a escrita musical. As linhas e os espaços são contados de baixo para cima.

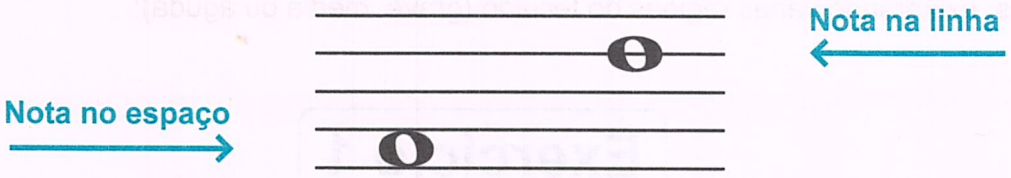


Você Sabia?

A palavra **pentagrama** tem sua origem na palavra grega *pentágrammos* (*penta* = cinco e *grammos* = linha)

As notas podem ser grafadas tanto nas linhas, como nos espaços da pauta.

Exemplo:



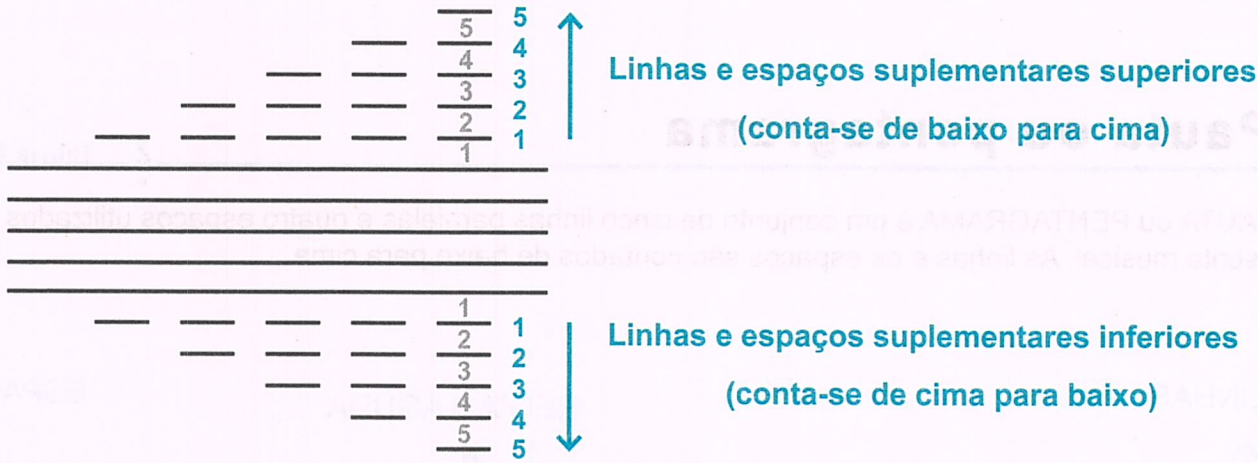
Observe que a figura da nota não é uma circunferência: ela é desenhada na forma de uma elipse.

Linhas e espaços suplementares

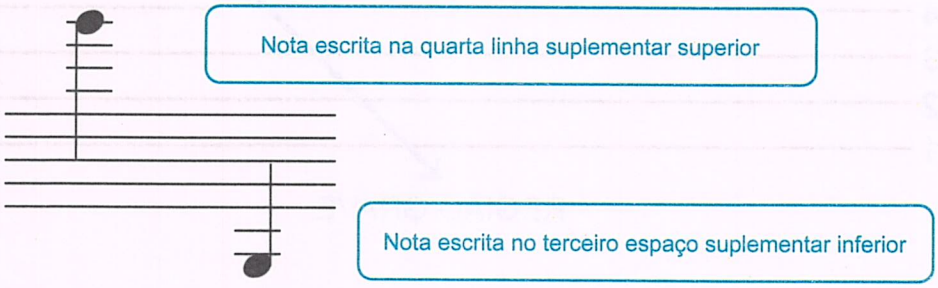
Teoria Musical

Para escrever notas mais agudas ou mais graves do que as que são escritas na pauta, utilizamos pequenas linhas posicionadas acima ou abaixo dela, chamadas LINHAS SUPLEMENTARES.

Dá-se o nome de linhas e espaços suplementares superiores aos escritos acima da pauta; e linhas e espaços suplementares inferiores aos escritos abaixo da pauta.



Observe o exemplo:



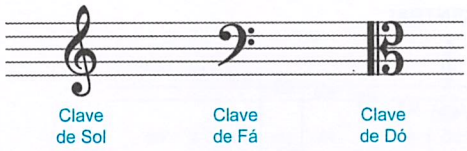
Não existe regra sobre a quantidade de linhas e espaços suplementares, mas, de modo geral, utiliza-se até cinco linhas suplementares para não dificultar a leitura.

Claves

As claves são sinais escritos no início da pauta indicando a localização das notas, seus nomes e suas alturas.

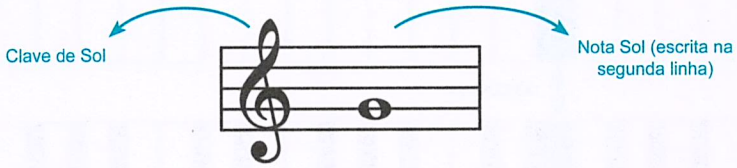
Os três sinais de claves usados são: a clave de SOL, a clave de FÁ e a clave de DÓ.

Claves Musicais



Clave de SOL: é um sinal escrito na 2ª linha da pauta, nomeando SOL à nota que se escreve nesta mesma linha. Esta clave é usada para instrumentos que possuem sons médios e agudos.

Ex: órgão, violino, flauta.

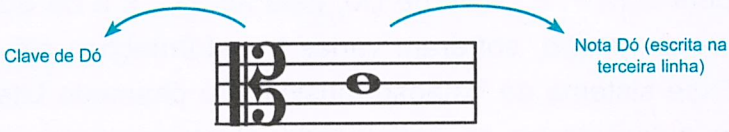


Clave de FÁ: é um sinal escrito na 4ª linha da pauta, nomeando FÁ à nota que se escreve nesta mesma linha. É usada para instrumentos que possuem sons médios e graves.

Ex: órgão, violoncelo, tuba.

Clave de DÓ: é um sinal escrito na 3ª linha, nomeando DÓ à nota que se escreve também na 3ª linha. É utilizada para instrumentos que possuem sons médios.

Ex: viola.

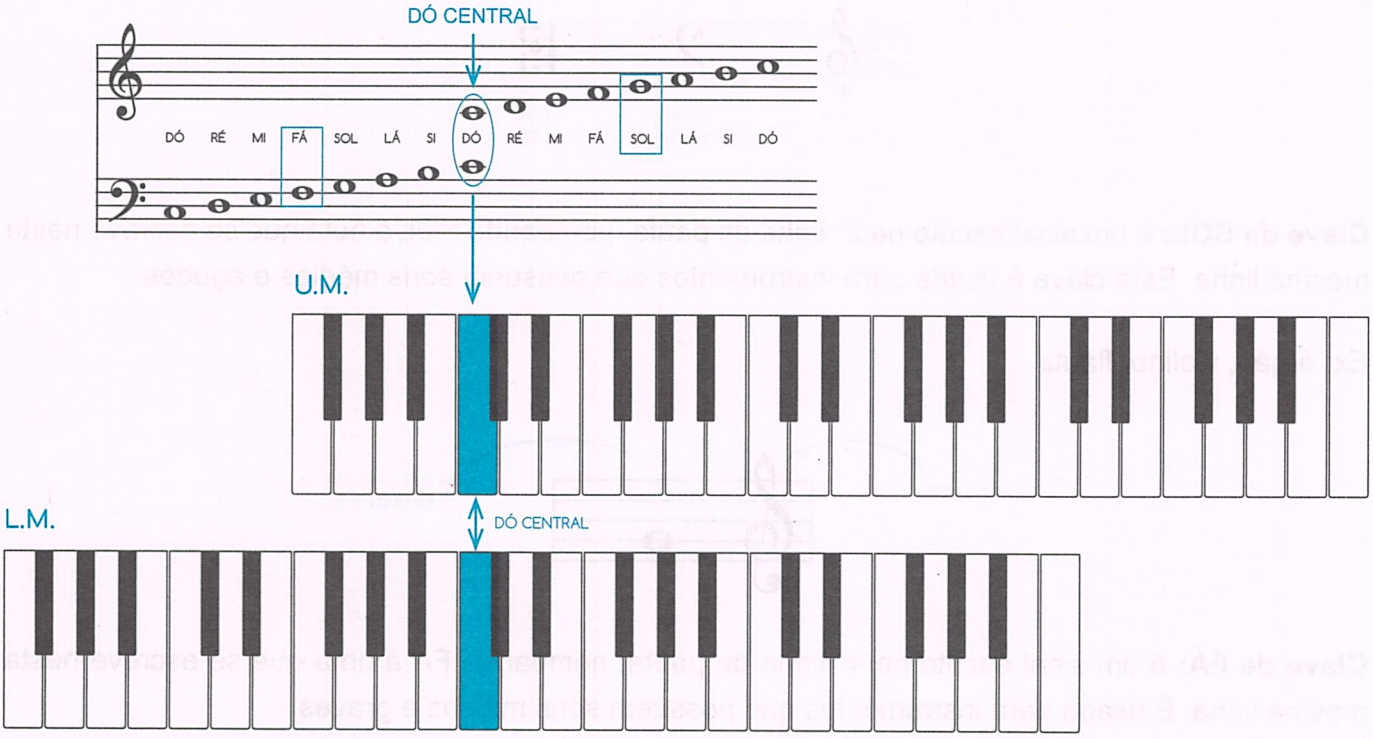


A escrita musical para órgão utiliza duas claves: a clave de Sol e a clave de Fá.

A partir do ponto de referência (notas Sol ou Fá), podemos nomear as demais notas escritas nas linhas ou nos espaços, de acordo com a sequência de seus nomes.

No exemplo a seguir está a grafia de uma sequência de notas em Clave de Fá e em Clave de Sol. Observe:

- A nota Dó que está na primeira linha suplementar inferior da clave de Sol e na primeira linha suplementar superior da clave de Fá é chamada DÓ CENTRAL.



O Dó central, também chamado de Dó3, é assim conhecido pela sua localização na região média do teclado.

Você Sabia?

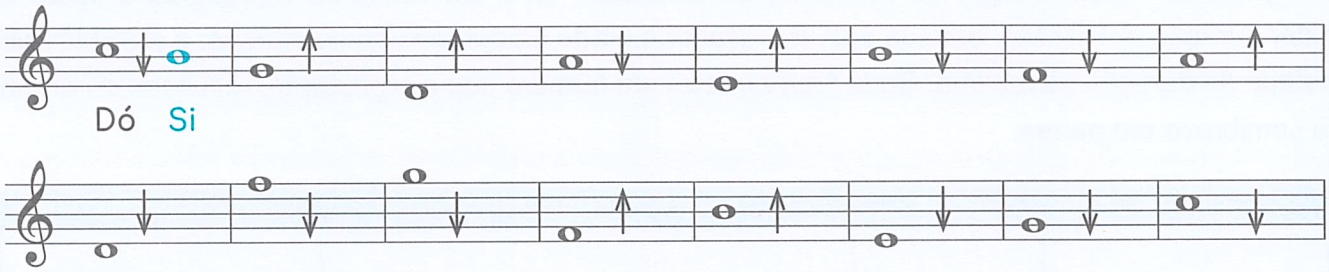
Qual a origem das claves?

Os sinais que representam as claves tiveram sua origem nas três letras alfabéticas que se usavam na Idade Média para assinalar o ponto de início da leitura das notas. A Clave de Fá era representada pela letra F; a Clave de Dó, pela letra C; e a de Sol, pela letra G. Essas letras, com o passar do tempo, sofreram várias transformações até chegarem aos atuais sinais de claves. Esse sistema de notação musical era chamado Literal e foi muito usado pelos gregos e por outros povos na Antiguidade. Posteriormente, os romanos, na Idade Média, também adotaram esse sistema.

ATIVIDADE – Claves e Notas

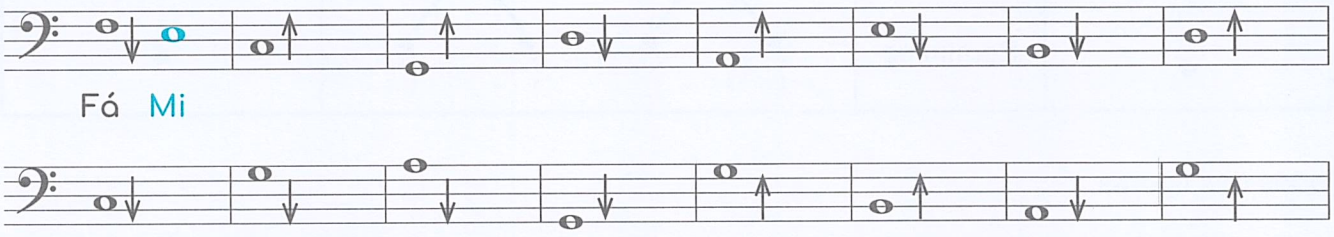
1. Na clave de SOL, desenhe e nomeie a nota vizinha superior ou inferior, conforme indicado pela posição da seta.

Exemplo

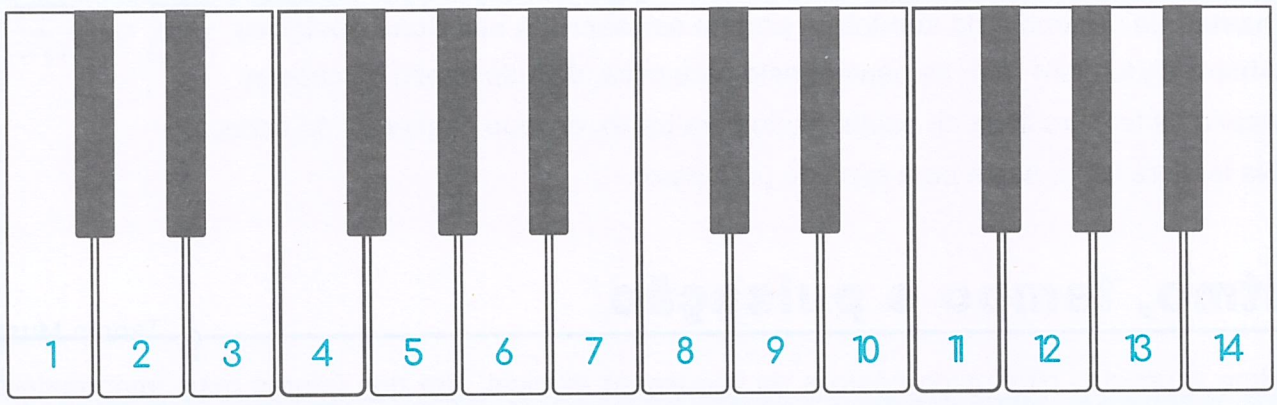


2. Na clave de FÁ, desenhe e nomeie a nota vizinha superior ou inferior, conforme indicado pela posição da seta.

Exemplo



3. Complete as colunas da tabela com números referentes à localização de cada nota. Observe que para cada nome de nota teremos dois números, correspondentes às diferentes alturas:

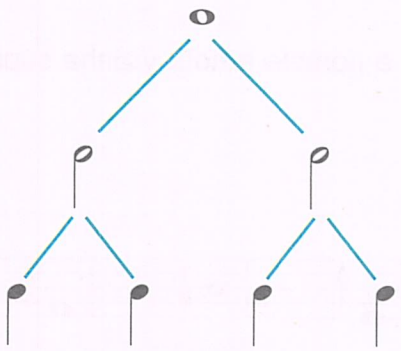


NOTA	Mi	Dó	Fá	Sol	Lá	Ré	Si
Tecla Nº		1					
Tecla Nº		8					

Figuras musicais

Os sons podem ter durações diferentes, isto é, podem ser longos ou curtos. Para representar a duração dos sons utilizam-se FIGURAS MUSICAIS.

As figuras têm uma relação de proporcionalidade entre si: a SEMIBREVE representa a figura de maior duração. A MÍNIMA, por sua vez, representa metade da duração da semibreve; e a SEMÍNIMA, metade da duração da mínima. Cada figura possui um número que a representa, resultado da divisão da semibreve em partes.

FIGURA	NOME	VALOR COMPARATIVO	NÚMERO REPRESENTATIVO
𝅝	Semibreve		1
𝅗𝅥	Mínima		2
♩	Semínima		4

Partes das figuras

Direção da haste:

As hastes da mínima e da semínima podem ser escritas nas duas posições: ou

- Abaixo da terceira linha da pauta: haste para cima, do lado direito da cabeça;
- Acima da terceira linha da pauta: haste para baixo, do lado esquerdo da cabeça;
- Na terceira linha: haste para cima ou para baixo.

Ritmo, tempo e pulsação

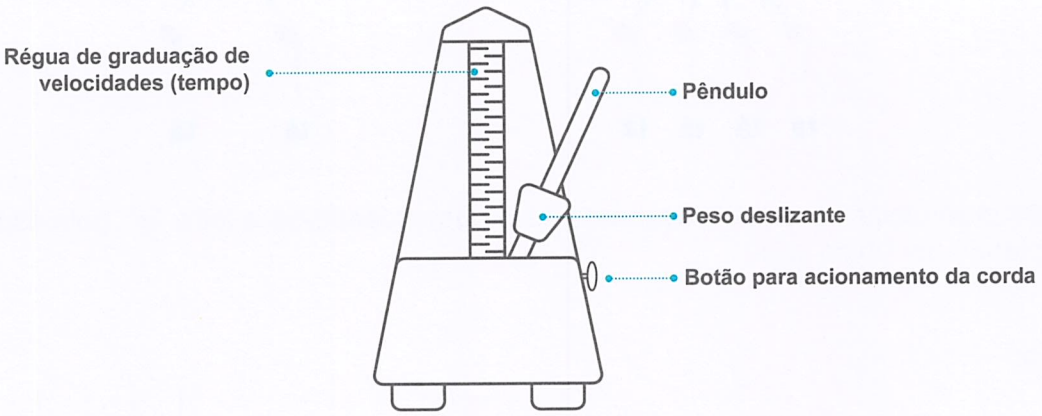
O ritmo é um dos elementos básicos da linguagem musical. Um dos fatores mais importantes no estudo musical é desenvolver o senso rítmico. Ao ouvir música, pode-se acompanhá-la com gestos ou movimentos representados por batidas rítmicas com espaços de tempos regulares entre si, denominadas **PULSAÇÃO** ou **PULSO**. Essa pulsação regular e constante é também chamada **TEMPO MUSICAL**.

Metrônomo

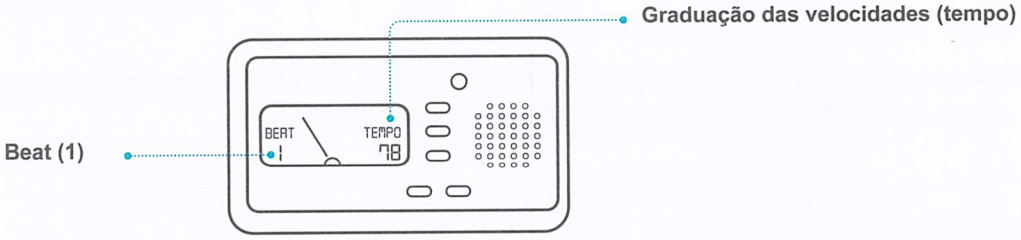
É um aparelho que mede a velocidade da música; ele emite batidas representando as pulsações ou tempos musicais. Essas batidas são contadas por minuto (bpm = batidas por minuto).

Atualmente encontramos três tipos de metrônomos: analógico (mecânico), eletrônico e digital (aplicativo no celular). Existem diversos aplicativos de metrônomo para celular que podem ser baixados no dispositivo.

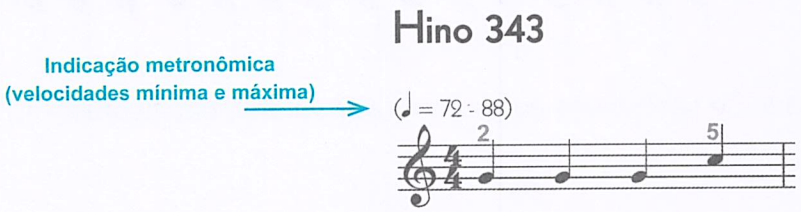
O metrônomo analógico é composto por uma haste com um peso e uma régua, com a graduação de velocidades impressa na face frontal da pirâmide. Para aumentar ou diminuir a velocidade, deve-se alinhar o peso ao número correspondente à velocidade desejada e, em seguida, soltar a haste delicadamente, que passará a se movimentar mecanicamente marcando a pulsação ou tempo da música.



No metrônomo eletrônico e digital, essa graduação é feita digitalmente a partir da escolha da velocidade, sendo também possível a escolha do *beat* (pulsação). Utilize o *beat* em 1, mudando apenas a velocidade indicada.



Exemplo de indicação metronômica no Hinário:

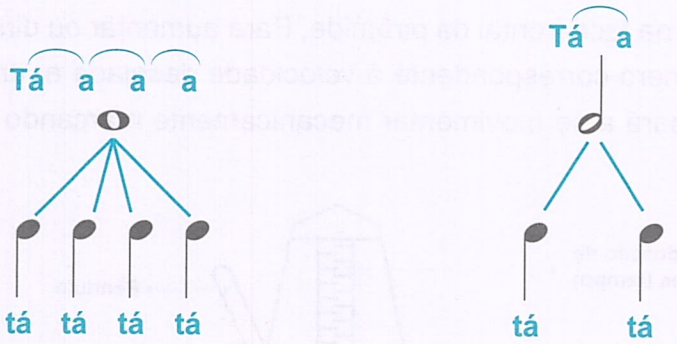


No Hinário, a indicação metronômica estabelece uma margem de velocidades para execução, compreendidas entre a mínima e a máxima. Por exemplo, o Hino 343 poderá ser executado a partir da velocidade de 72 bpm até a máxima velocidade de 88 bpm.

ATIVIDADE – Leitura rítmica com proporção de valores

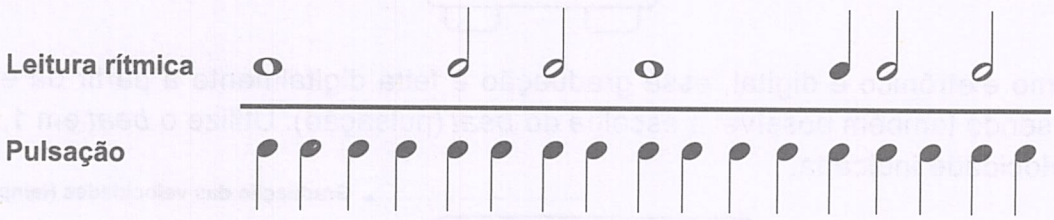
Como estudar:

- Regule o metrônomo na velocidade de 60 bpm (a pulsação está representada pela semínima);
- Acompanhe as batidas do metrônomo, marcando a pulsação;
- As figuras da semibreve, mínima e semínima podem ser estudadas pronunciado-as com a sílaba TÁ, fazendo a correspondência de suas durações com a semínima, conforme indicado abaixo:

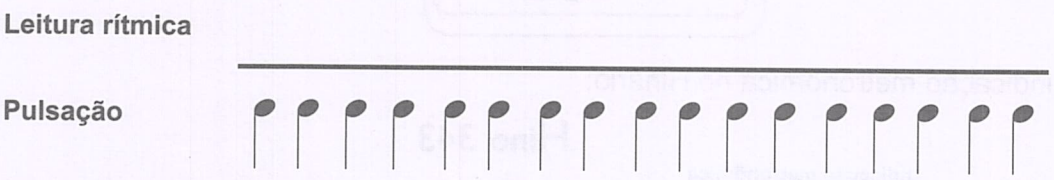


Obs.: Não pronunciar Tá-á-á-á (separando-se ou acentuando-se a letra "a", pois cada sílaba está representando um único som).

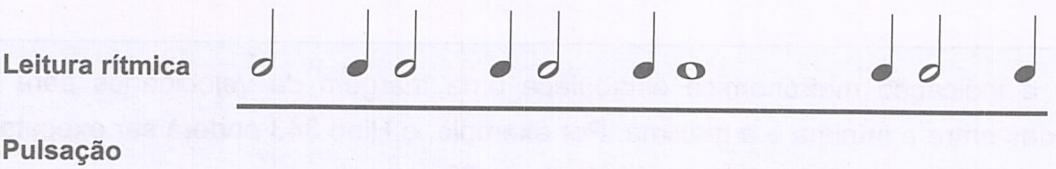
Exemplo:



A) Escreva acima da linha de pulsação, figuras de som já estudadas, fazendo a equivalência dessas figuras com a pulsação de semínima, conforme o exemplo acima:



B) Escreva a quantidade de semínimas equivalente aos valores das figuras:

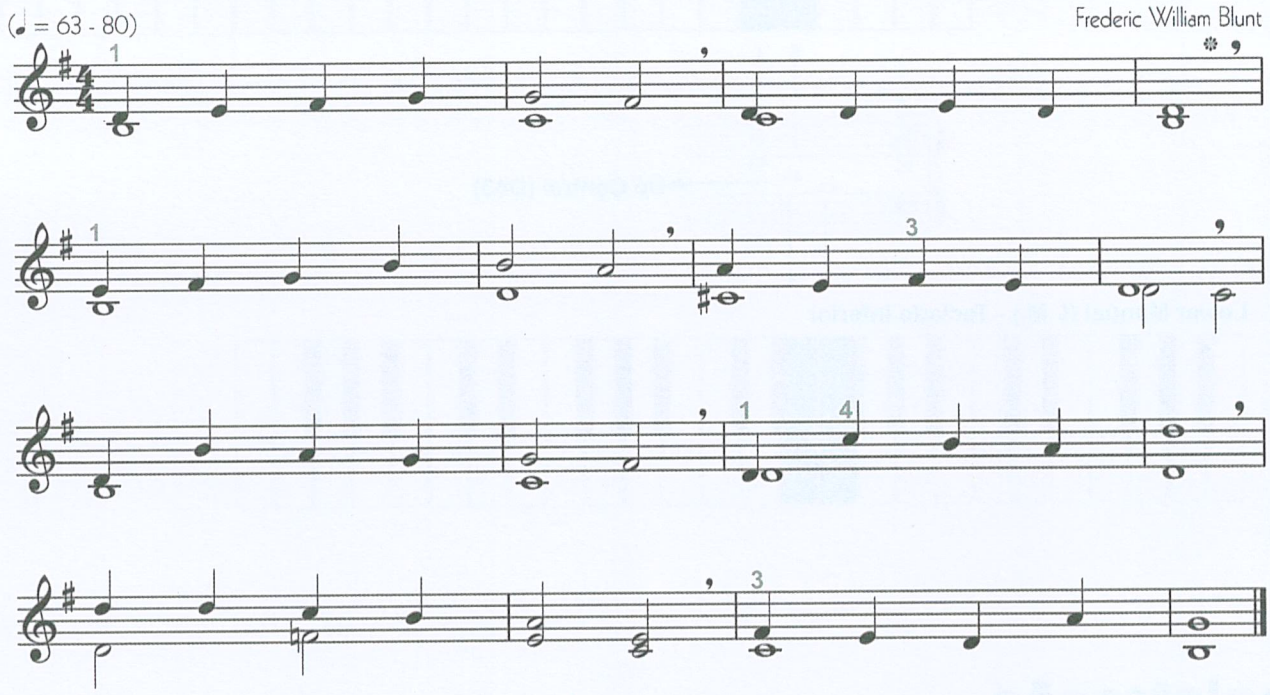


ATIVIDADE – Identifique no Hino 131:

a) A indicação metronômica: _____

b) Identifique as figuras de semibreve, mínima e semínima que aparecem na clave de Sol.

Hino 131



Prática Musical

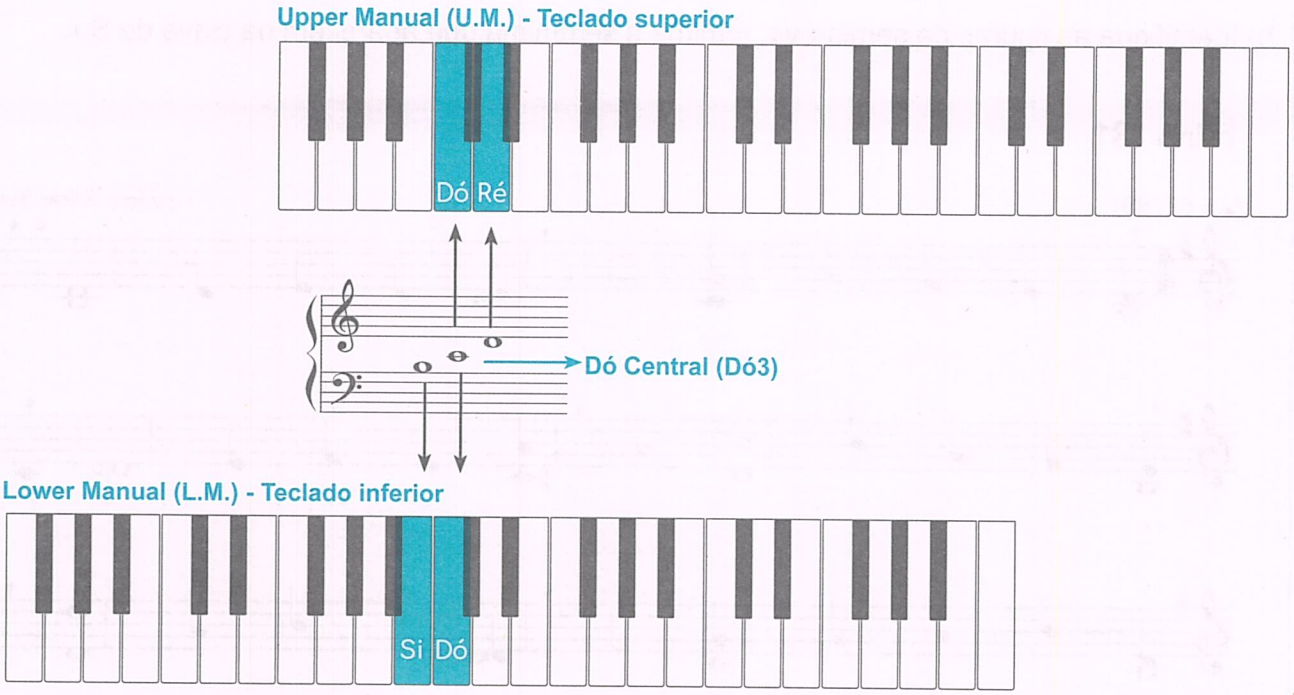
A partir do Estudo 1, para aprender a leitura de notas na partitura:

1. Leia em voz alta o nome das notas nas claves de Sol e de Fá respectivamente;
2. Marque com a mão as batidas do metrônomo na velocidade indicada, lendo as notas em voz alta;
3. Estude a leitura rítmica;
4. Toque as notas com firmeza e ligadas, mantendo correta a posição dos dedos e das mãos;
5. Observe a posição natural das mãos e dedos sempre arredondados, sem quebrar as falanges;
6. Nos estudos a seguir, preencha as linhas da pulsação com a figura da semínima, respeitando a equivalência entre as figuras;
7. Registre o som do órgão para os estudos de 1 a 10 conforme sugestão (vide vídeo pg.24);
8. Mantenha o pé direito no pedal de expressão e o pé esquerdo apoiado no chão;
9. Observe a postura correta, sem fazer movimentos desnecessários.

Obs: Copie essas recomendações em uma ficha e coloque-a na estante de seu órgão como um lembrete.

Localização das notas nos teclados

Prática Musical

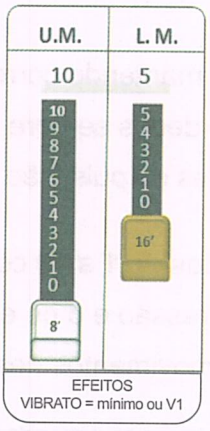


Registração

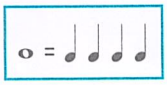
Prática Musical

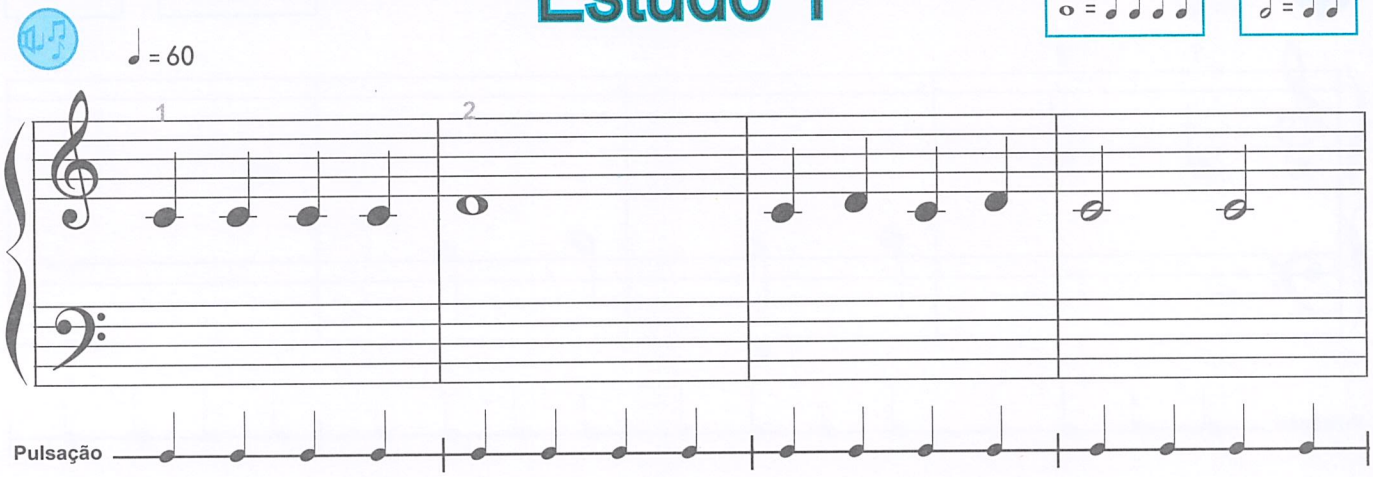
Registração é a técnica de escolher e combinar os registros e controles de um órgão, para produzir um som específico.

Exemplo de registração com dispositivos deslizantes (drawbars):

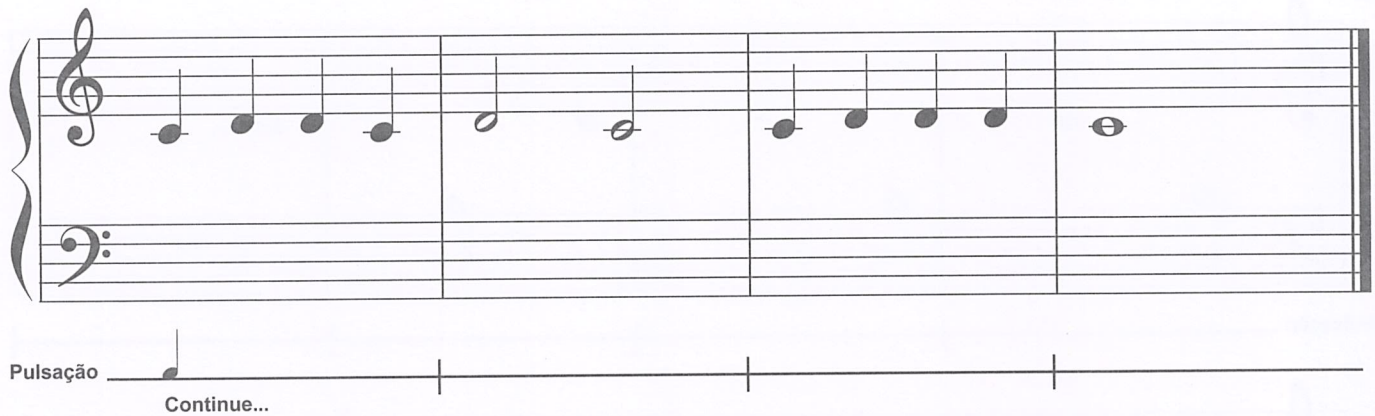


Estudo 1





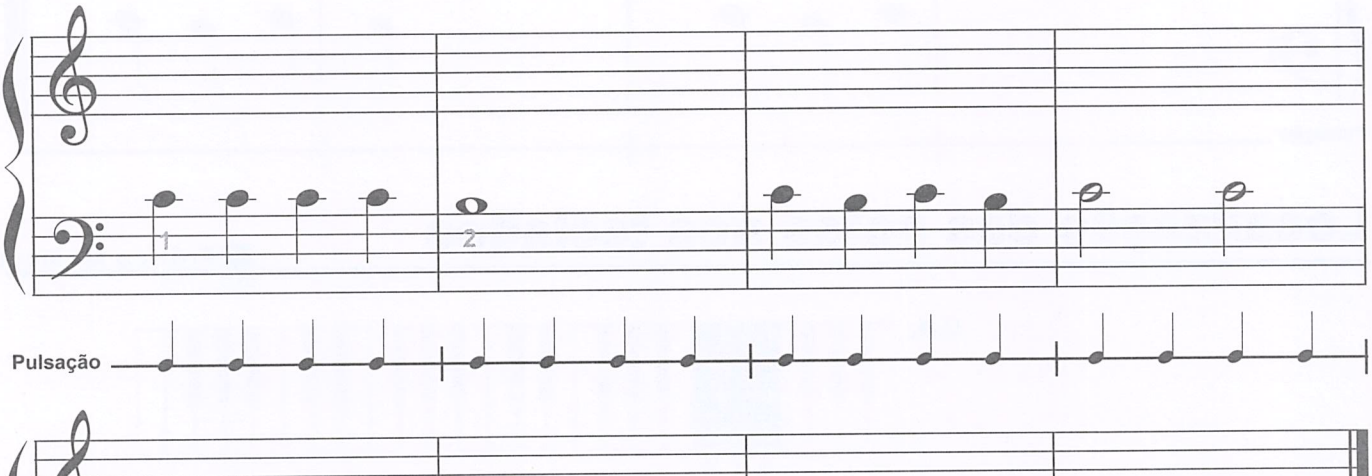
Pulsação



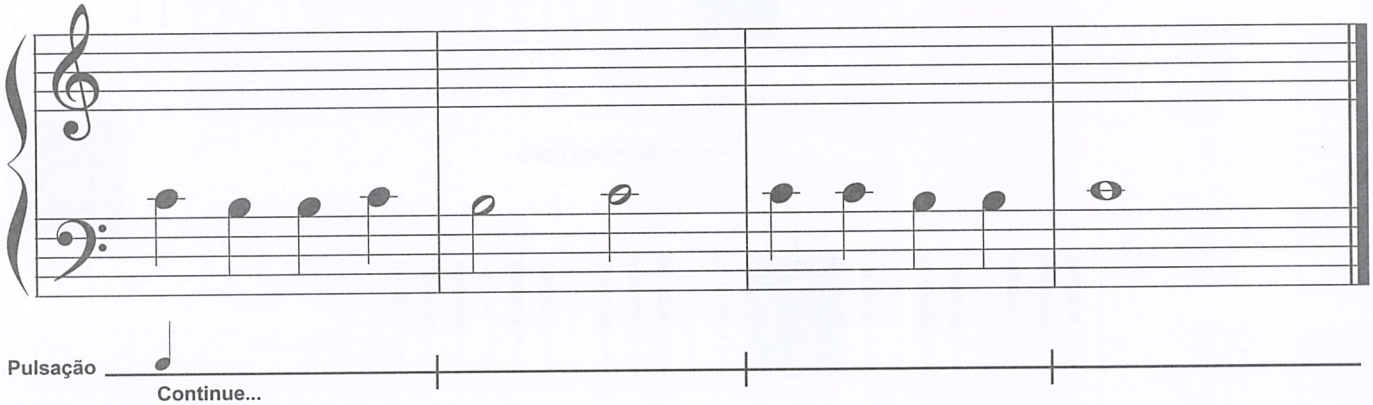
Pulsação

Continue...

Estudo 2



Pulsação

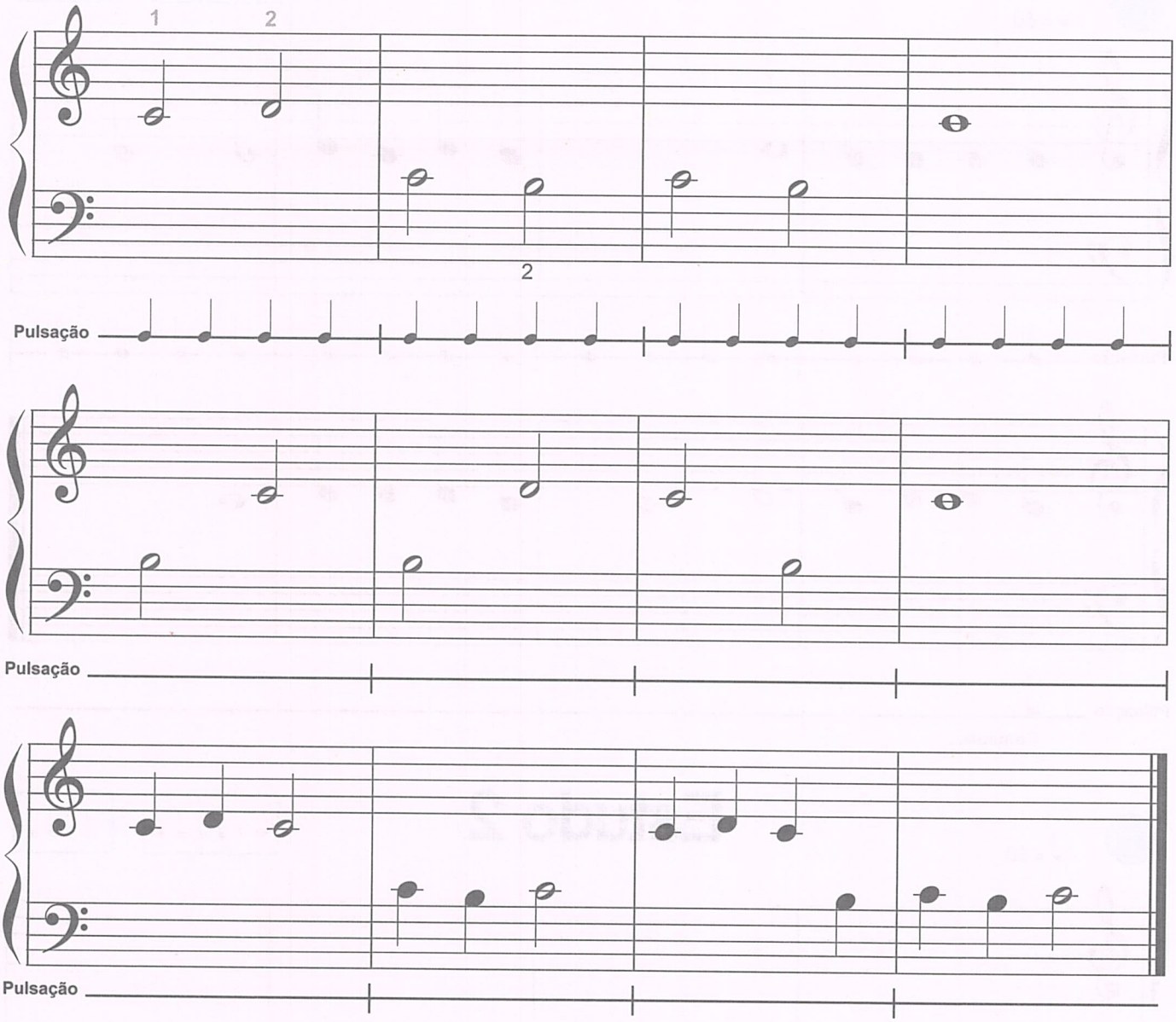


Pulsação

Continue...

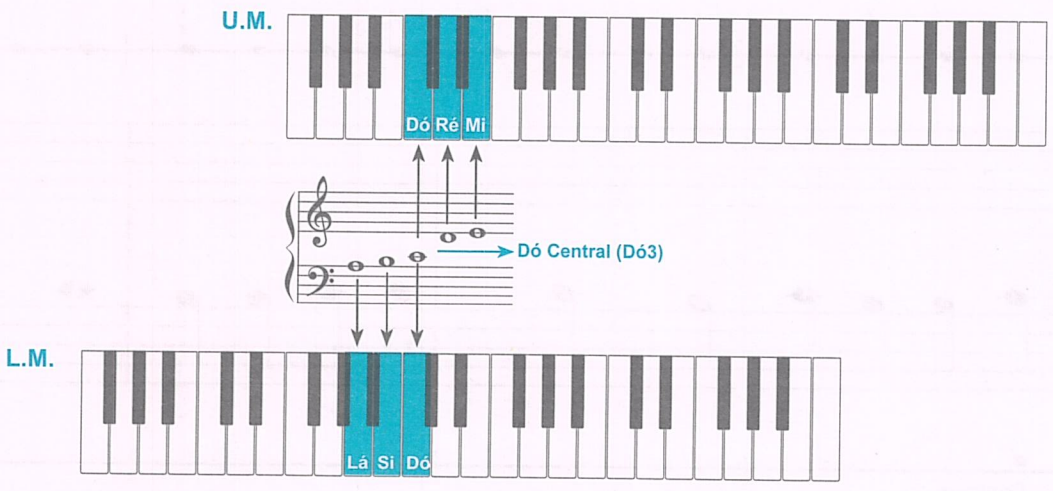
Estudo 3

♩ = 60



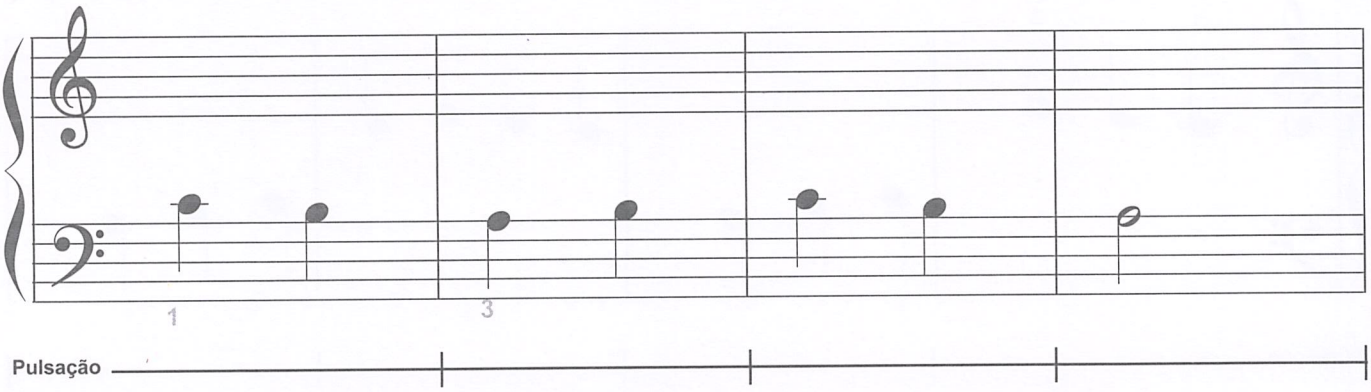
Localização das notas nos teclados

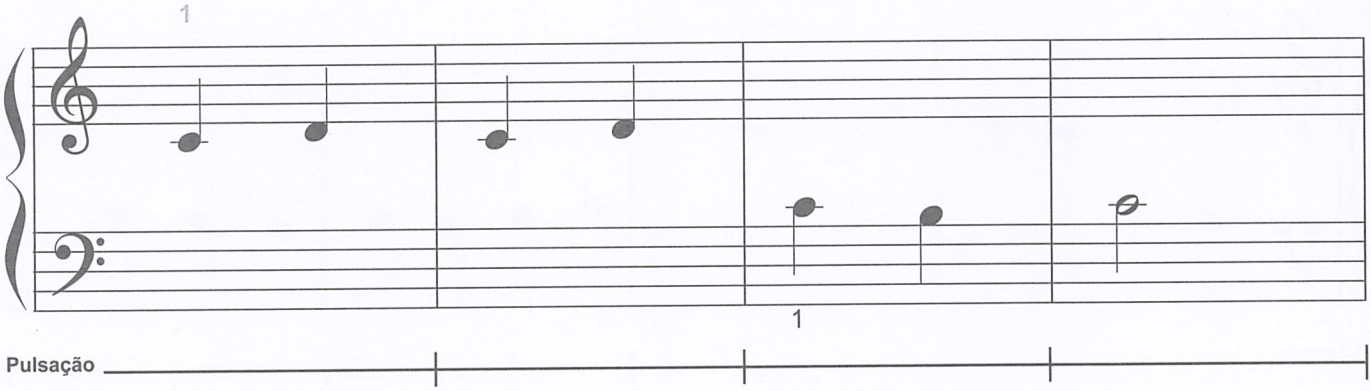
Prática Musical

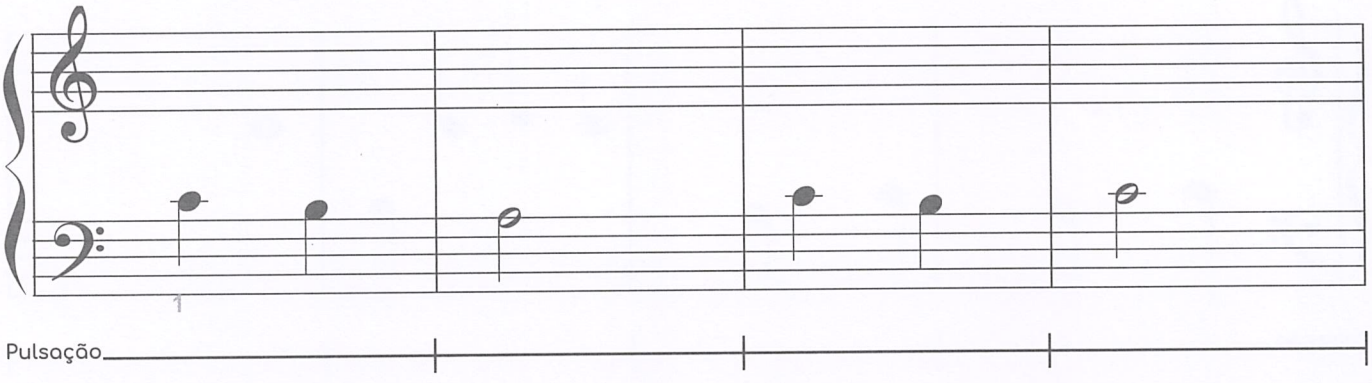


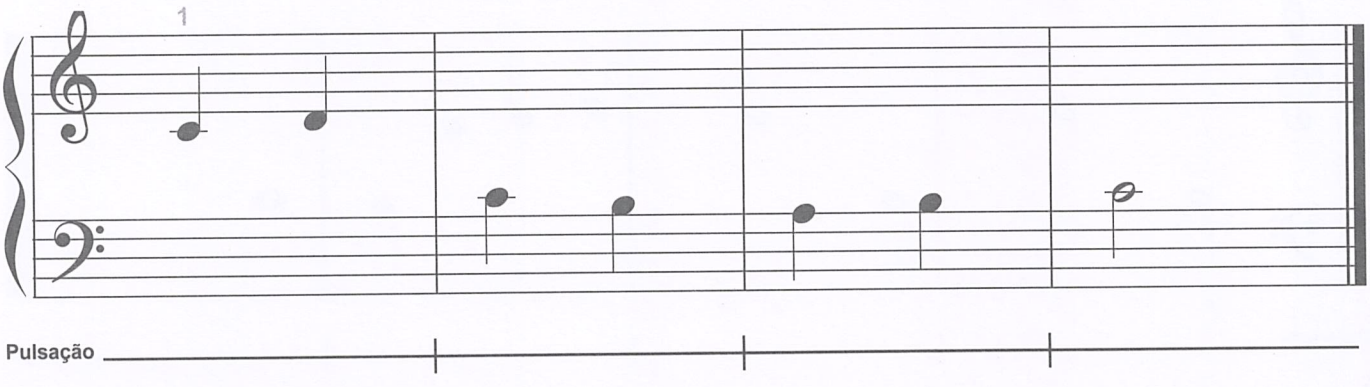
Estudo 4

♩ = 60



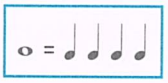


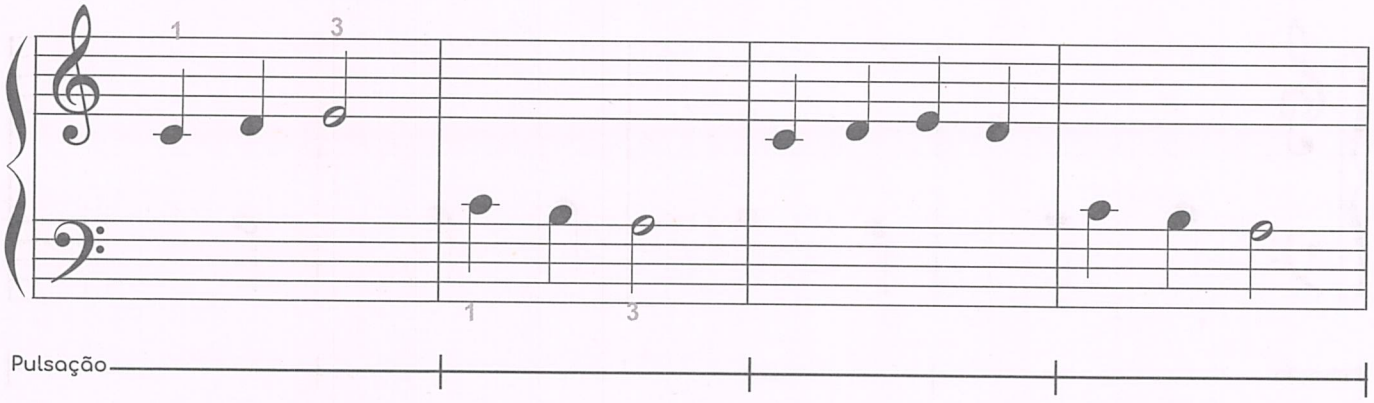


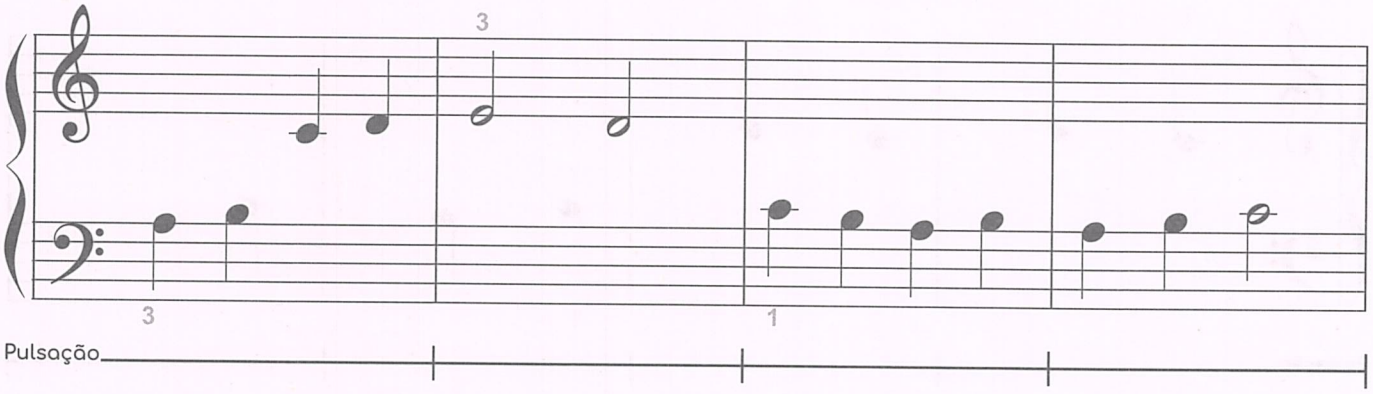


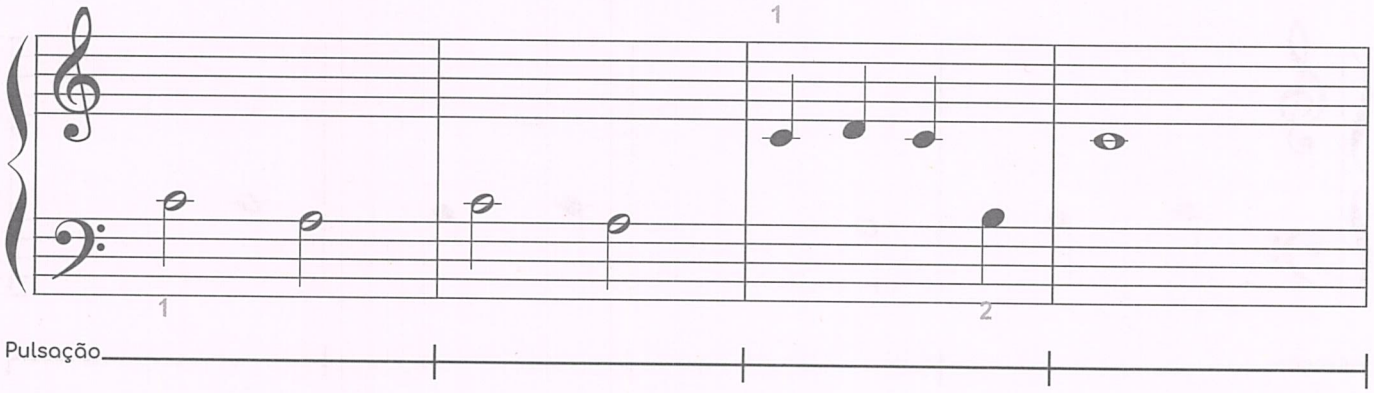
Estudo 5

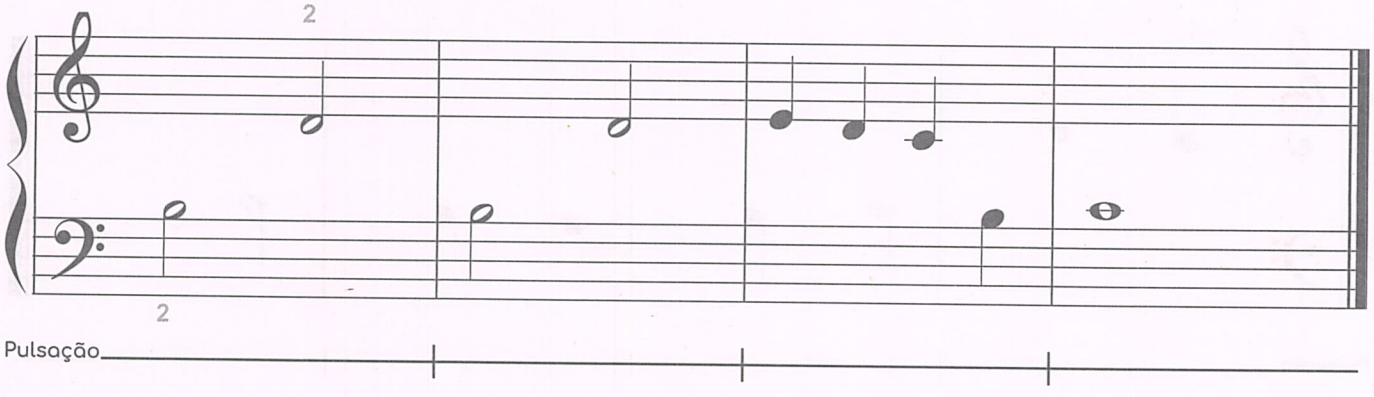
♩ = 60



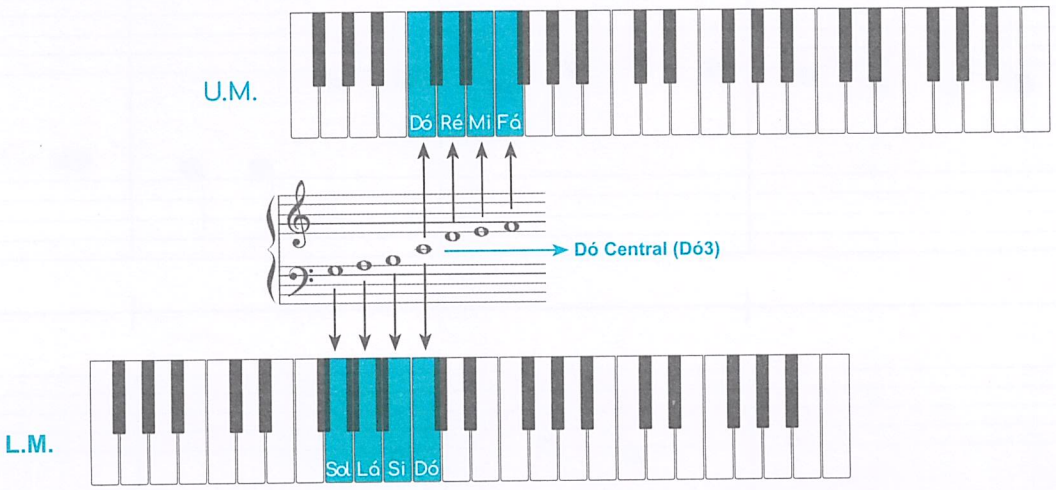




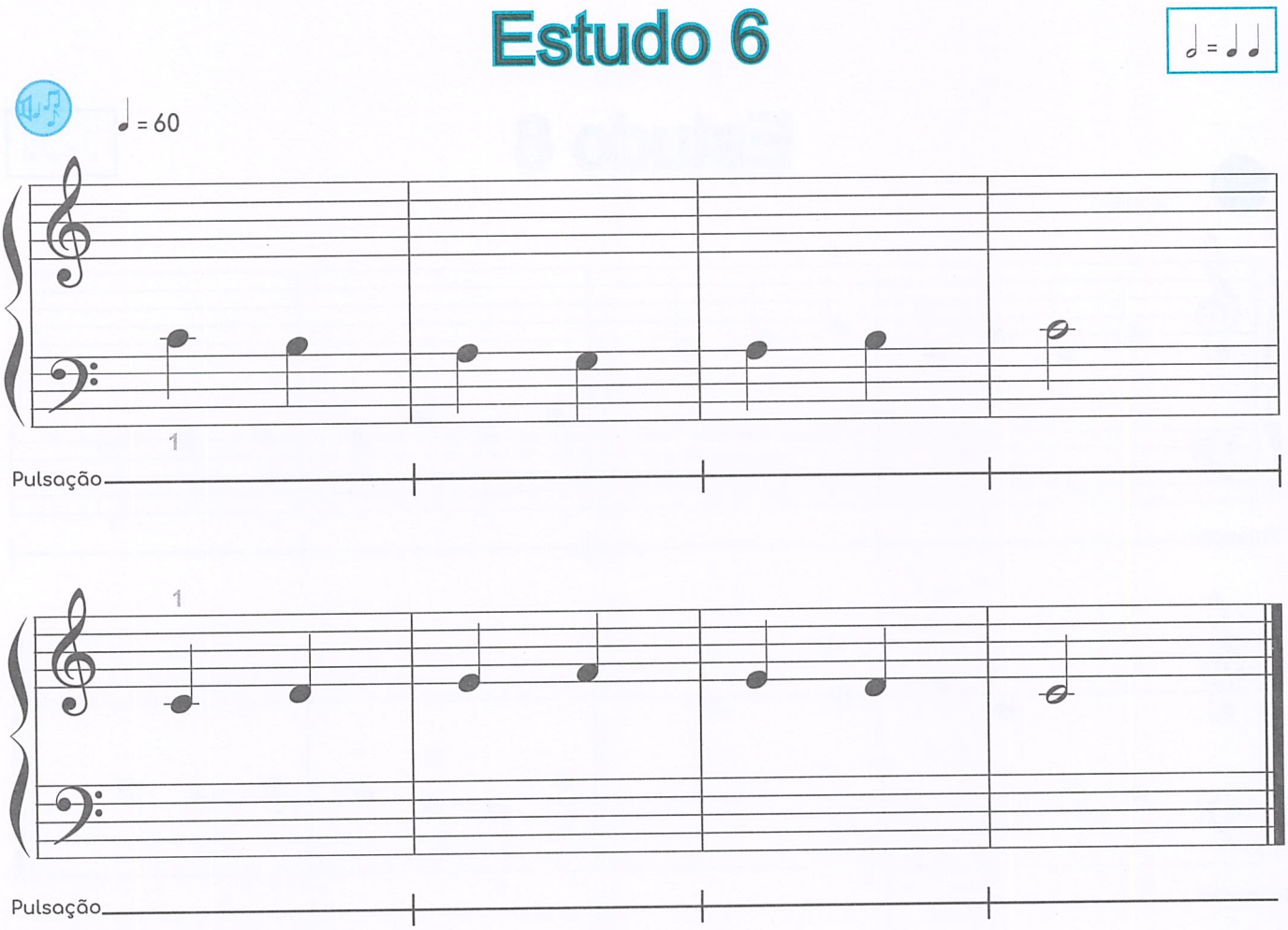




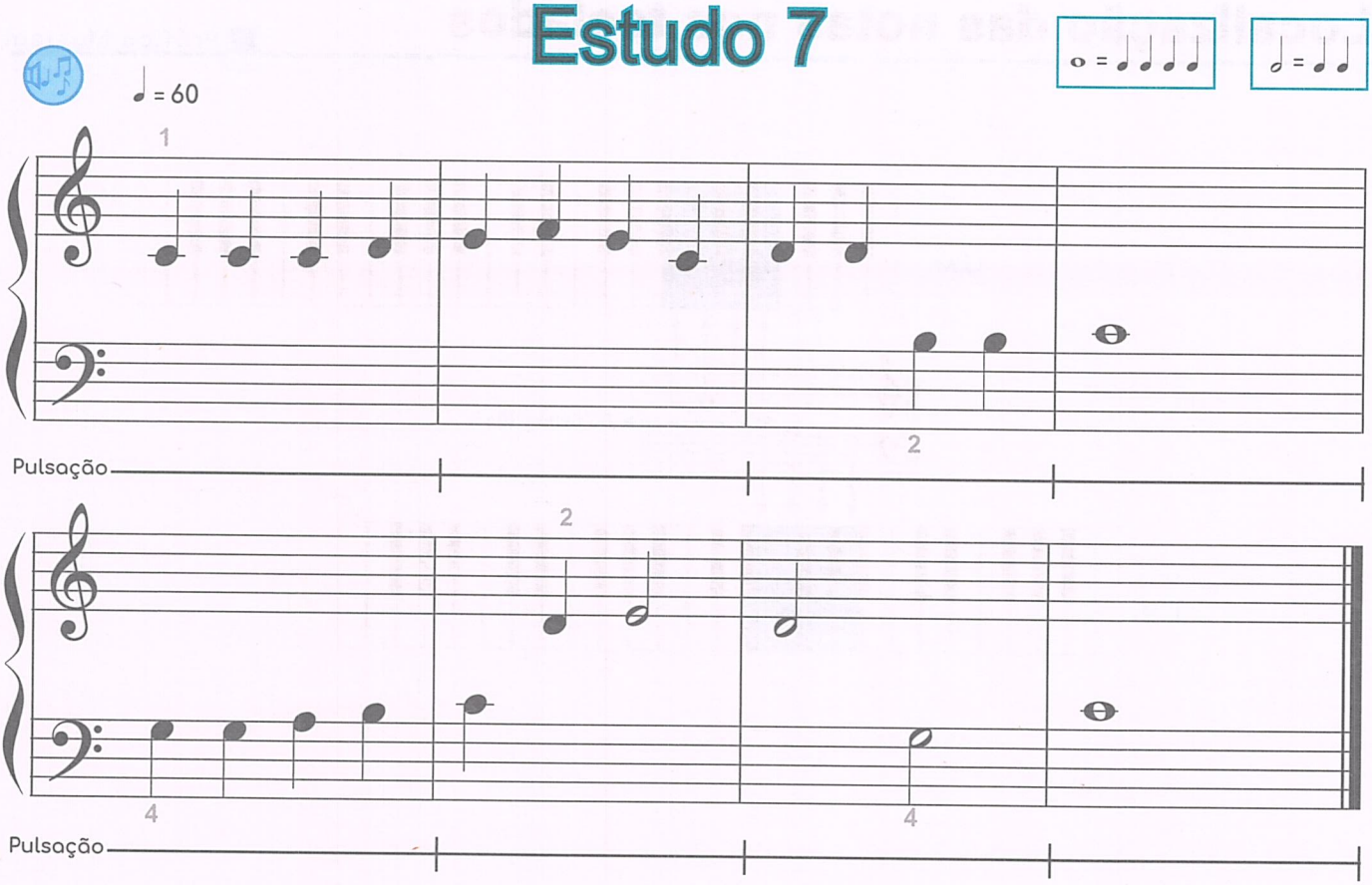
Localização das notas nos teclados



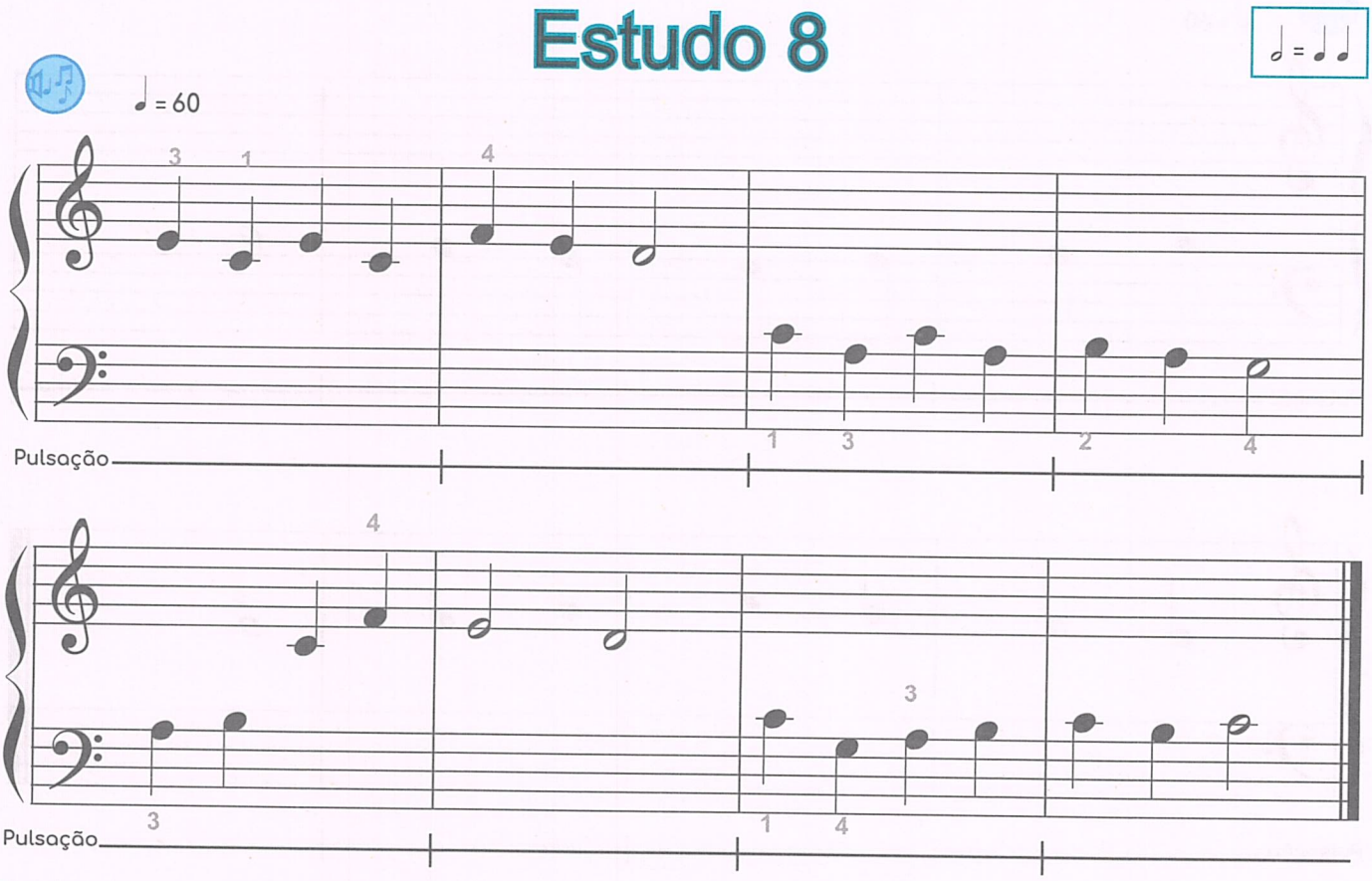
Estudo 6



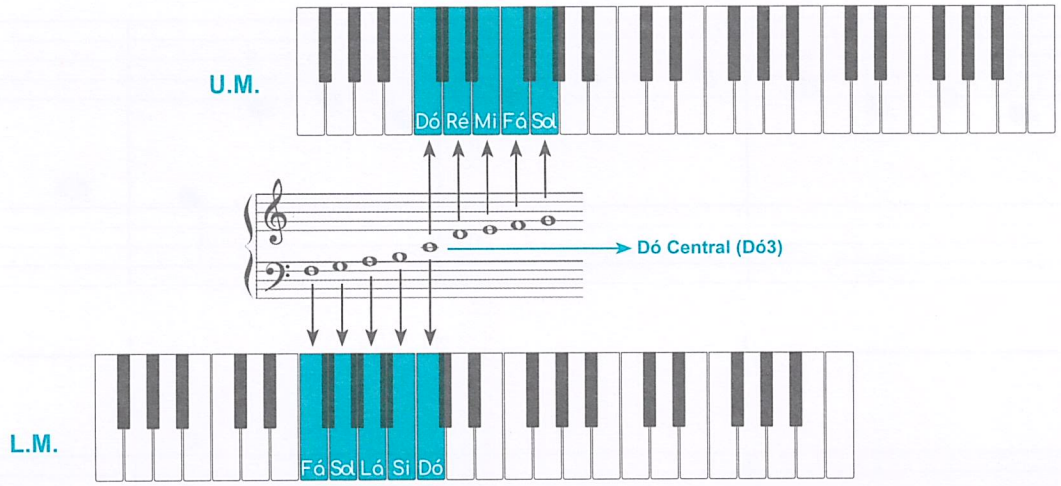
Estudo 7



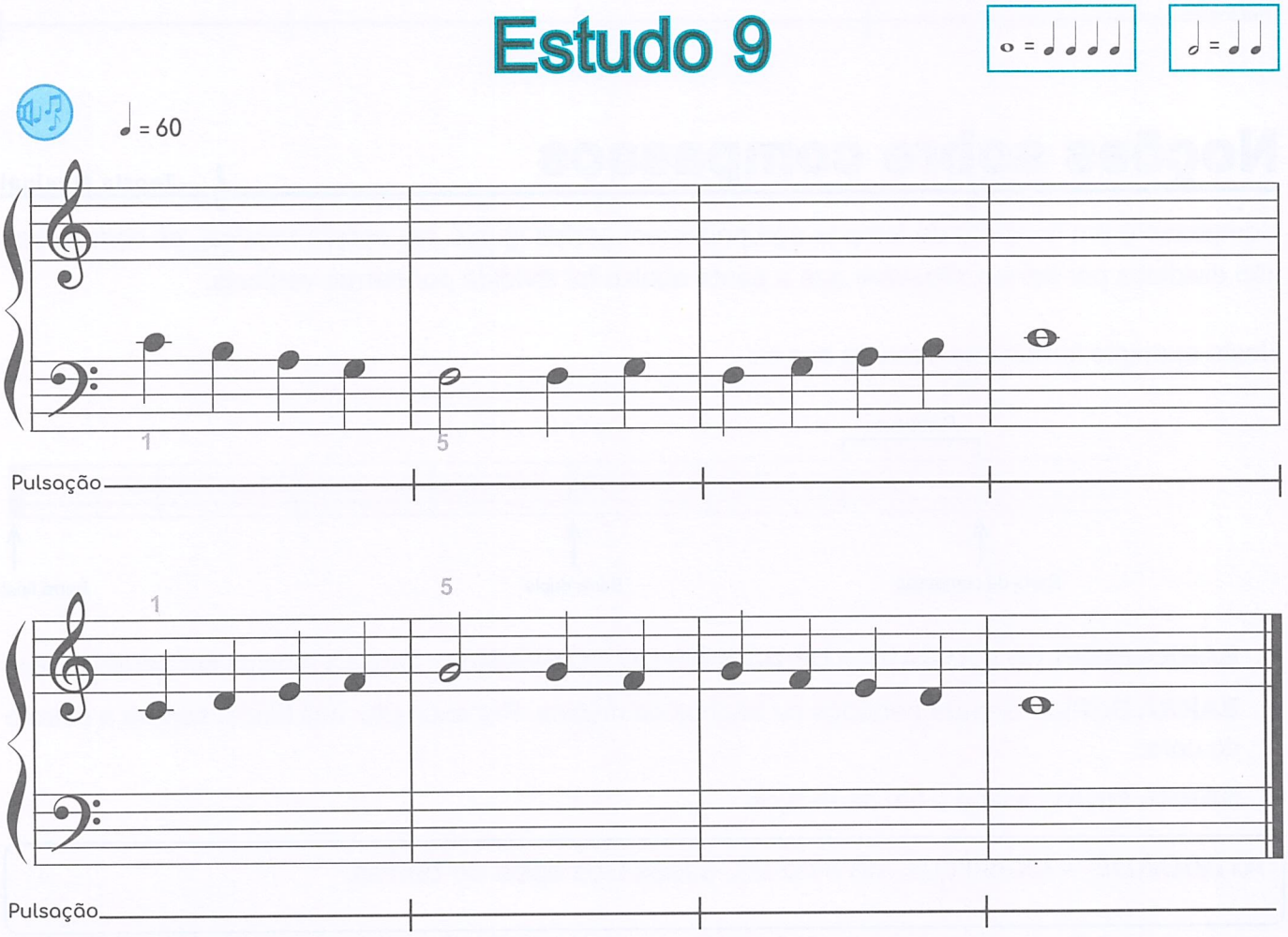
Estudo 8



Localização das notas nos teclados

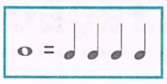


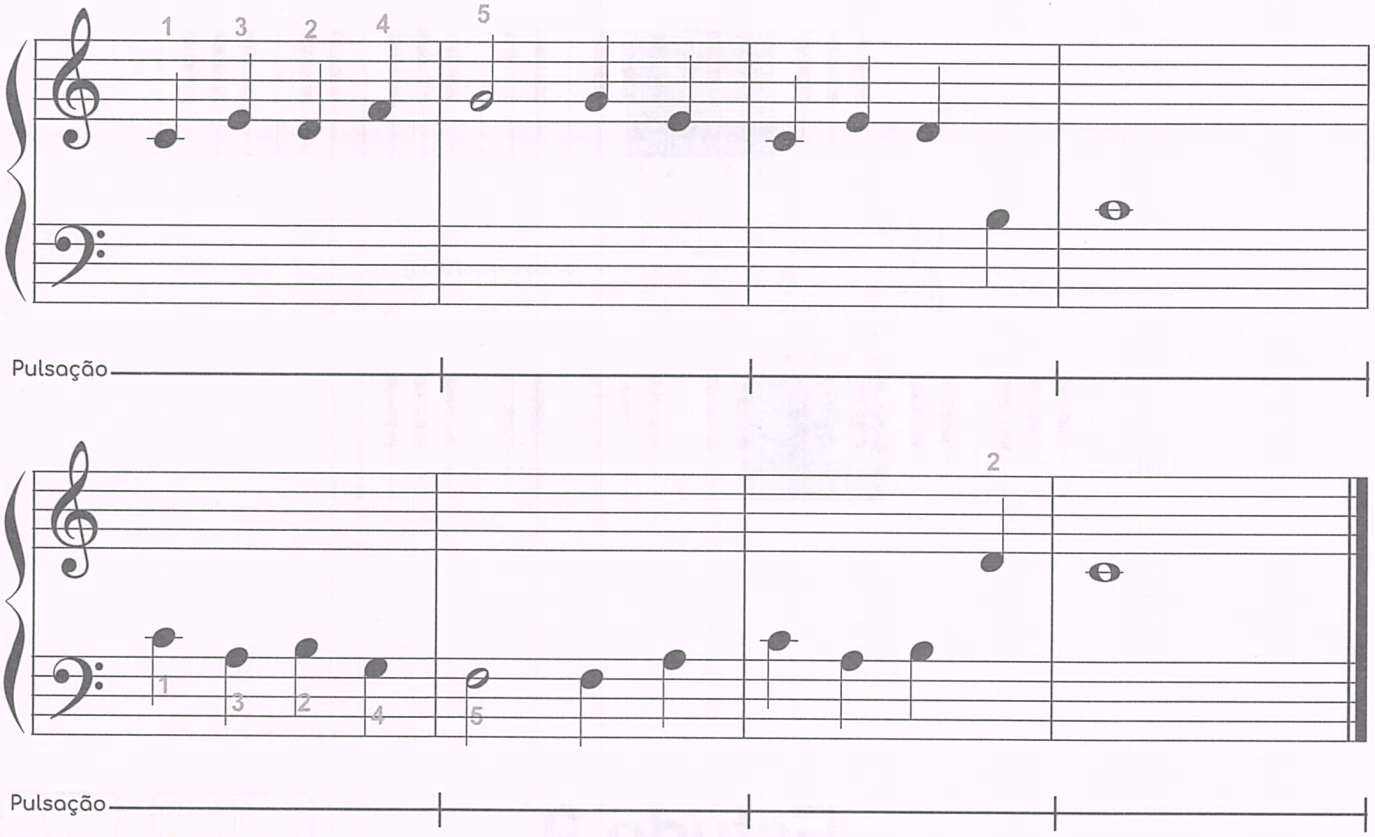
Estudo 9



Estudo 10

♩ = 60



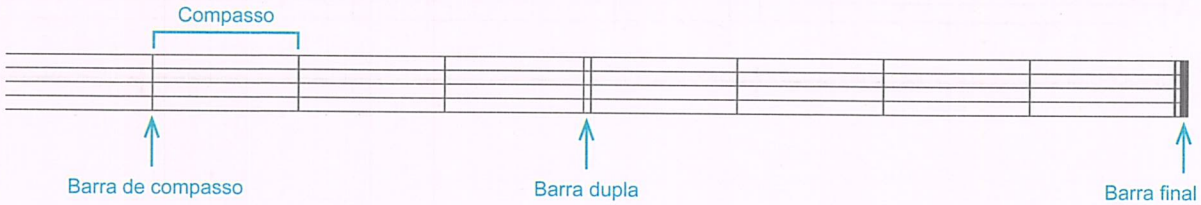


Noções sobre compassos

Teoria Musical

Compasso é um conjunto de tempos agrupados em partes iguais. Na escrita musical, os compassos são divididos por barras. Observe que a pauta abaixo foi dividida por barras verticais.

Neste exemplo temos três tipos de barras:



- **BARRA SIMPLES** (OU **BARRA DE DIVISÃO DO COMPASSO**): divide a música em partes iguais;
- **BARRA DUPLA:** separa períodos ou trechos da música. Por exemplo: nos hinos, separa a estrofe do coro;
- **BARRA FINAL:** indica o fim da música.

ATIVIDADE – Identifique, no hino 20, esses três tipos de barras.

Os compassos simples mais utilizados são os que possuem dois, três ou quatro tempos. Os tempos possuem acentuações diferentes. Conforme a quantidade de tempos, os compassos são denominados:

- COMPASSO BINÁRIO: dois tempos
- COMPASSO TERNÁRIO: três tempos
- COMPASSO QUATERNÁRIO: quatro tempos

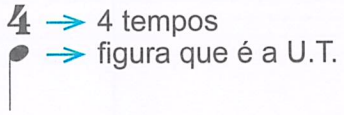
Fórmula de compasso simples

Teoria Musical

São dois números sobrepostos, escritos no início da pauta, ao lado da clave, que indicam:

- Número superior - quantidade de tempos do compasso
- Número inferior - é o número representativo da figura que irá valer um tempo, chamada UNIDADE DE TEMPO (U.T.)

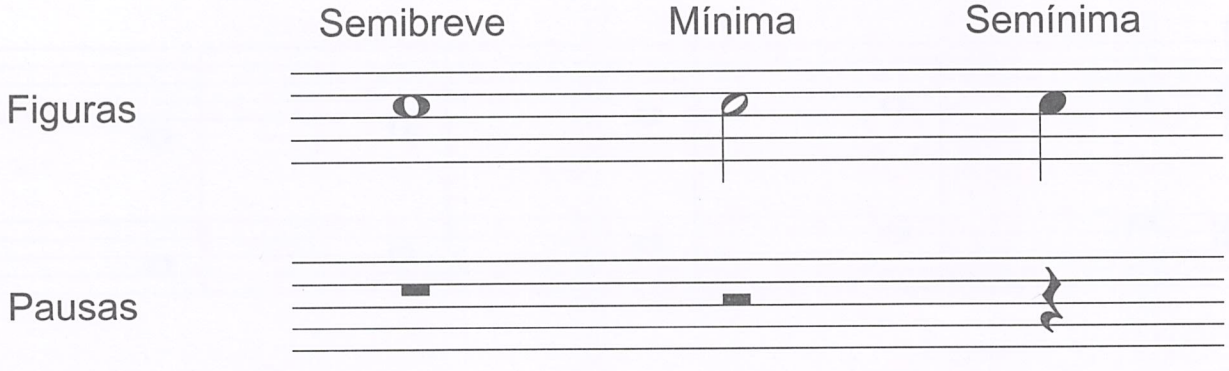
Para facilitar a compreensão da figura que representa a U.T., nos próximos estudos a fórmula de compasso está indicada pela seguinte notação:



Pausas

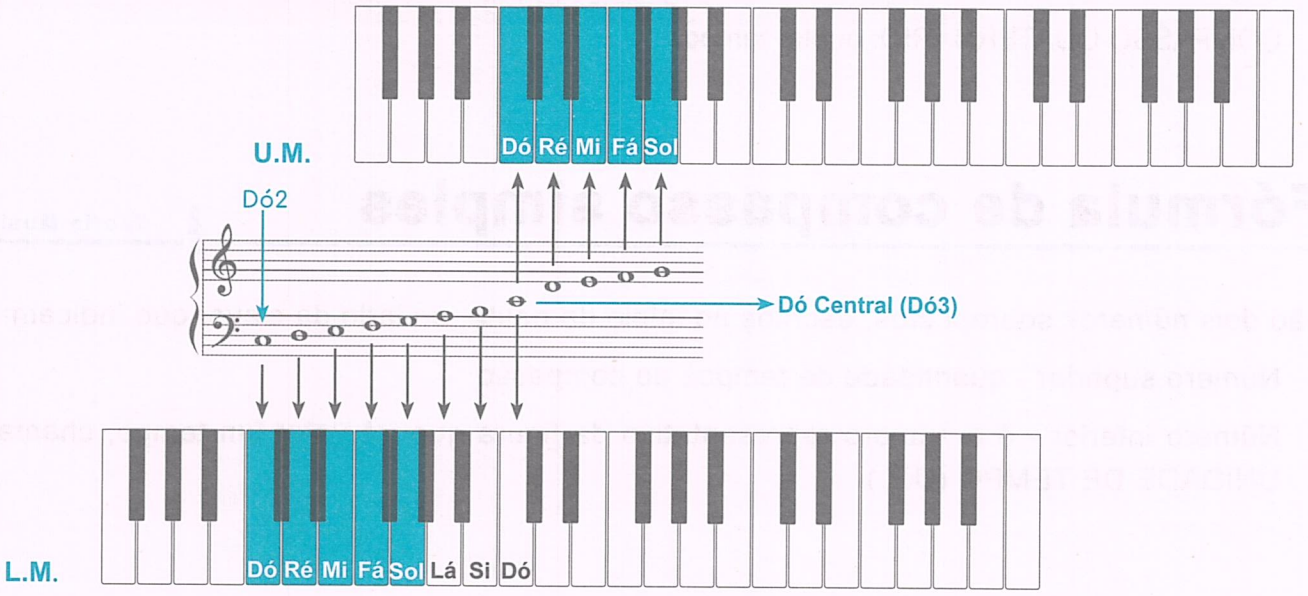
Teoria Musical

Para cada figura de som existe uma figura correspondente de SILÊNCIO chamada PAUSA.



Mudança de posição da mão esquerda

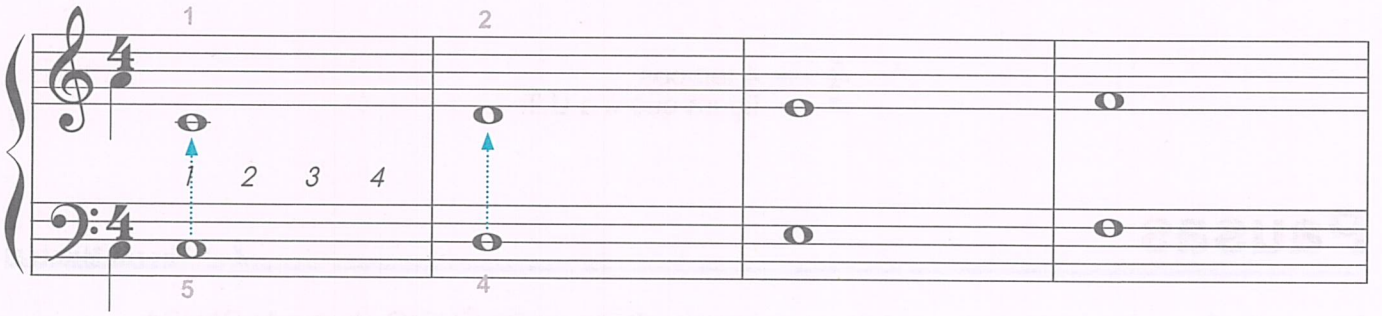
Observe com atenção a nova localização da mão esquerda para os estudos de 11 a 21, conforme está indicado na ilustração dos teclados abaixo:



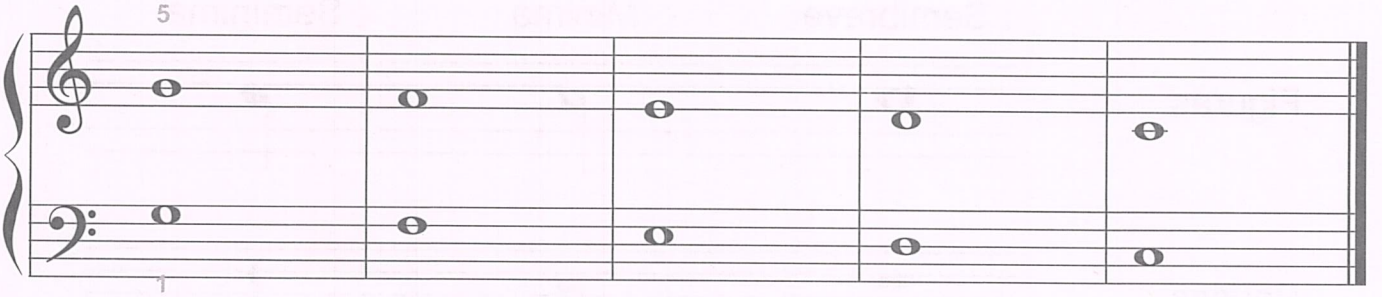
Estudo 11

♩ = 60

F. Beyer, op 101, nº 3



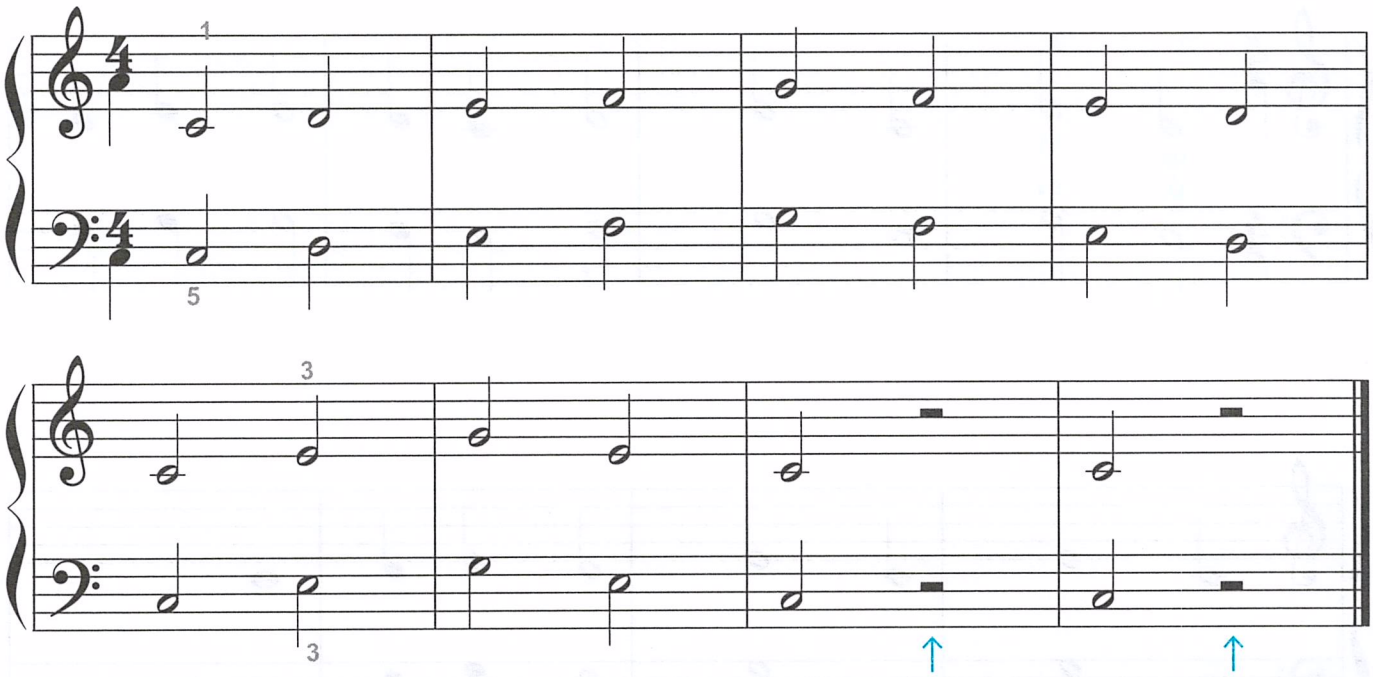
Atenção: ao iniciar a leitura de notas escritas simultaneamente nos dois pentagramas, o movimento do olhar deverá ser feito de baixo para cima.



Estudo 12

♩ = 60

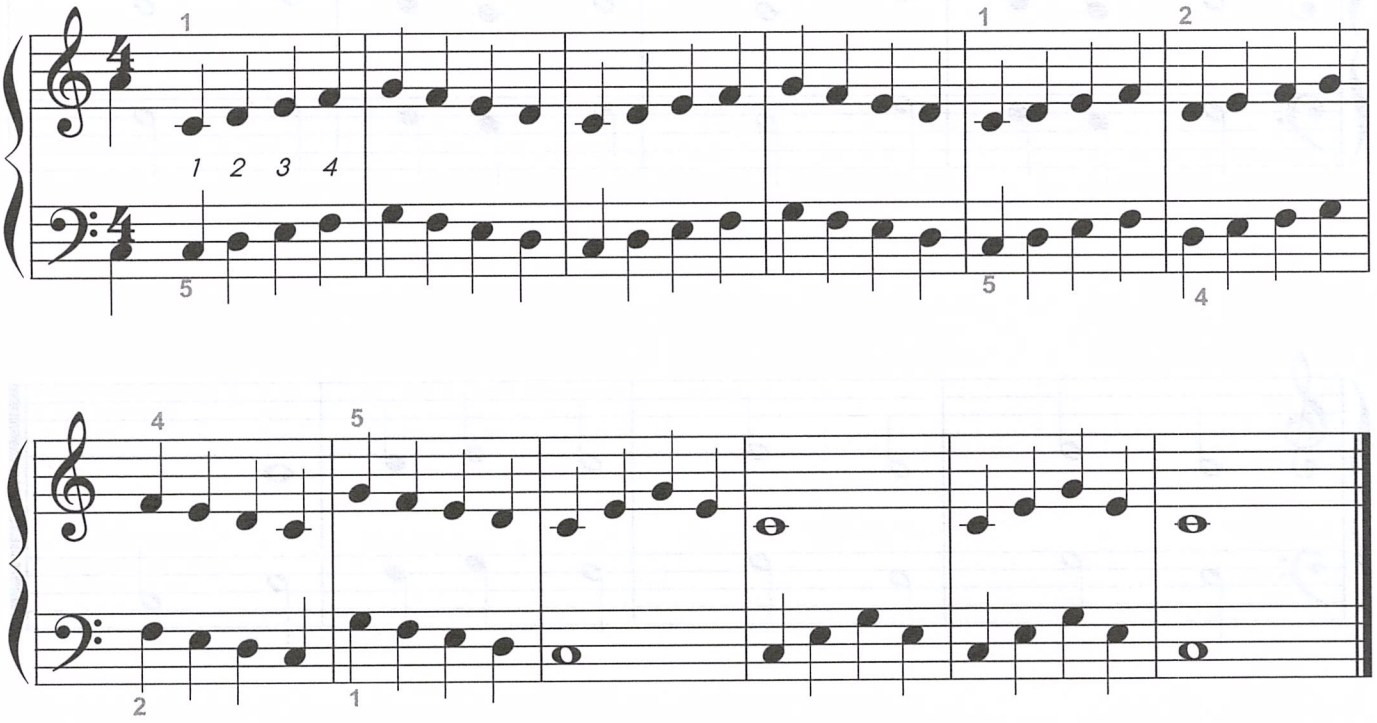
F. Beyer, op. 101, nº 4



Estudo 13

♩ = 60

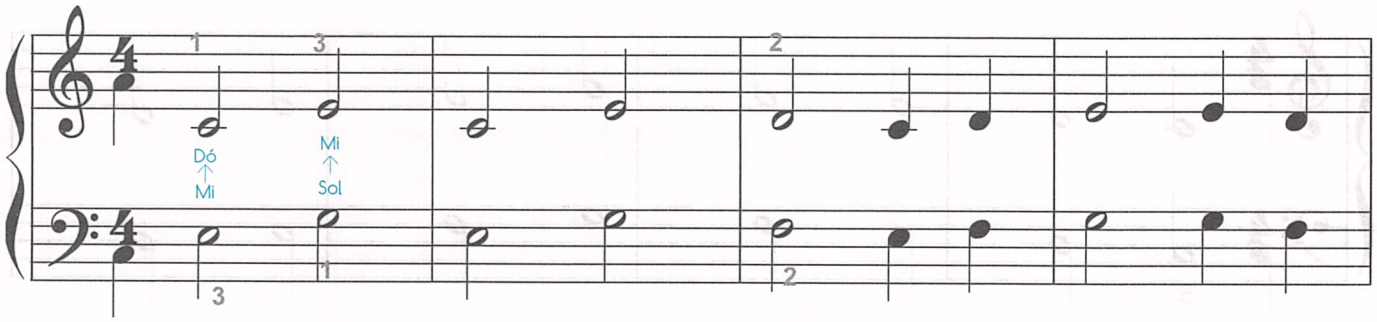
F. Beyer, op 101, nº 7

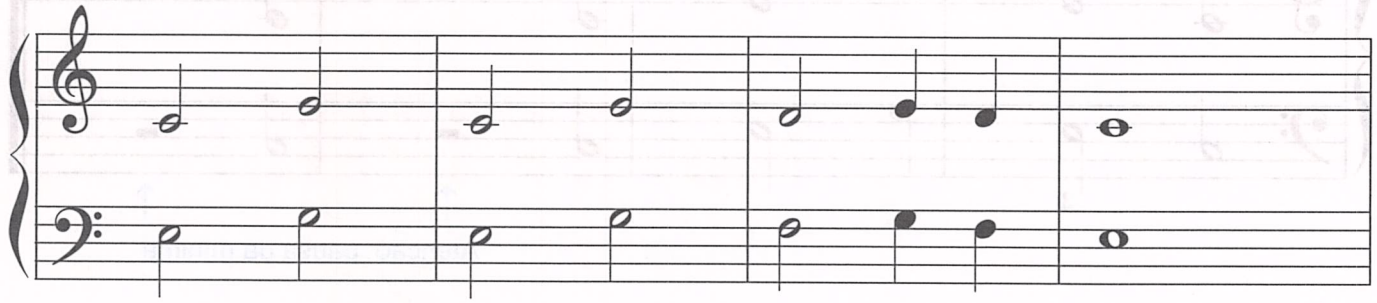


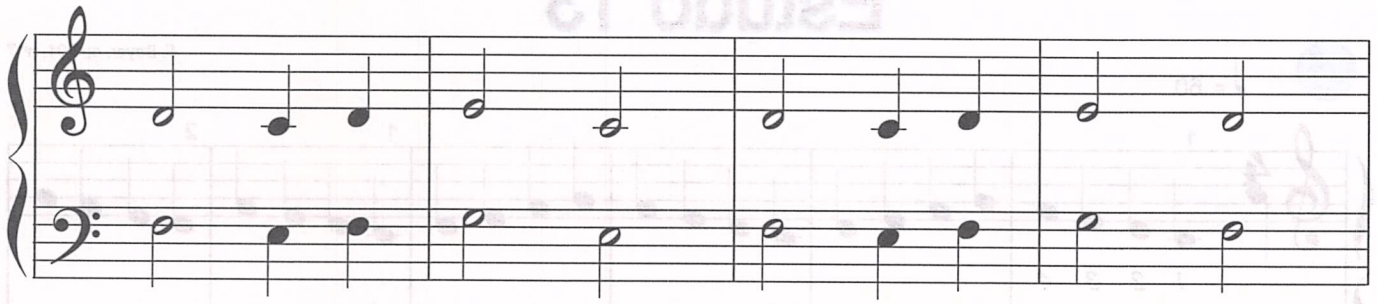
Estudo 14

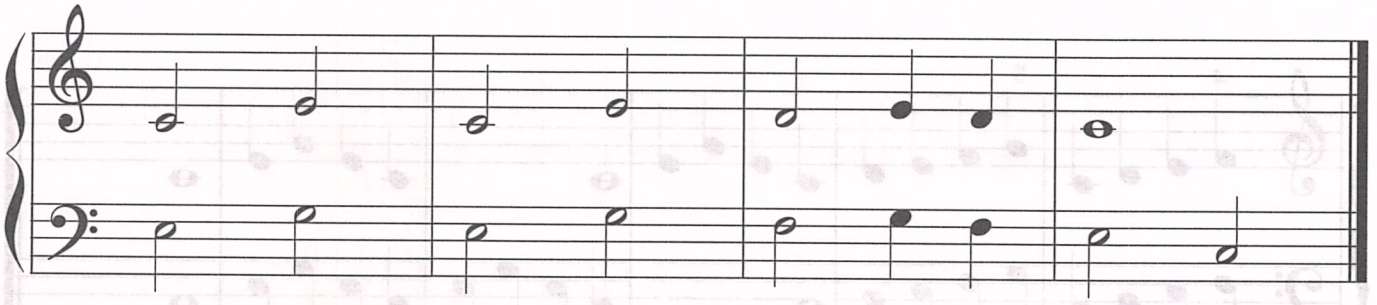
♩ = 60

F. Beyer, op 101, nº 11





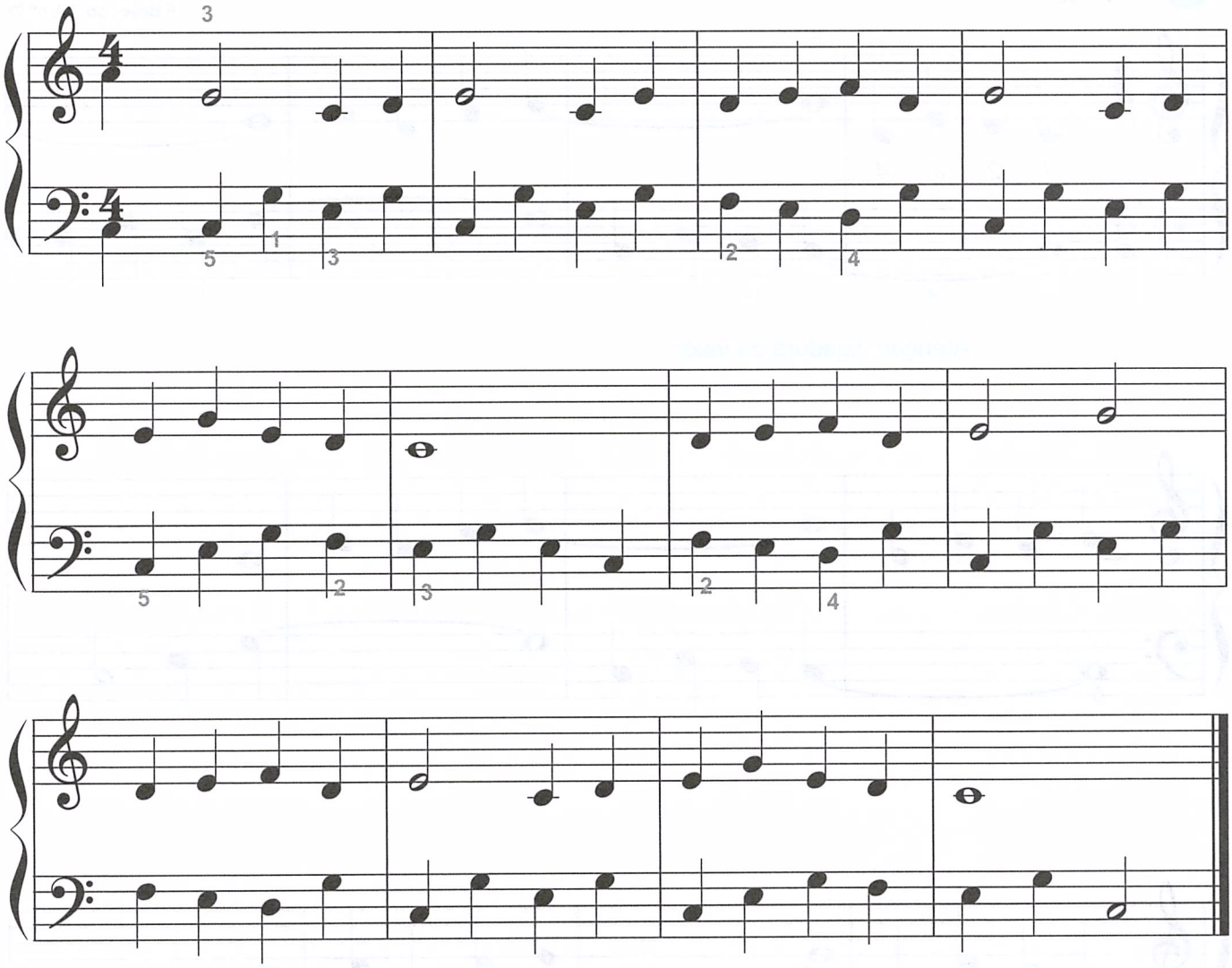




Estudo 15

F. Beyer, op. 101, n. 31

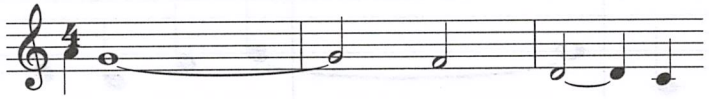
♩ = 60



Ligadura de valor

Teoria Musical

A ligadura de valor é uma linha curva que indica a união de valores de notas da mesma altura (notas com o mesmo som). Para executar essas notas ligadas, deve-se tocar somente a primeira nota, sustentando-a até a nota seguinte, que é um prolongamento da primeira, somando seus valores.

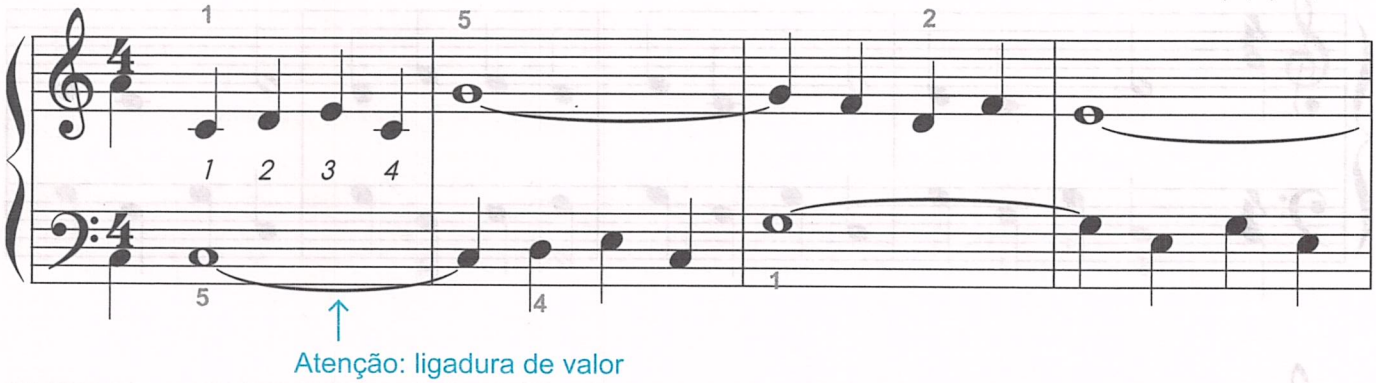


ATIVIDADE – Procure no Hinário três ou mais hinos em que aparece a ligadura de valor.

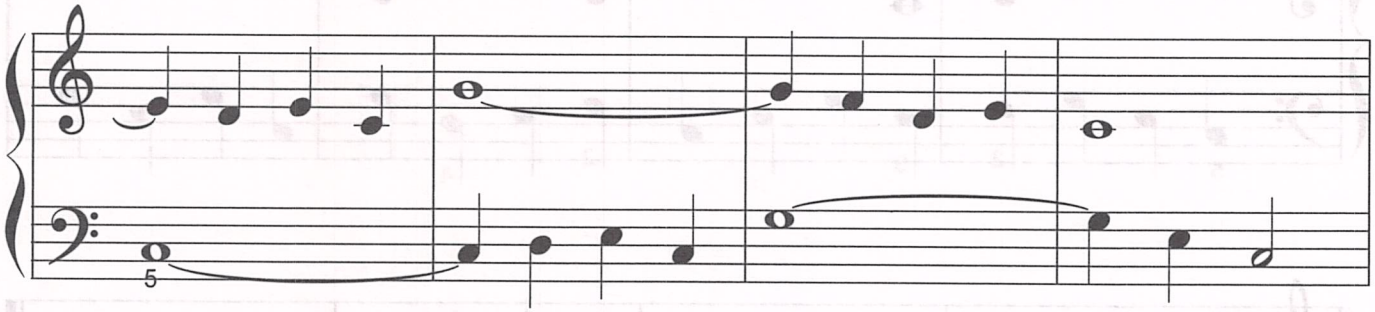
Estudo 16

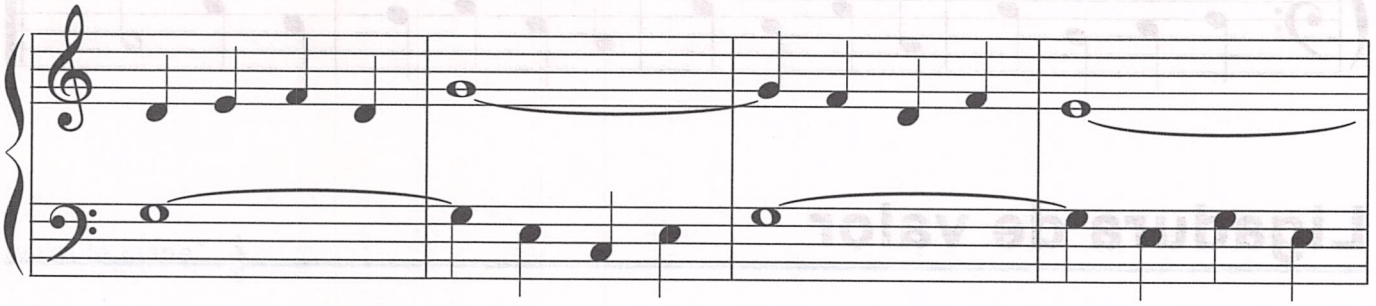
♩ = 60

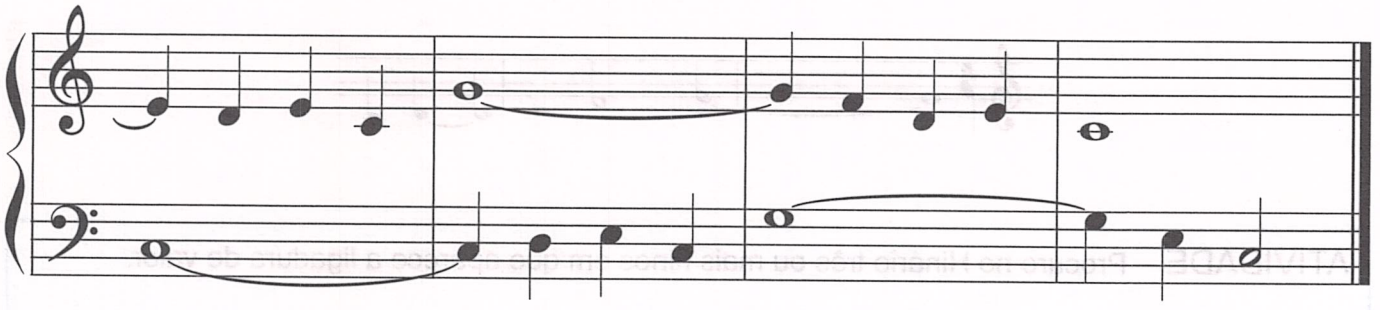
F. Beyer, op. 101, nº 29



Atenção: ligadura de valor

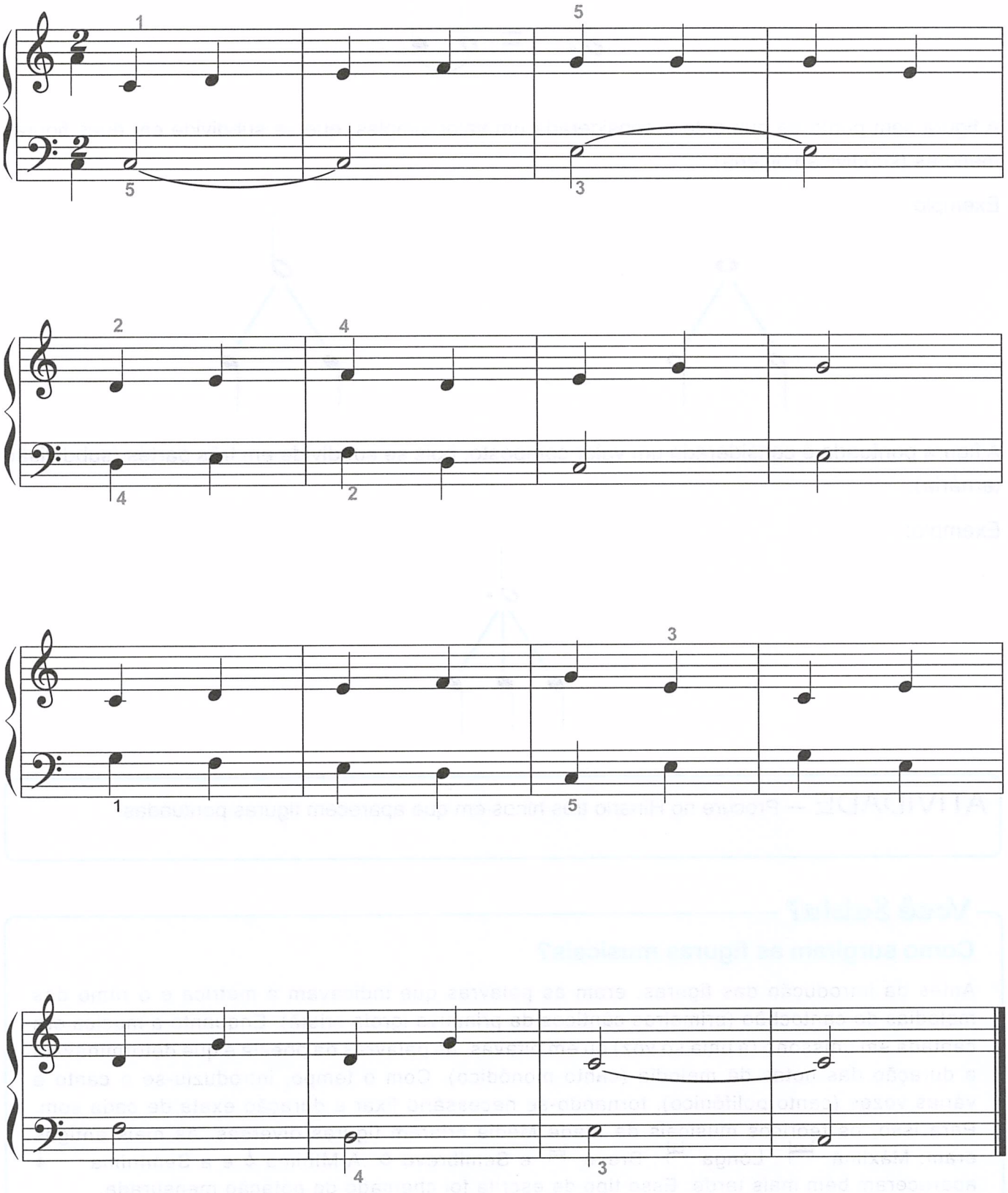






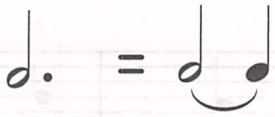
Estudo 17

♩ = 60



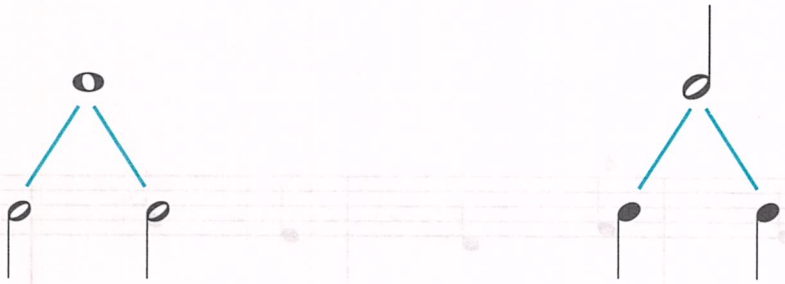
Ponto de aumento

O ponto de aumento é um ponto colocado à direita da figura (cabeça), que aumenta metade de seu valor. As pausas também podem ser pontuadas.



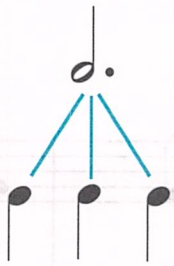
A figura sem ponto de aumento é considerada um valor simples, que se subdivide em duas figuras menores (subdivisão binária).

Exemplo:



A figura pontuada é considerada um valor composto, pois se subdivide em três partes (subdivisão ternária).

Exemplo:



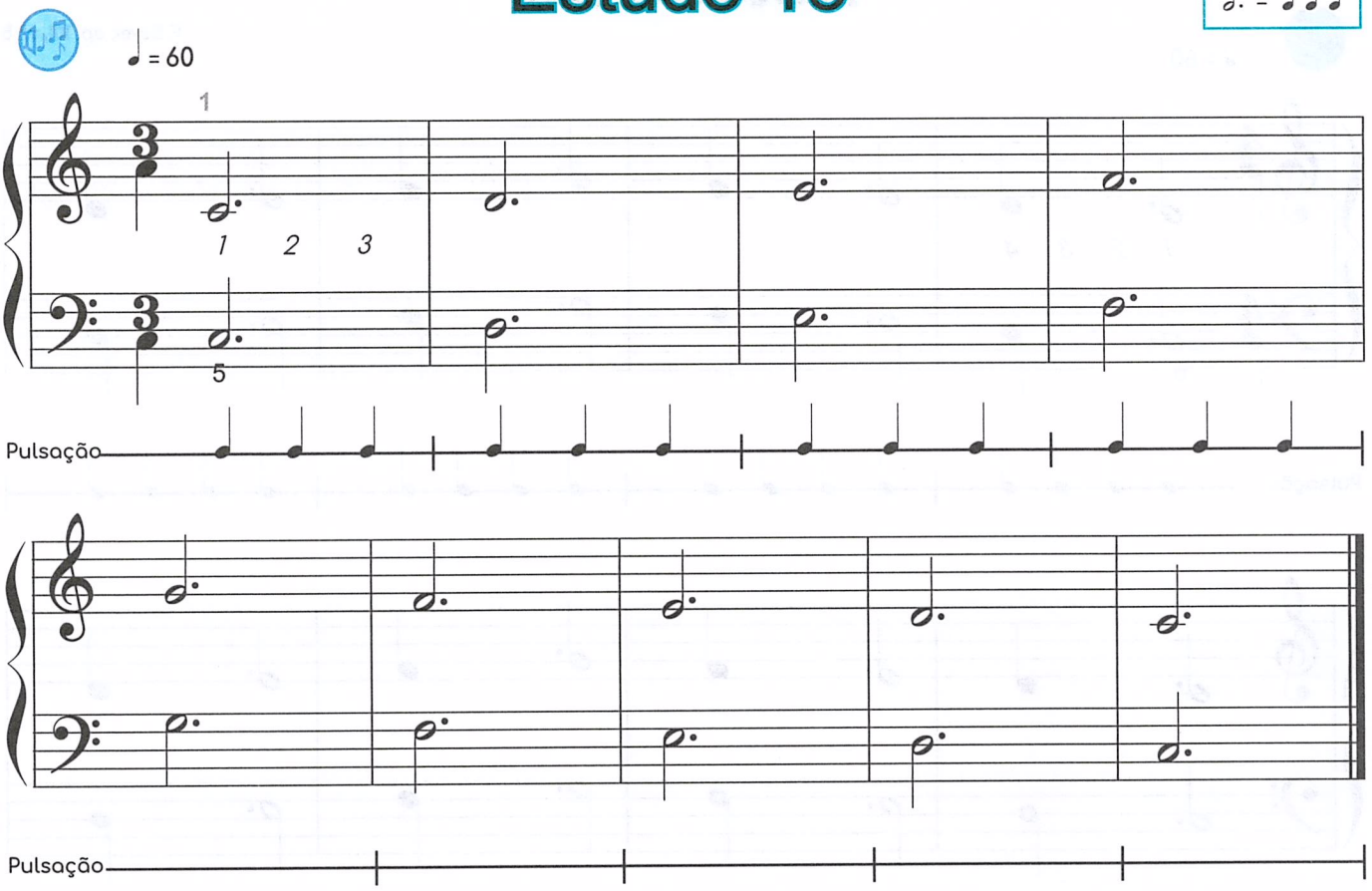
ATIVIDADE – Procure no Hinário três hinos em que aparecem figuras pontuadas.

Você Sabia?

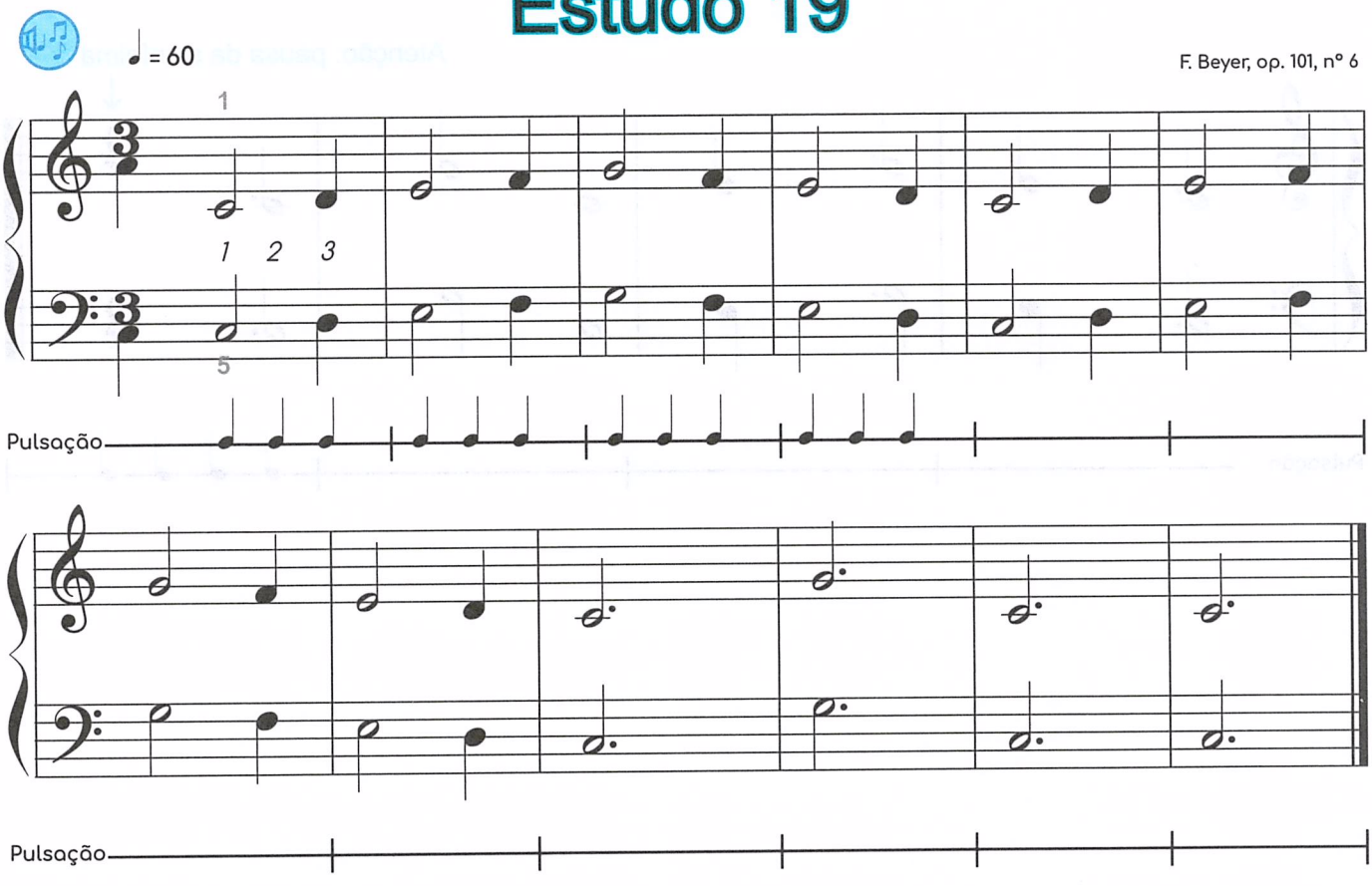
Como surgiram as figuras musicais?

Antes da introdução das figuras, eram as palavras que indicavam a métrica e o ritmo das melodias do cantochão (primeiros cânticos da primitiva igreja cristã). Enquanto a música era cantada em uníssono (a uma só voz) ou em oitavas, as palavras da poesia é que determinavam a duração das notas da melodia (canto monódico). Com o tempo, introduziu-se o canto a várias vozes (canto polifônico), tornando-se necessário fixar a duração exata de cada som. Para isso, os teóricos musicais da Idade Média criaram figuras diversas. As mais antigas eram: Máxima, Longa, Breve e Semibreve ◇ .A Mínima ♢ e a Semínima ♦ apareceram bem mais tarde. Esse tipo de escrita foi chamado de notação mensurada.

Estudo 18



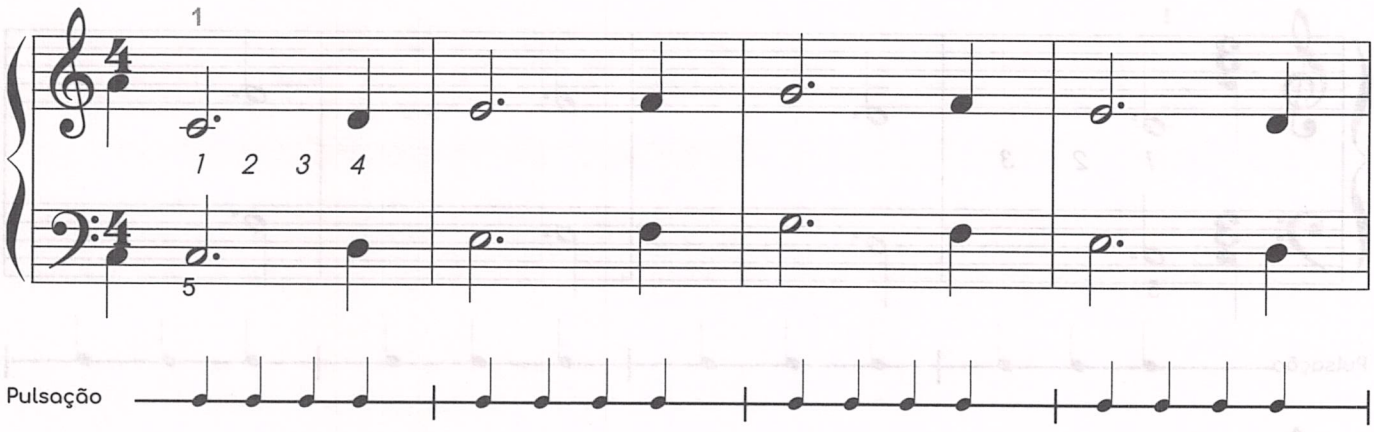
Estudo 19



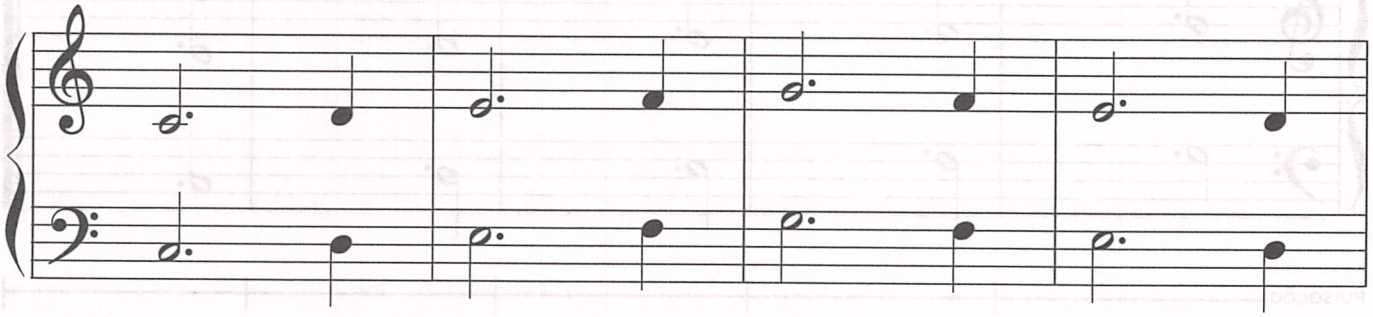
Estudo 20

F. Beyer, op. 101, nº 5

♩ = 60

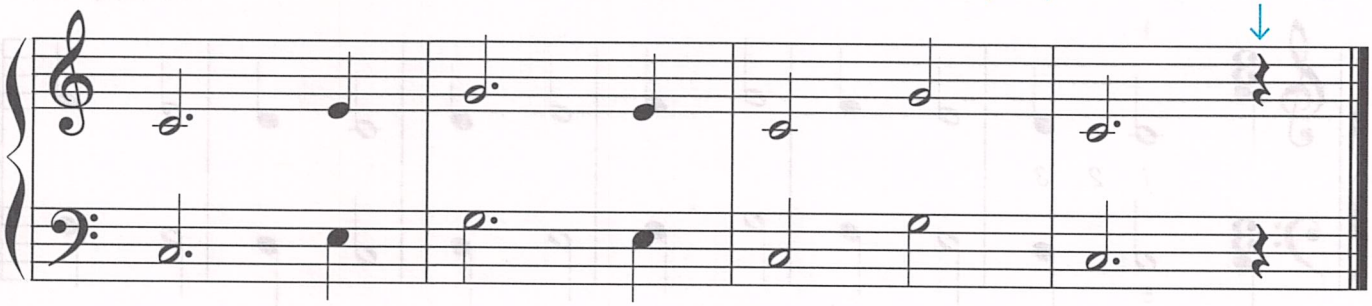


Pulsação



Pulsação

Atenção: pausa da semínima

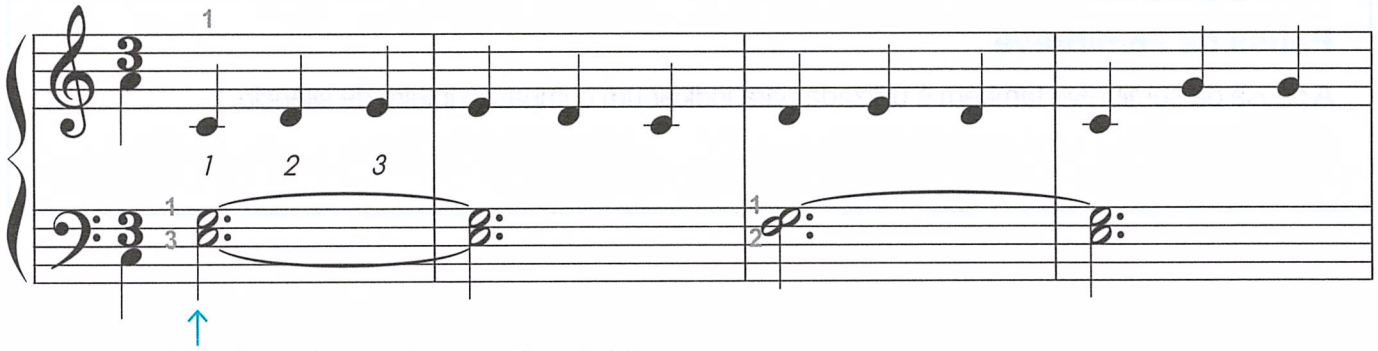


Pulsação

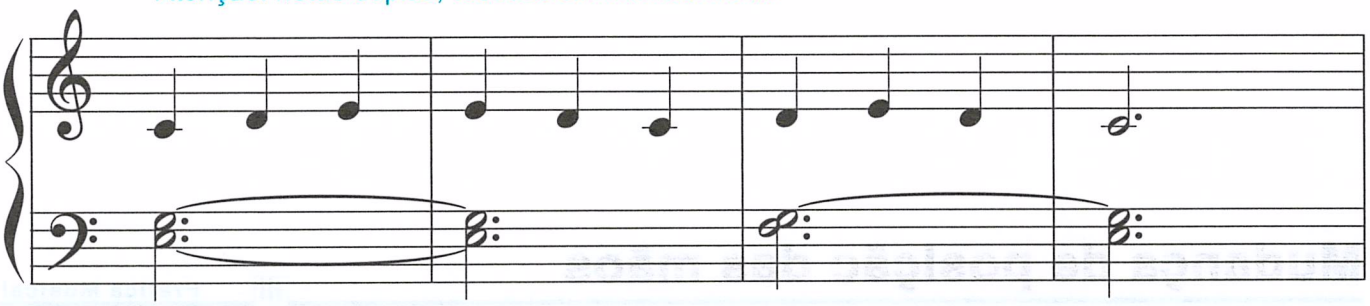
Estudo 21

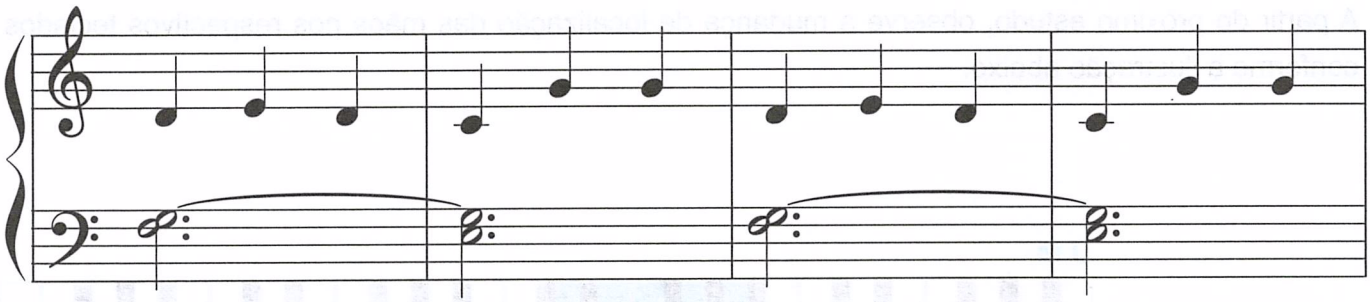
F. Beyer, op. 101, nº 18

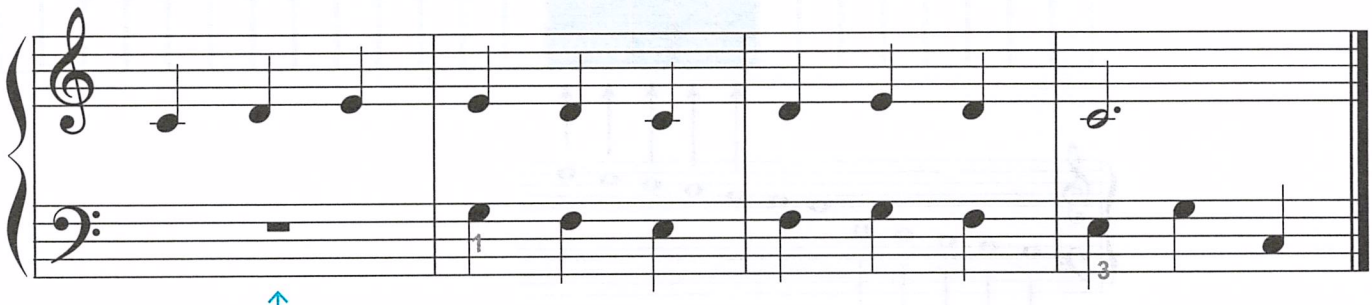
♩ = 60



Atenção: notas duplas, tocadas simultaneamente







Atenção: pausa da semibreve (preenche um compasso)

Você Sabia?

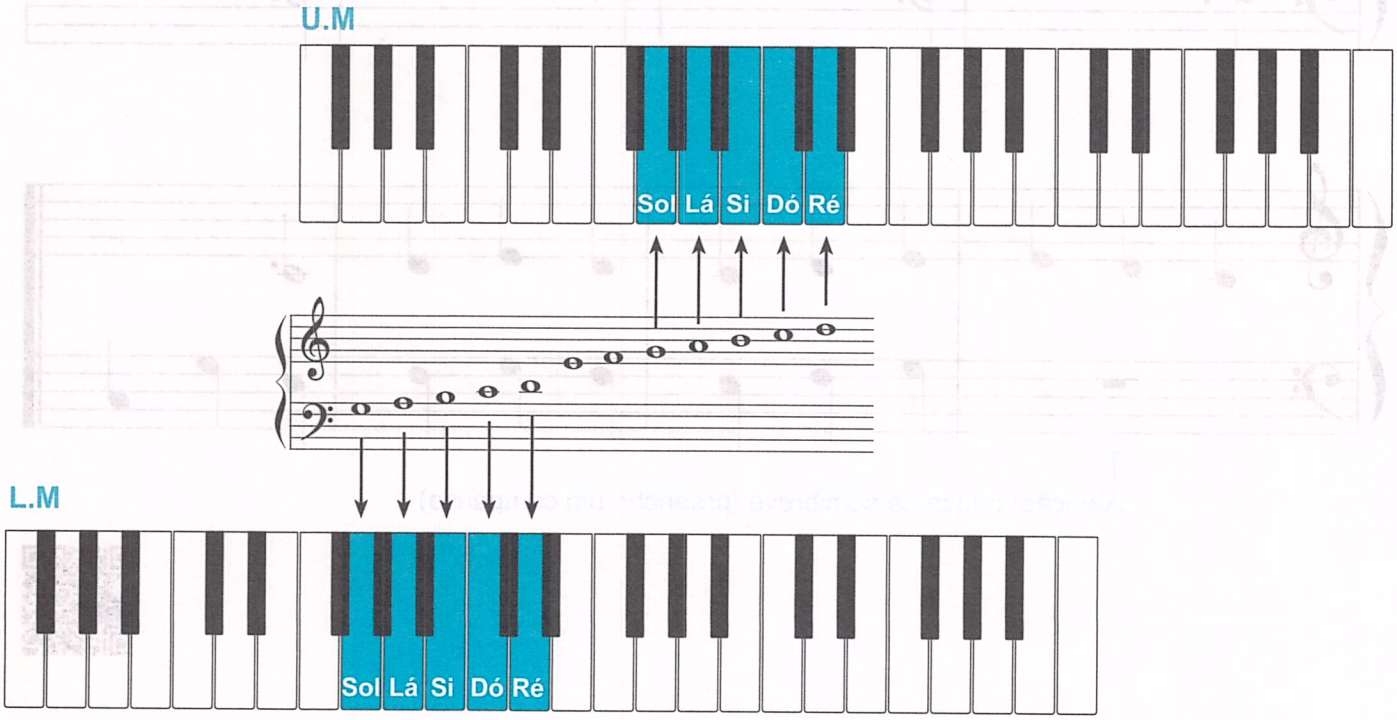
Pausa da semibreve

A pausa da semibreve também é utilizada para indicar um compasso inteiro de silêncio.

Mudança de posição das mãos

Prática Musical

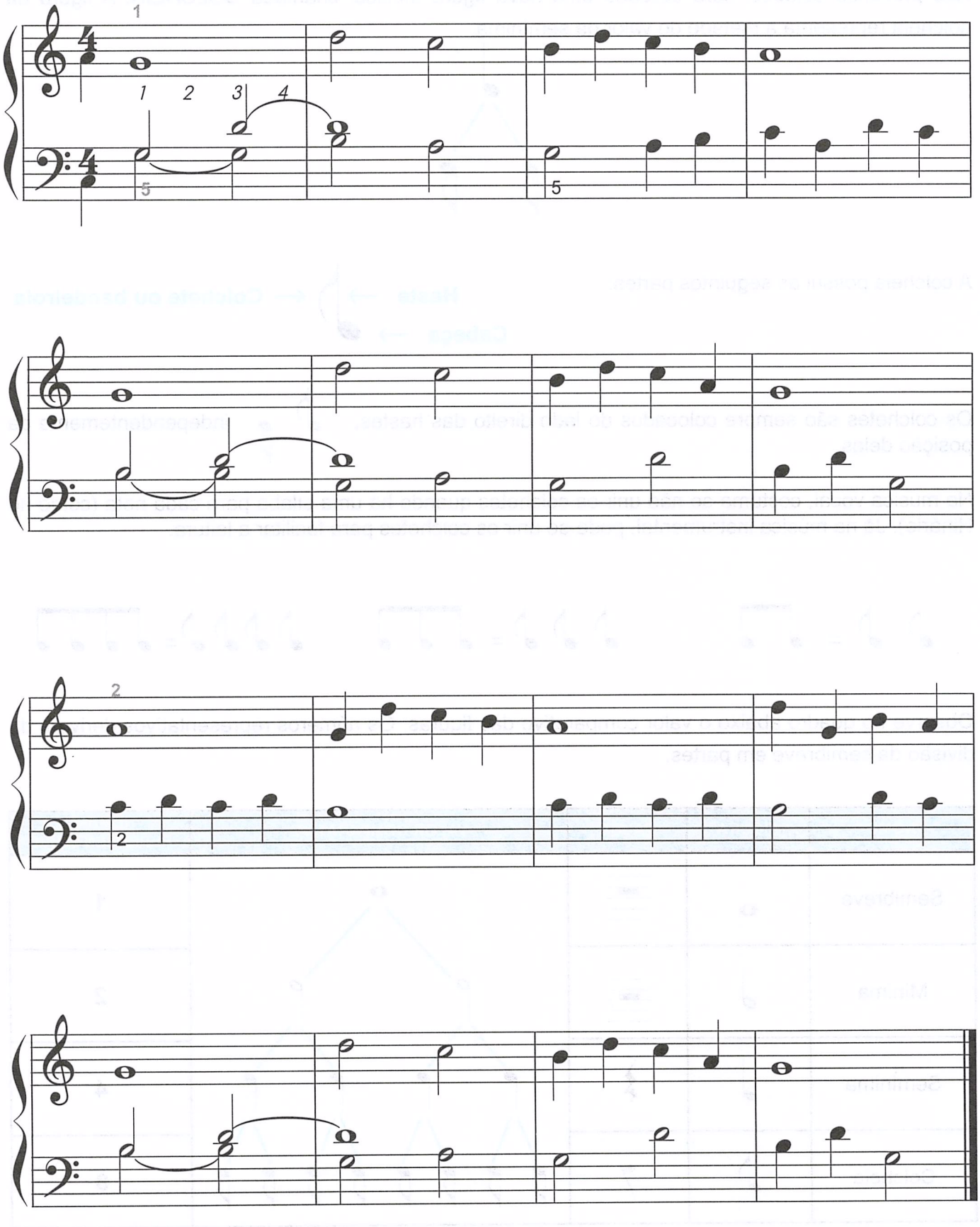
A partir do próximo estudo, observe a mudança de localização das mãos nos respectivos teclados, conforme a ilustração abaixo:



Estudo 22

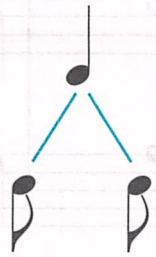
♩ = 60 - 80

F. Beyer, op. 101, nº 38

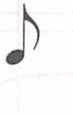


A figura da colcheia

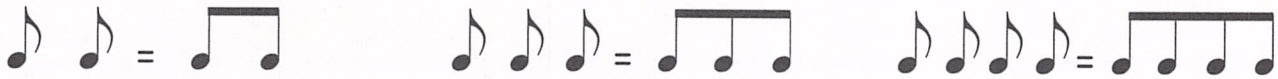
Nos próximos estudos, será utilizada uma nova figura musical chamada COLCHEIA. A figura da colcheia representa a metade do valor da semínima.



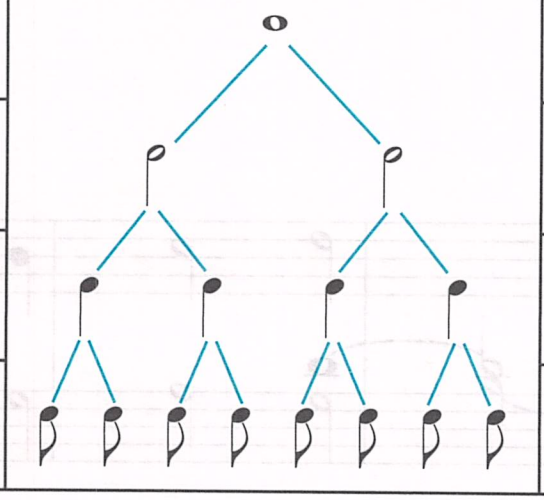
A colcheia possui as seguintes partes:

Os colchetes são sempre colocados do lado direito das hastes,  independentemente da posição delas.

Na música vocal, costuma-se não unir os colchetes quando há uma sílaba para cada nota (como no Hinário). Já na música instrumental, pode-se unir os colchetes para facilitar a leitura.



Observe no quadro abaixo o valor comparativo das figuras. Os números representativos derivam da divisão da semibreve em partes.

NOME	FIGURA	PAUSA	VALOR COMPARATIVO	NÚMERO REPRESENTATIVO
Semibreve				1
Mínima				2
Semínima				4
Colcheia				8

Exercícios para articulação dos dedos

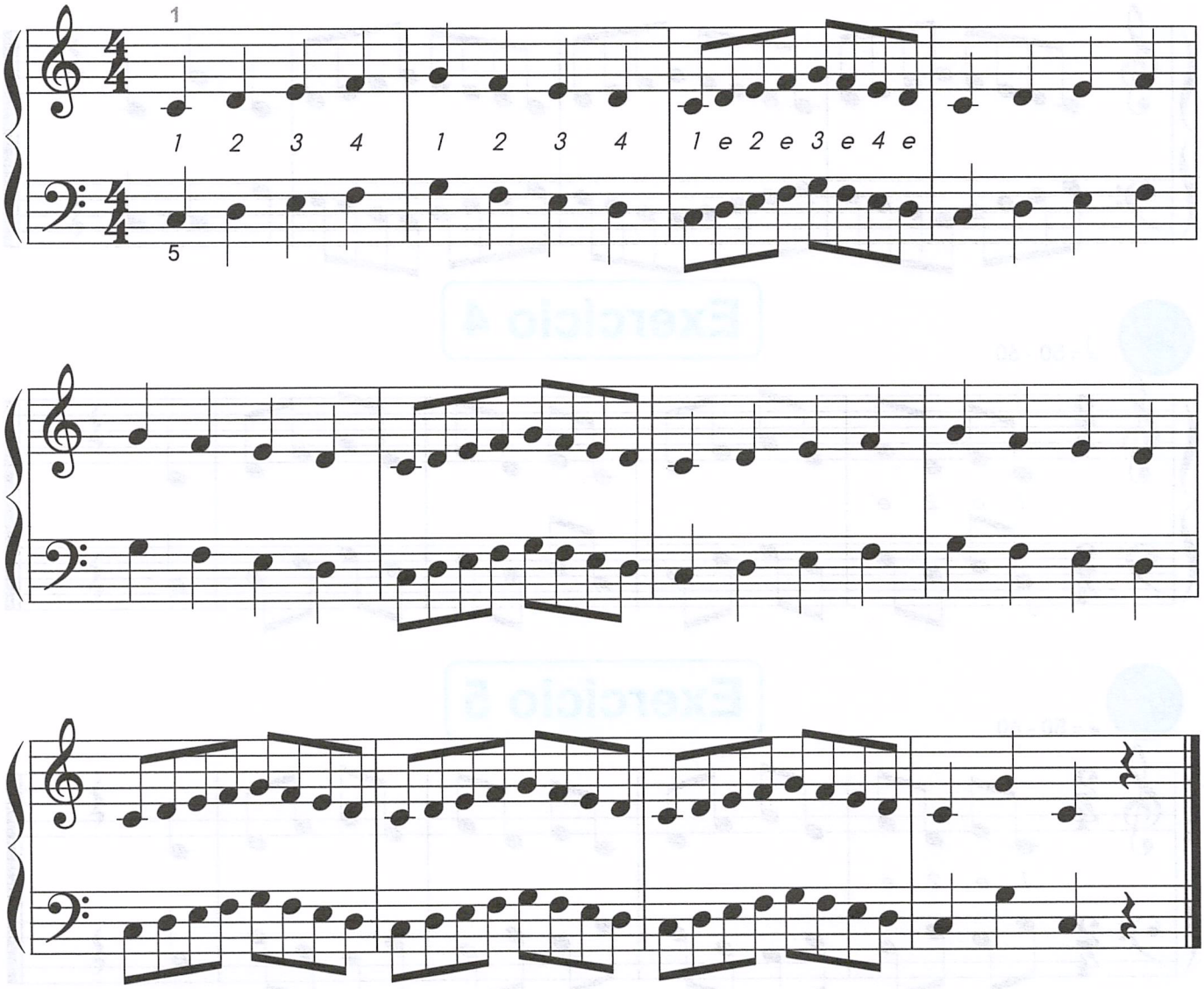
Orientações para estudo

1. Primeiro, estude mãos separadas; depois, pratique com ambas as mãos, tocando de maneira firme e sempre ligada.
2. Estude com metrônomo, iniciando em velocidade lenta (por exemplo ♩ = 50, uma batida para cada semínima) e aumente a velocidade gradativamente.

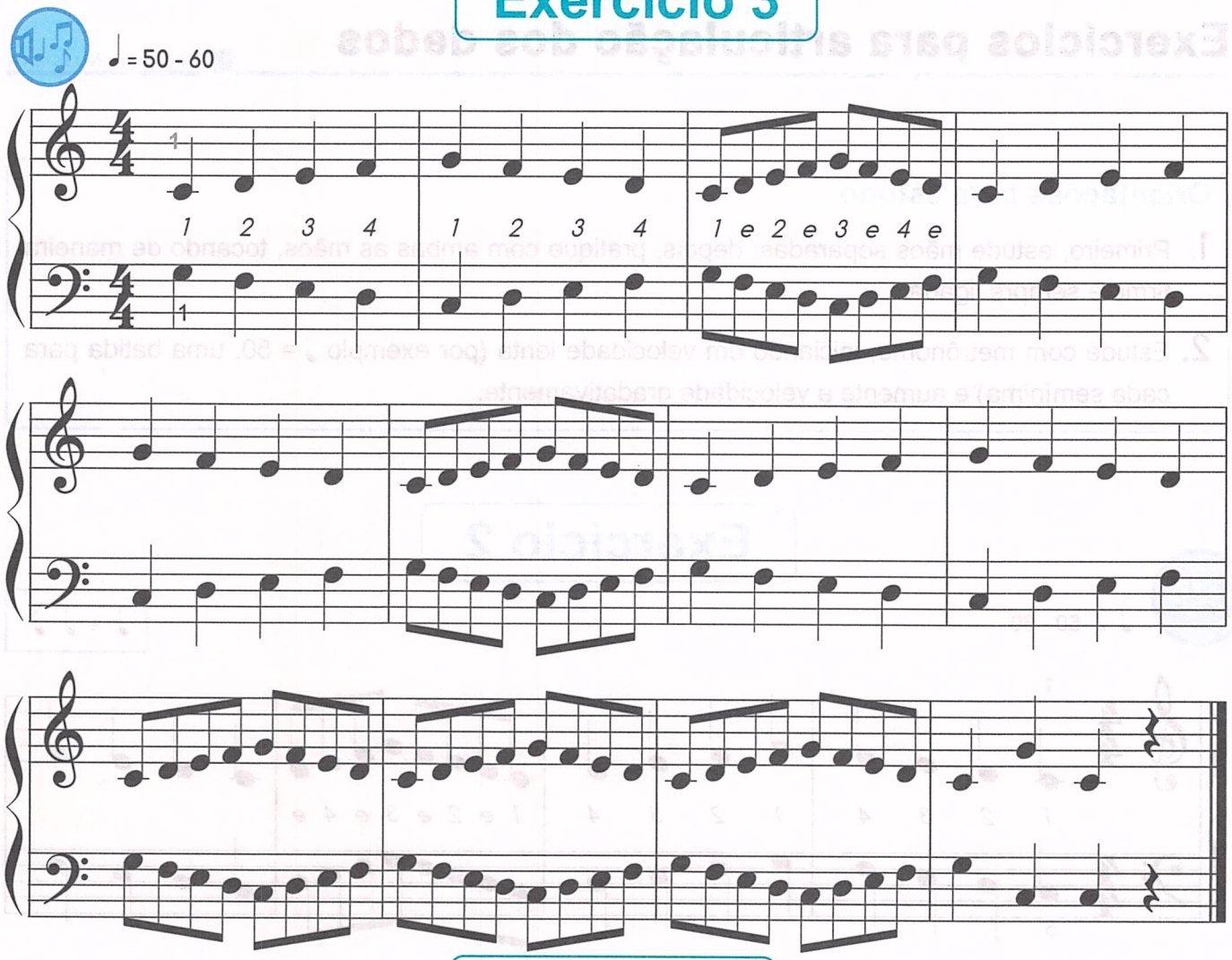
Exercício 2

♩ = 50 - 60

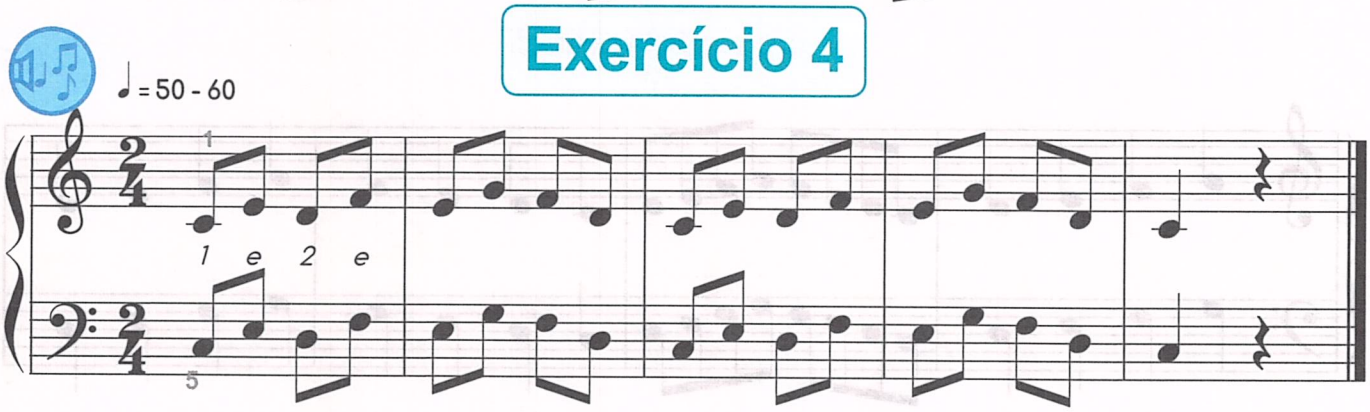
♩ = ♫



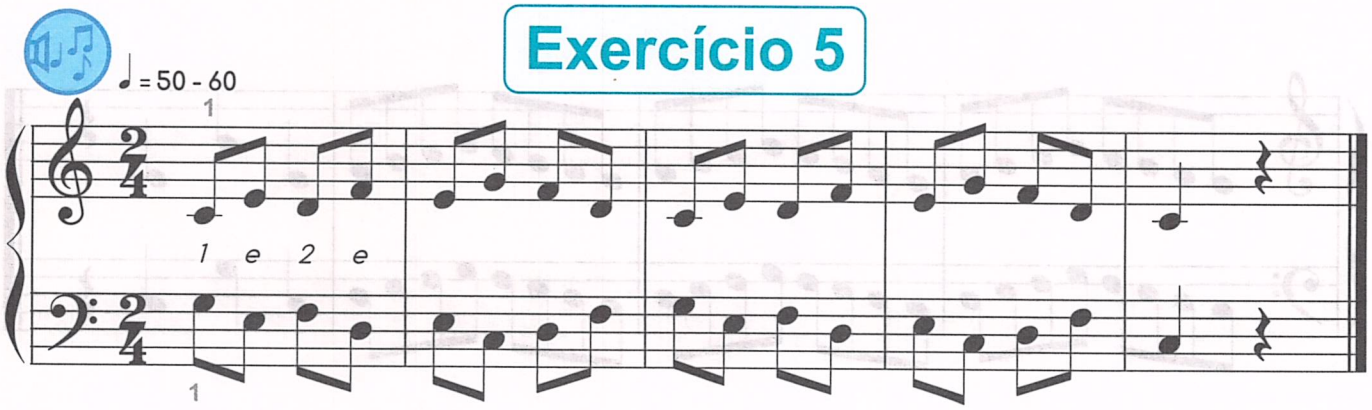
Exercício 3



Exercício 4



Exercício 5



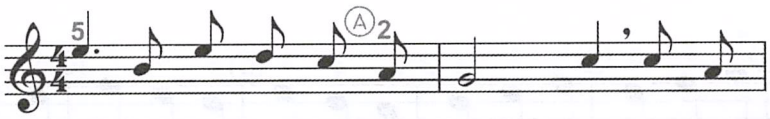
Recursos de dedilhado

Alguns recursos de dedilhado são utilizados para solucionar casos em que não é possível manter a mão na posição natural. São eles:

- ALARGAMENTO ou ABERTURA (A)
- CONTRAÇÃO (C)
- MUDANÇA (M)
- SUBSTITUIÇÃO (S)
- PASSAGEM (P)
- DESLOCAMENTO (Dt)

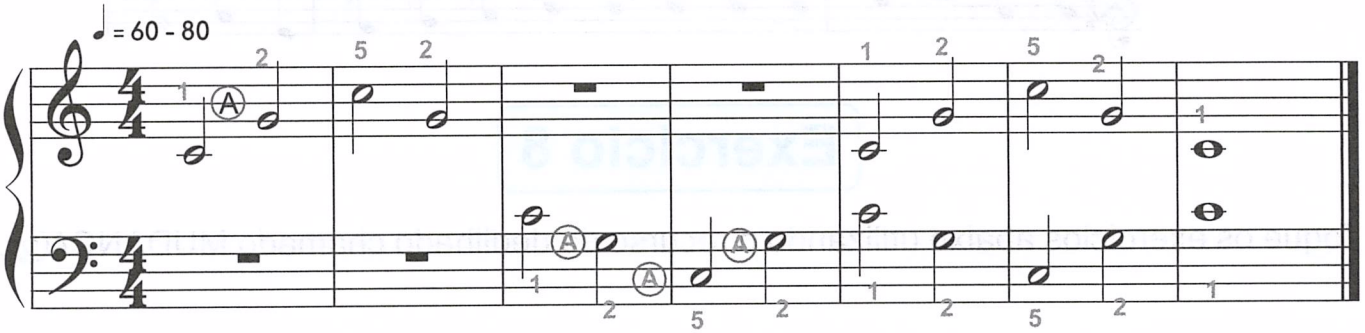
1. ALARGAMENTO OU ABERTURA (A) : recurso de abrir a mão para alcançar notas distantes.
   Exemplo:

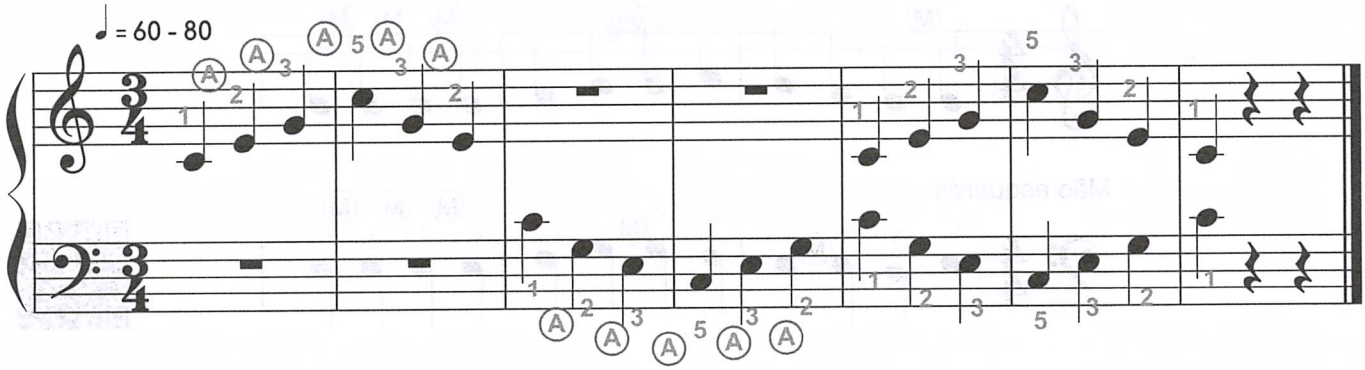
Hino 175



Exercício 6

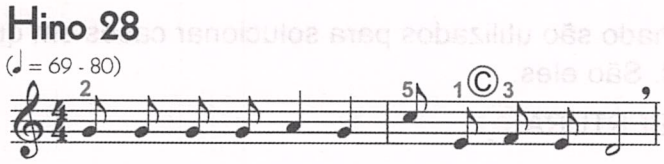
Toque os exercícios abaixo utilizando o recurso de dedilhado chamado ALARGAMENTO (A).





2. CONTRAÇÃO Ⓒ: ação de contrair a mão para o uso de dedos não sucessivos.

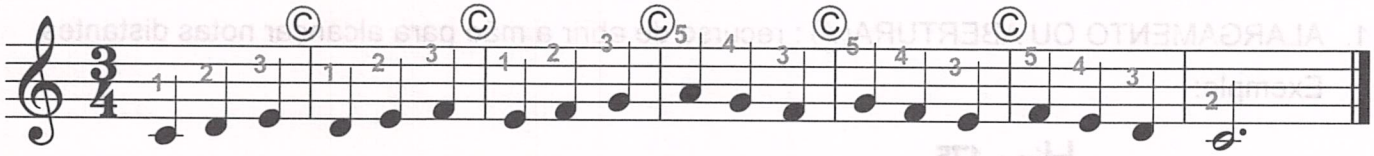
Exemplo:



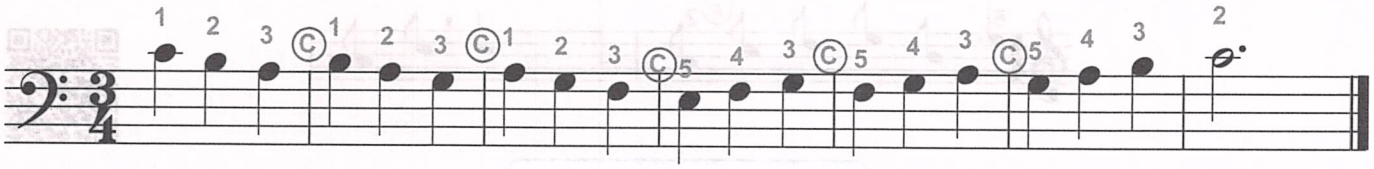
Exercício 7

Toque os exercícios abaixo utilizando o recurso de dedilhado chamado CONTRAÇÃO Ⓒ.

Mão direita

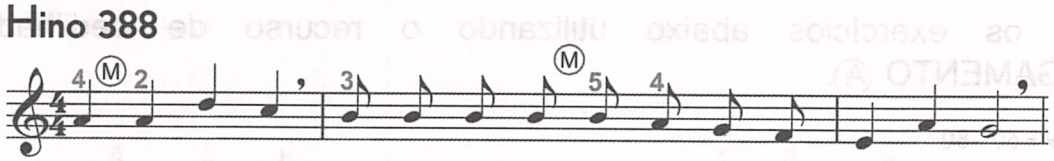


Mão esquerda



3. MUDANÇA Ⓜ: forma de executar notas iguais repetidas vezes com dedos diferentes.

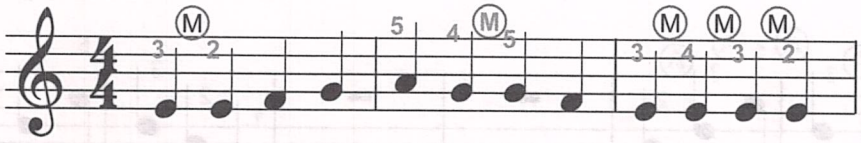
Exemplo:



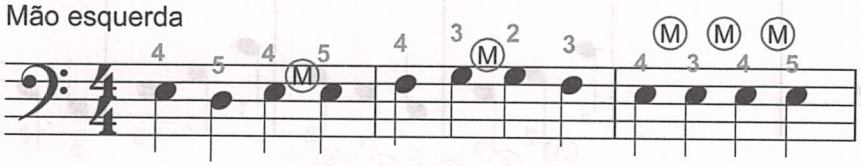
Exercício 8

Toque os exercícios abaixo utilizando o recurso de dedilhado chamado MUDANÇA Ⓜ.

Mão direita

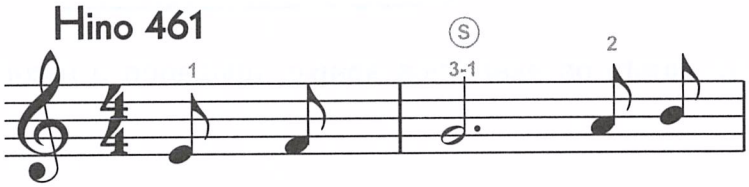


Mão esquerda



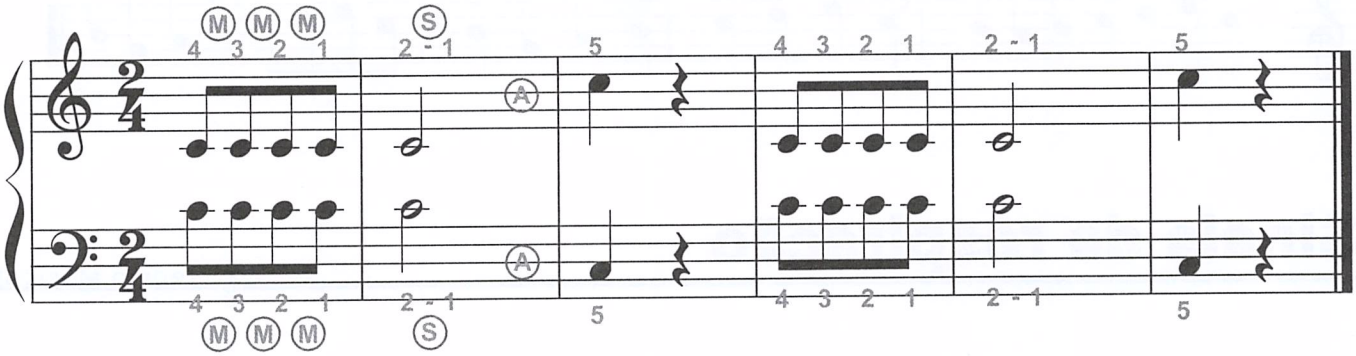
4. SUBSTITUIÇÃO Ⓢ : sustentar uma nota sem repeti-la, substituindo um dedo por outro.

   Exemplo:



Exercício 9

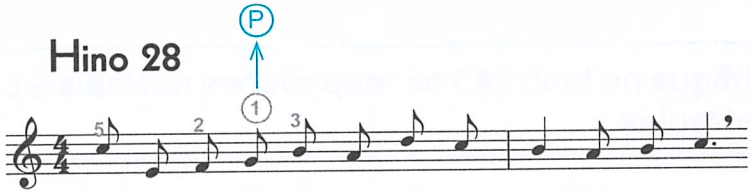
Estude o exercício seguinte utilizando os recursos de dedilhado chamados MUDANÇA Ⓜ, SUBSTITUIÇÃO Ⓢ e ABERTURA Ⓐ:



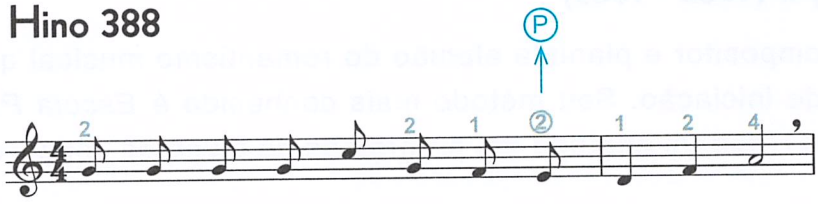
5. PASSAGEM Ⓟ: passar o dedo polegar por baixo de outros dedos ou passar um dedo por cima do dedo polegar. No Hinário, ficou convencionado indicar as passagens circulando o número do respectivo dedo, conforme exemplos a seguir.

Exemplos:

- Passagem do polegar por baixo de um dedo



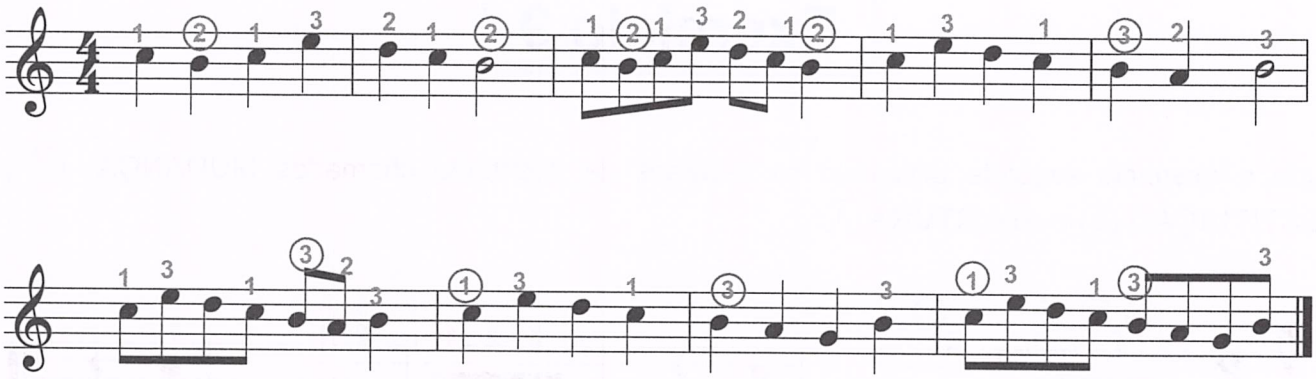
- Passagem de um dedo por cima do polegar



Exercício 10

Toque com a mão direita os exercícios abaixo, utilizando o recurso de dedilhado chamado PASSAGEM(P):

Schmoll, v. 1, n. 8



Sinais de respiração

Teoria Musical

A vírgula é um sinal de respiração que indica uma breve interrupção do som.

No Hinário: - , respiração normal

- ’ respiração curta

ATIVIDADE – Identifique no hino 343 as respirações normais e curtas, indicadas pelas respectivas vírgulas.

Você Sabia?

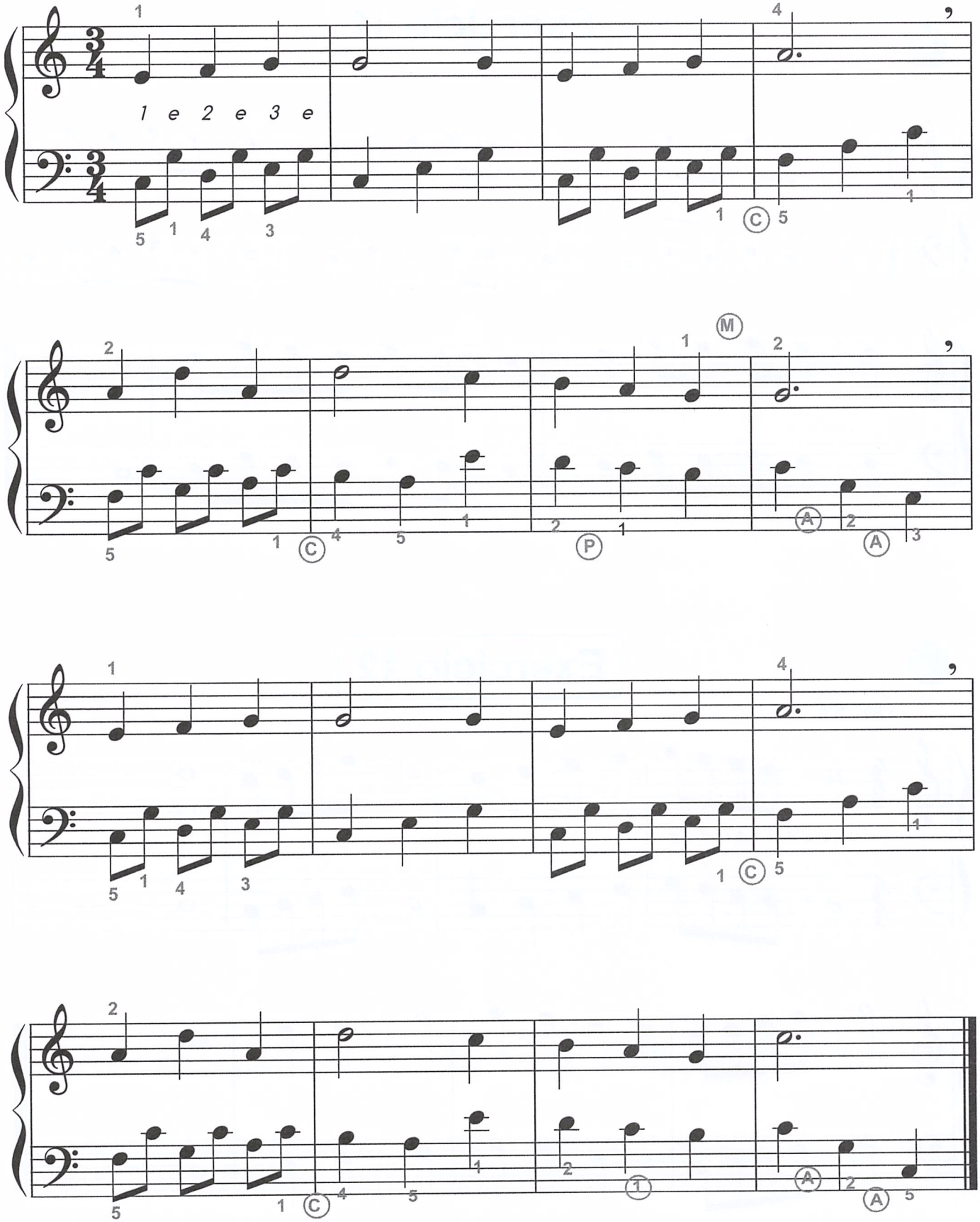
Ferdinand Beyer (1803 - 1863)

Beyer foi um compositor e pianista alemão do romantismo musical que se dedicou a compor obras de iniciação. Seu método mais conhecido é *Escola Preparatória para Piano (opus 101)*, que foi adotado em programas de diversos conservatórios em todo o mundo.

Estudo 23

♩ = 60 - 80

Heller, op. 47, nº 19

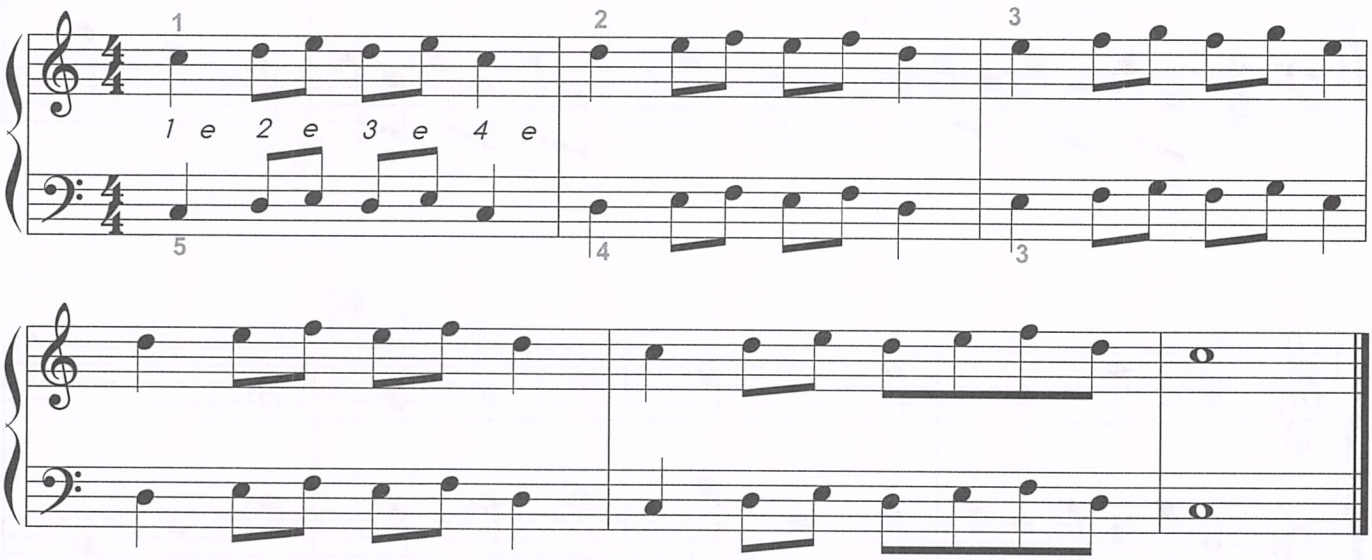


Exercícios para articulação dos dedos

Exercício 11

Lehmann, n. 14

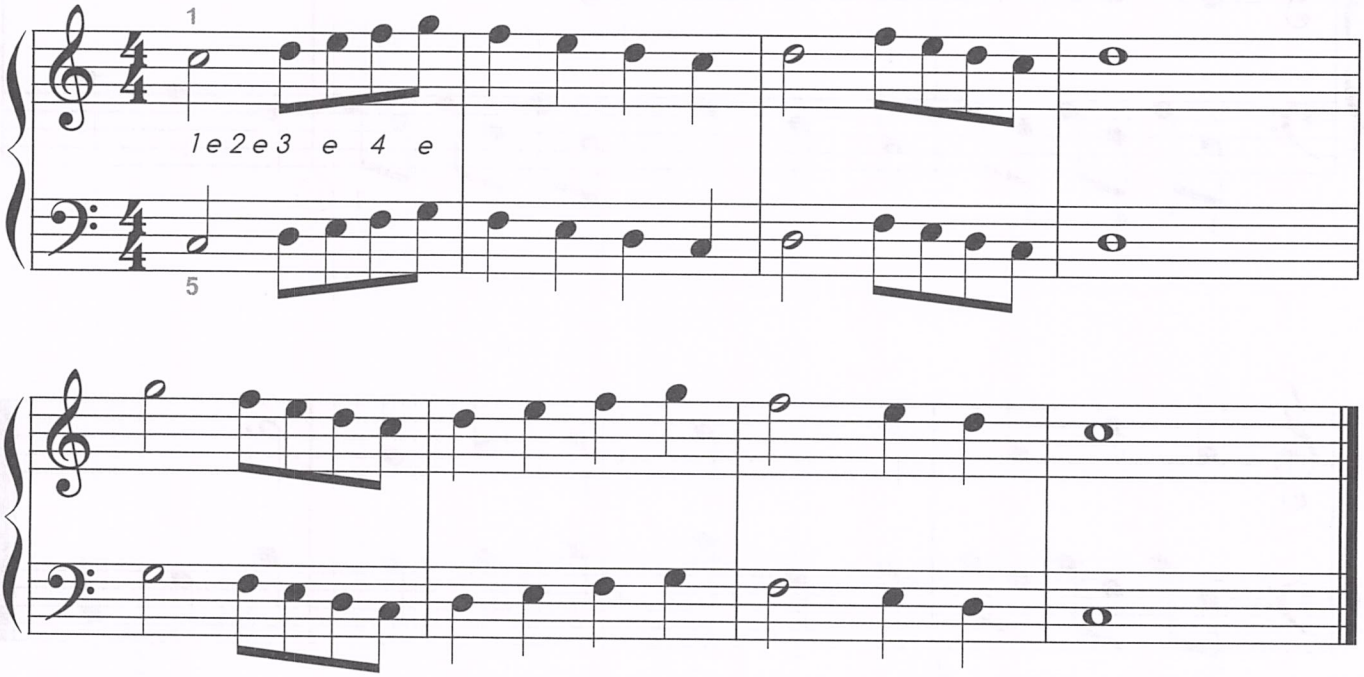
♩ = 80 - 100



Exercício 12

Lehmann, n. 17

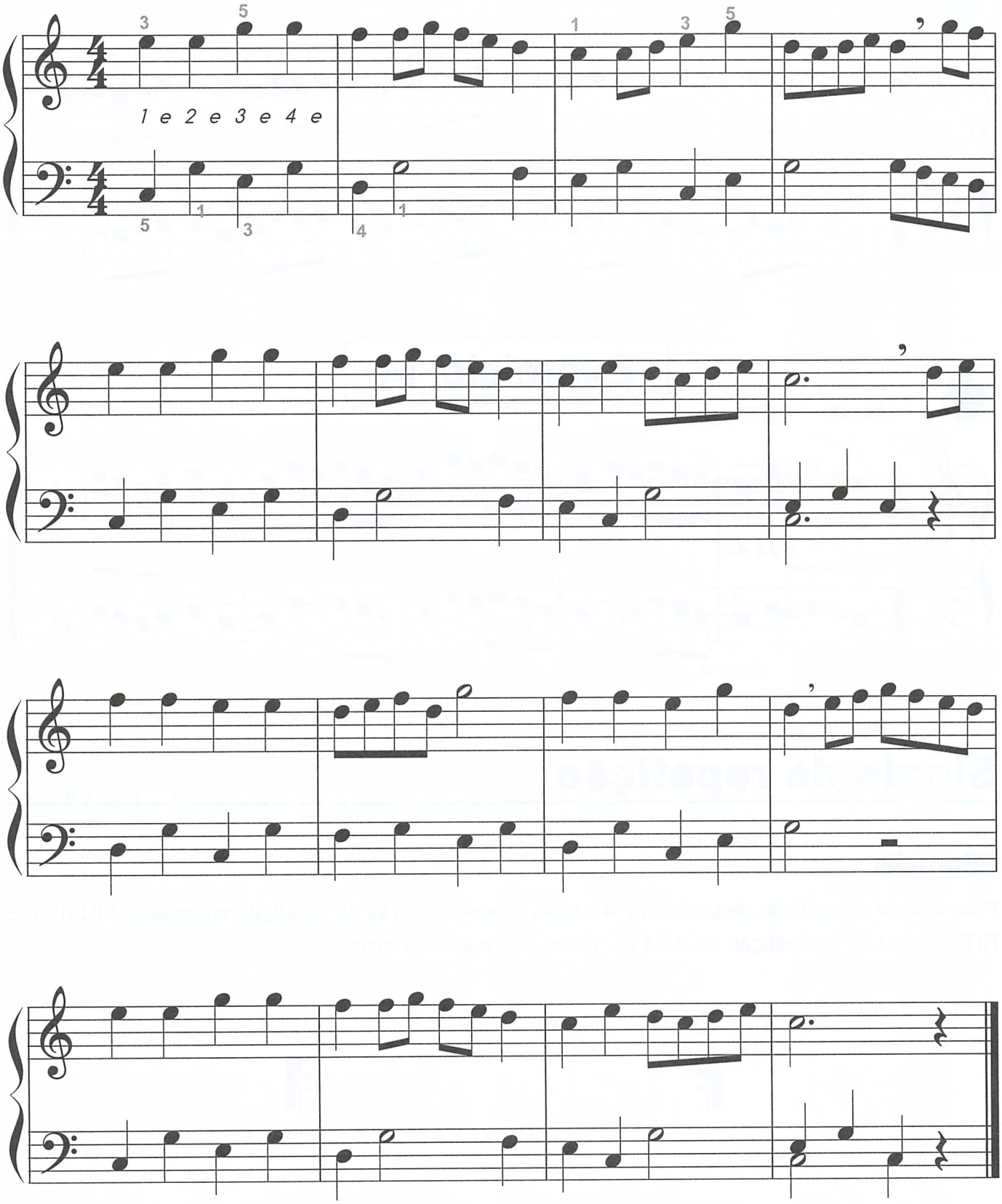
♩ = 80 - 100



Estudo 24

A. Ehmant, Tema

♩ = 60 - 80



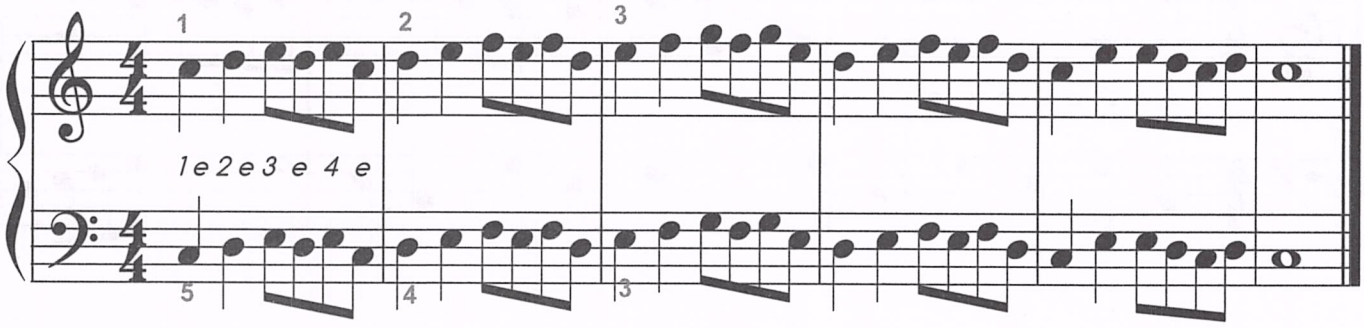
Exercícios para articulação dos dedos

Prática Musical

Exercício 13

♩ = 60 - 80

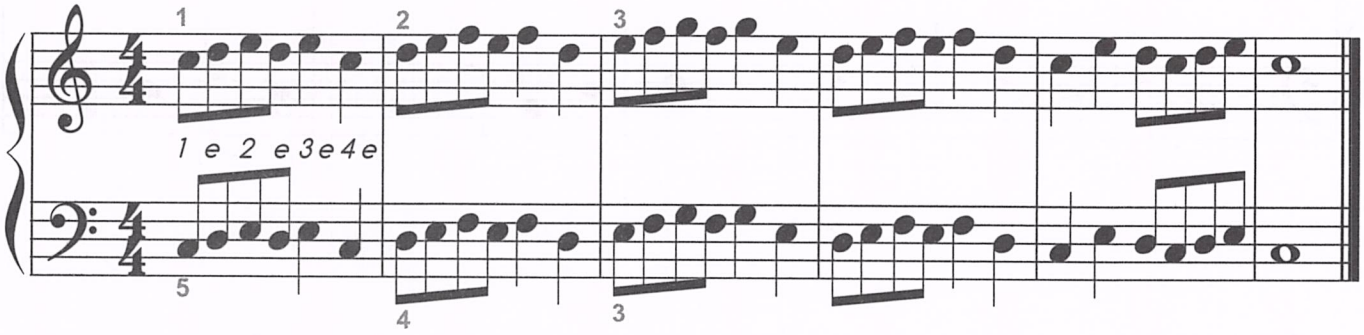
Lehmann, n. 12



Exercício 14

♩ = 60 - 80

Lehmann, n. 13



Sinais de repetição

Teoria Musical

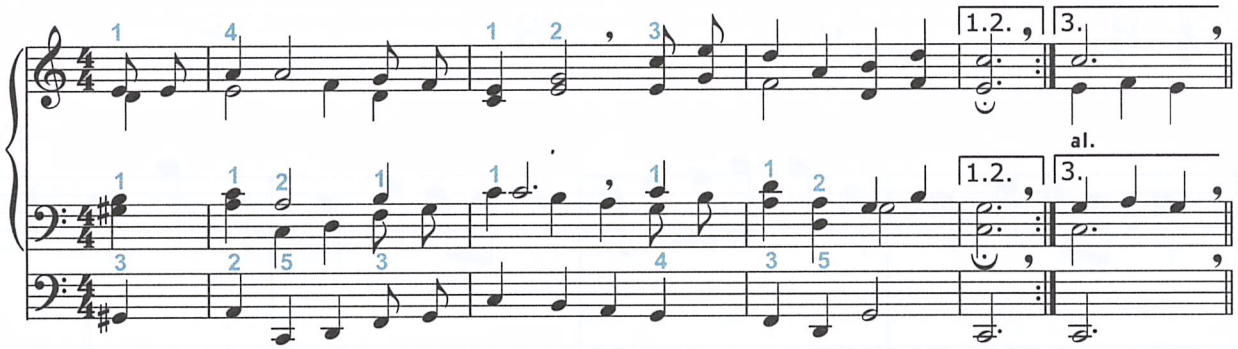
Ritornello

Para indicar a repetição de um trecho musical, usam-se barras de repetição chamadas SINAIS DE RITORNELLO. A repetição se dará no trecho entre essas barras.

Em alguns casos, pode-se usar, no fim de um trecho, a CASA DE RITORNELLO, que indica o número de vezes que o trecho deverá ser repetido (ex. Hinos 21, 61, 63 etc.): a Casa 1 se refere ao término do trecho executado na primeira vez; a Casa 2, à terminação do trecho musical ao ser executado pela segunda vez, e assim por diante.

Exemplo de hino com casas de ritornello:

Hino 6

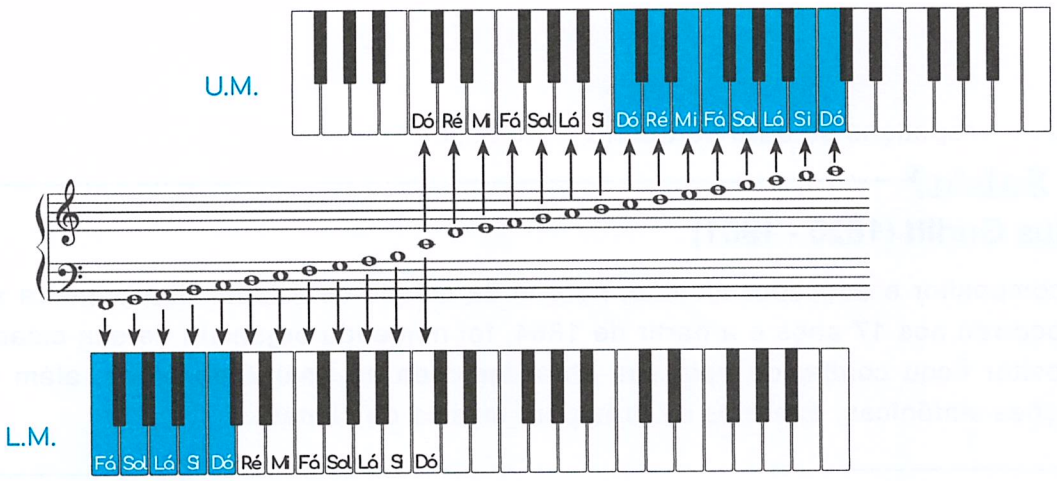


Da Capo al Fine (D.C.)

Em italiano, *Da Capo* (D.C.) significa "Do Começo", ou seja, ao terminar o compasso, retorna-se ao início da partitura até a palavra *Fine* (Fim).

Mudança de posição das mãos

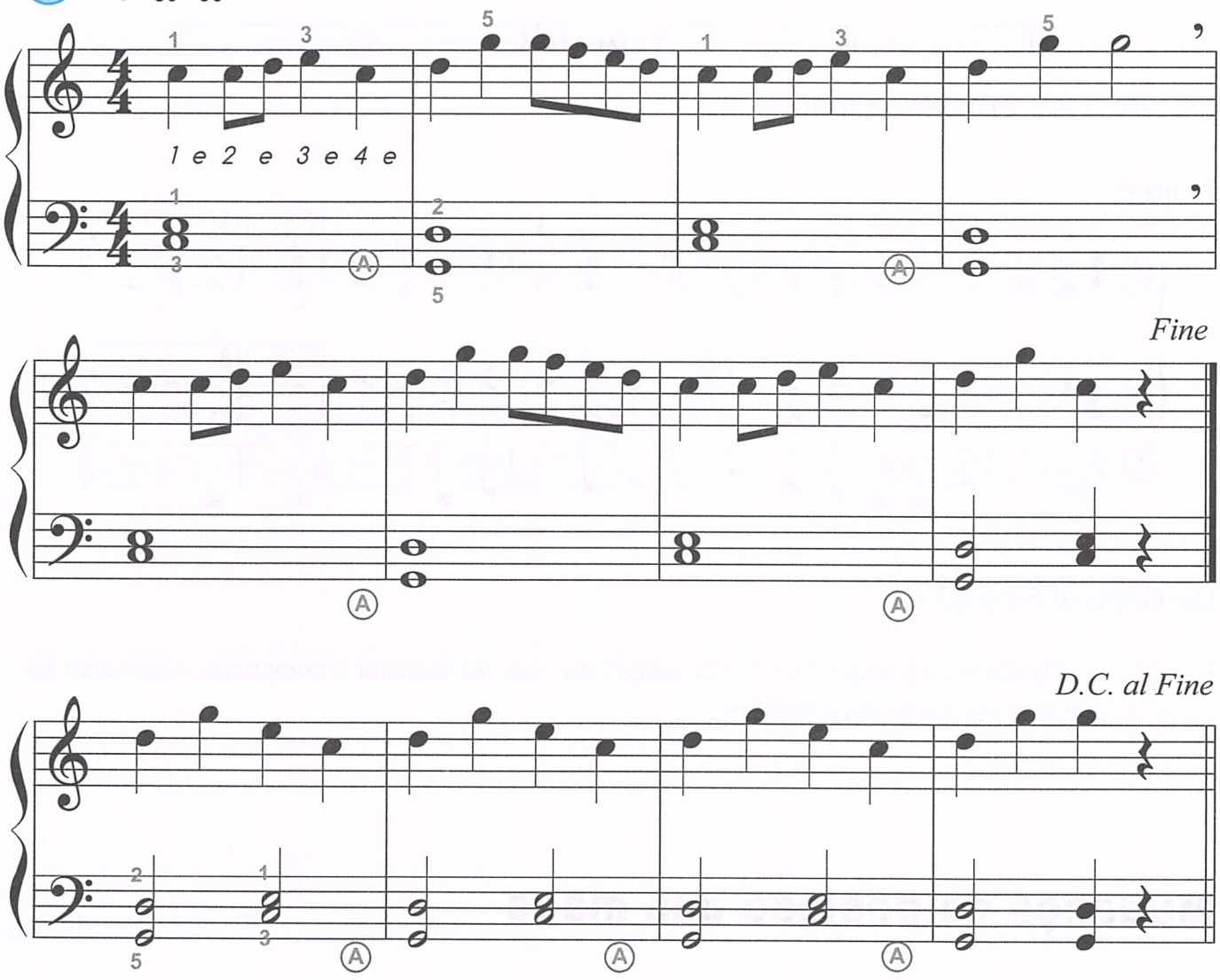
Prática Musical



Estudo 25

Gurlitt, op. 117, n. 8

♩ = 60 - 80



Você Sabia?

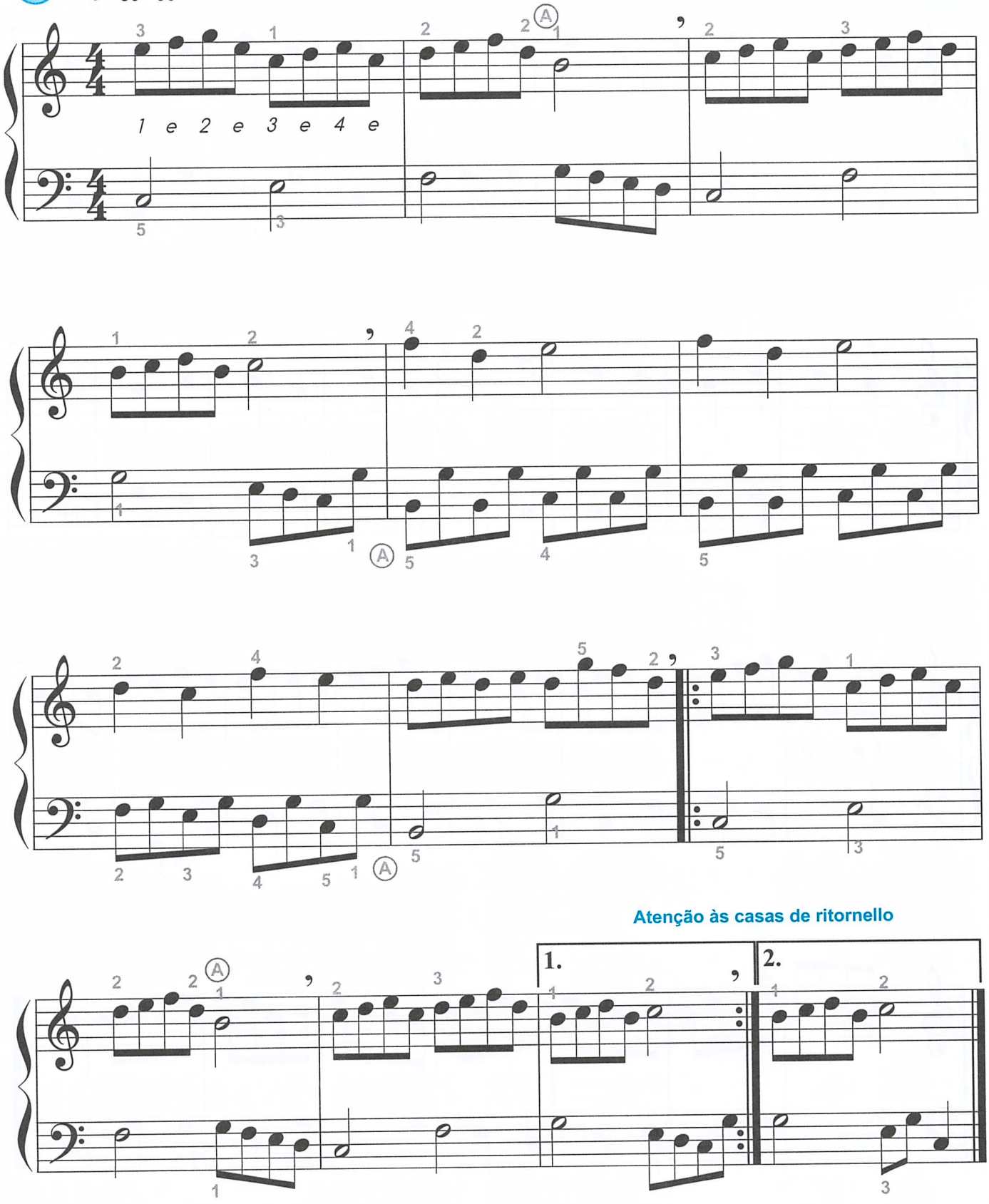
Cornelius Gurlitt (1820 - 1901)

Foi um compositor e educador alemão, natural da cidade de Altona. Sua primeira aparição pública ocorreu aos 17 anos e a partir de 1864, foi nomeado organista de sua cidade natal. O compositor ficou conhecido pela sua obra dedicada ao ensino do piano, além de suas composições sinfônicas, operetas e obras para música de câmara.

Estudo 26

F. Beyer, op. 101, n. 51

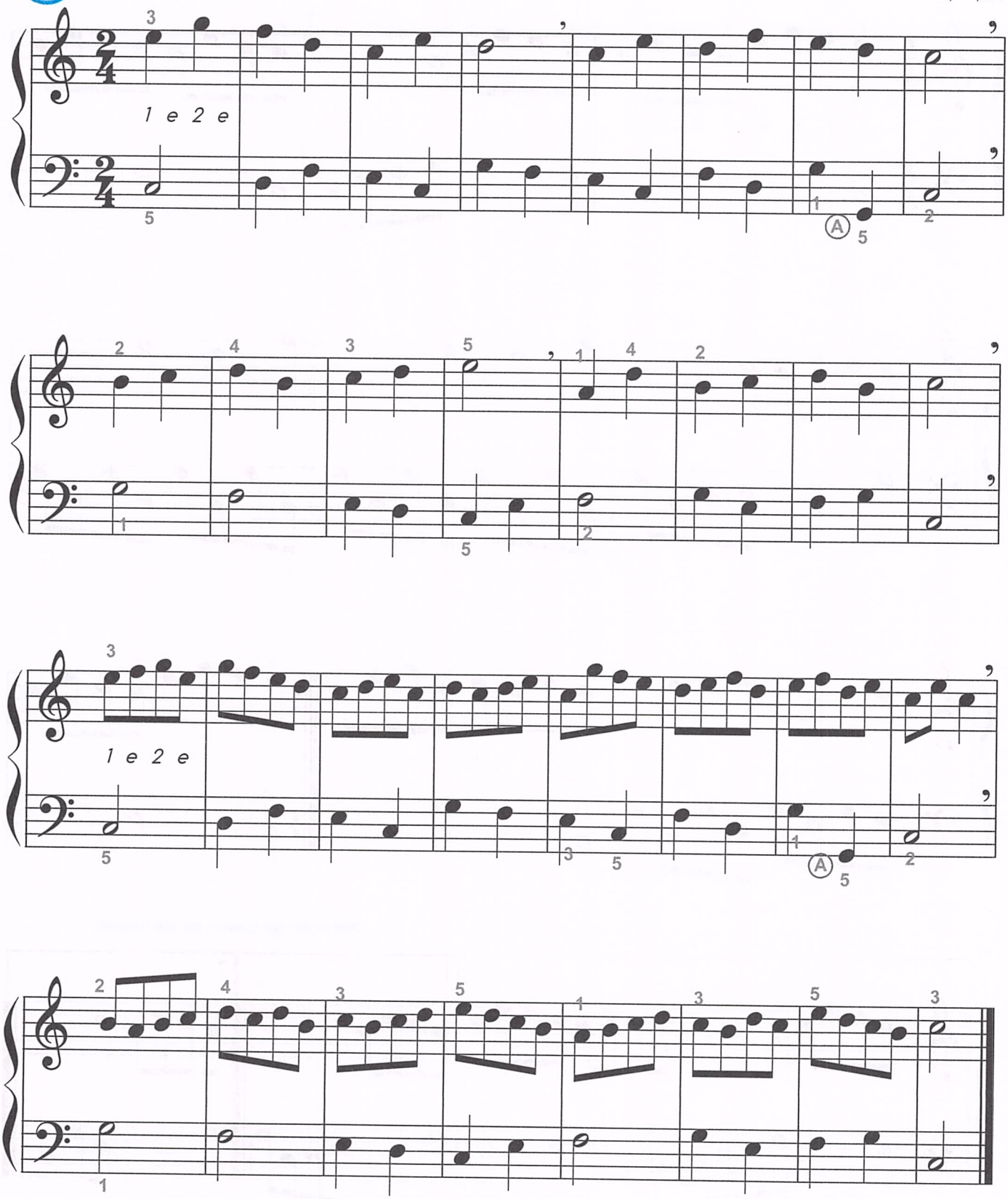
♩ = 60 - 80



Estudo 27

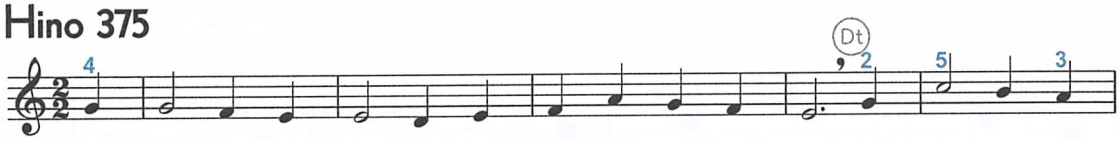
♩ = 60 - 80

Cesi-Marciano, v. 1, n. 1



6. DESLOCAMENTO (Dt): deslocar a mão da posição natural, desligando os sons.
   Exemplo:

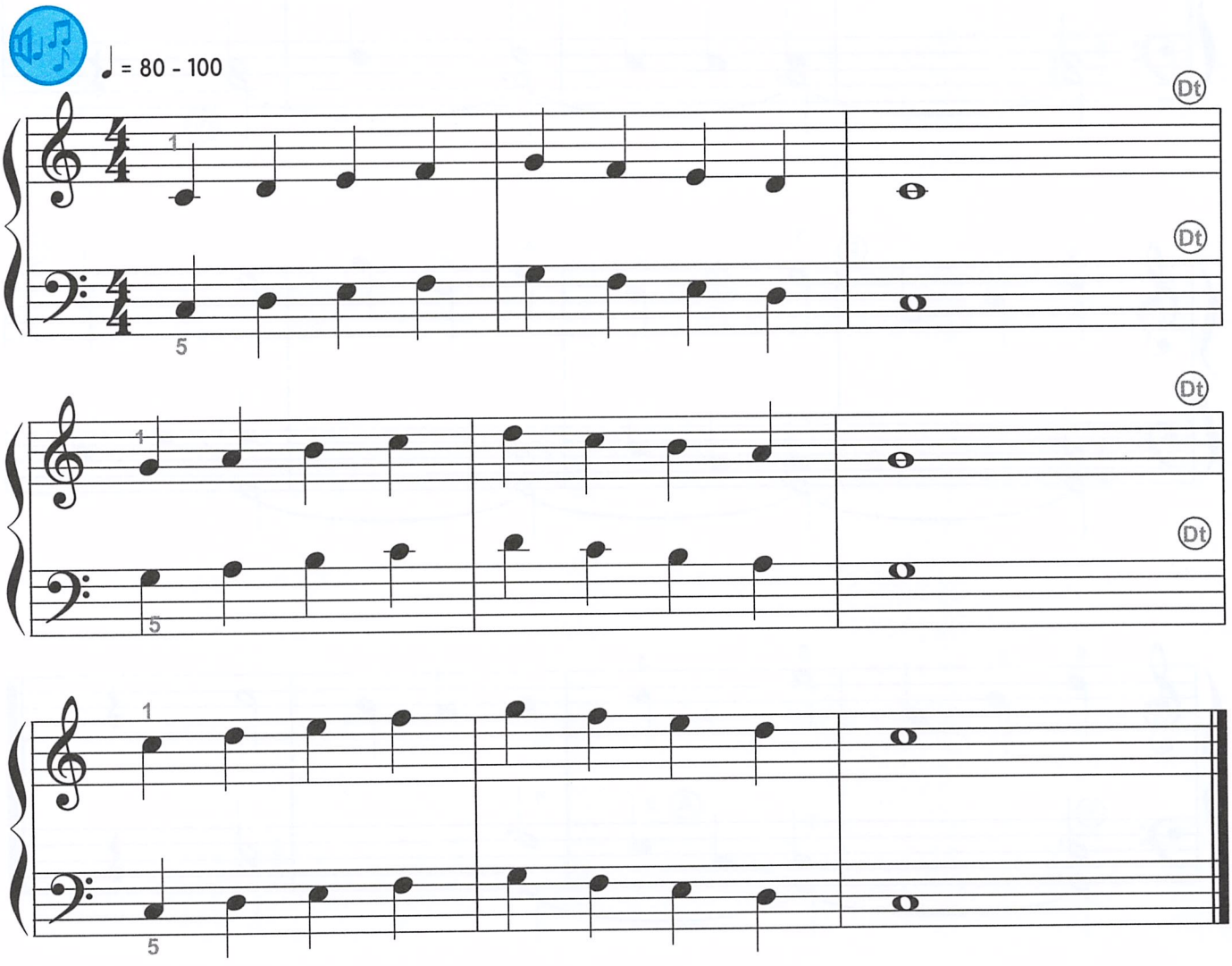
Hino 375



O dedilhado proposto no Hinário para órgão foi adotado com base nos recursos vistos, de modo a auxiliar a organista na execução dos hinos com facilidade.

Exercício 15

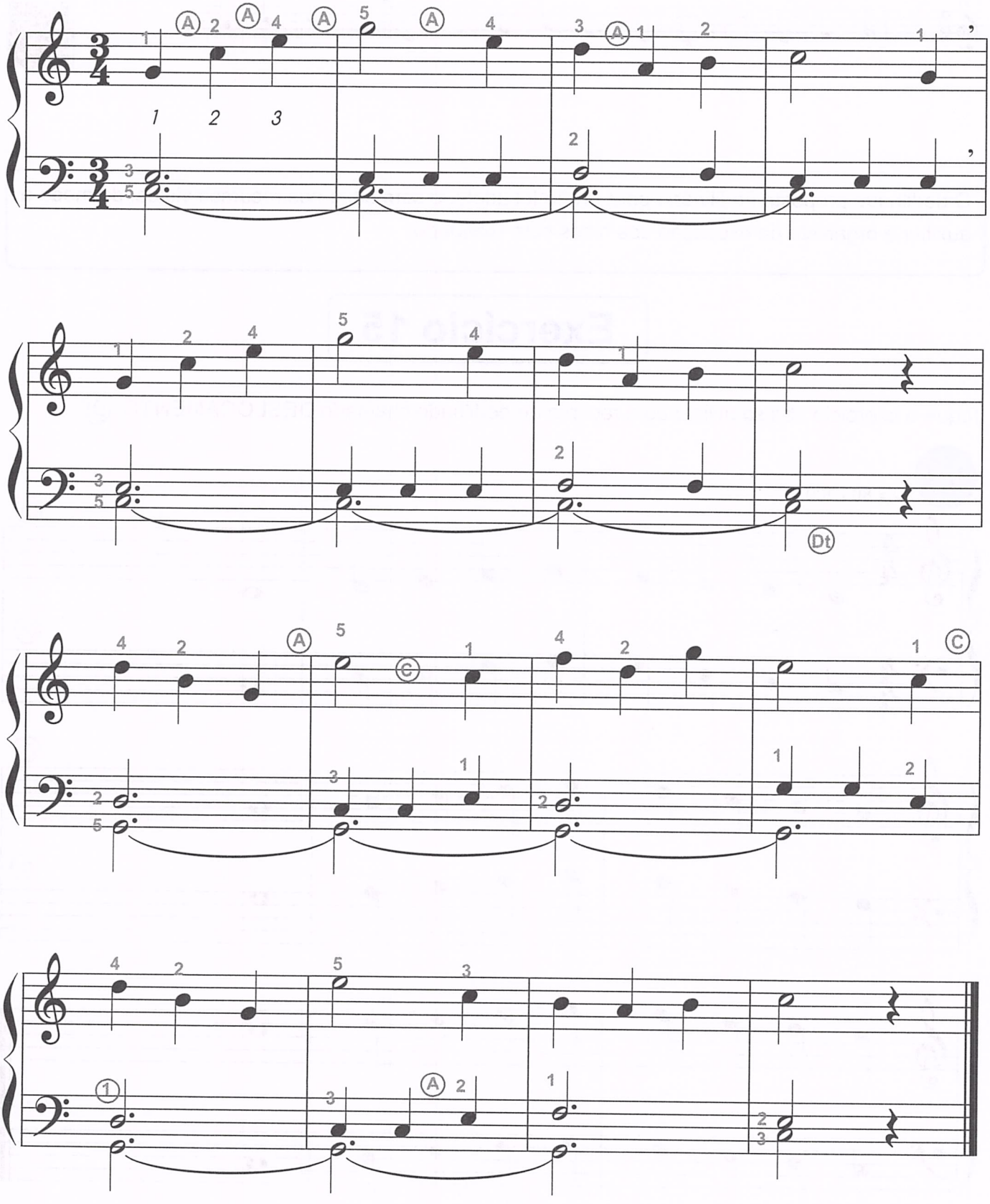
Toque o exercício abaixo utilizando o recurso de dedilhado chamado DESLOCAMENTO (Dt):



Estudo 28

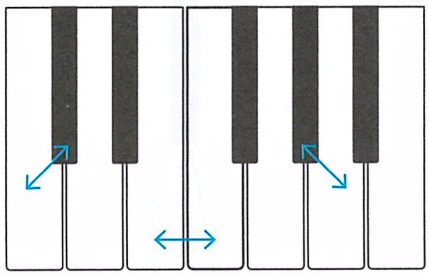
♩ = 80 - 92

Diabeli (Cesi-Marciano, v. 1, n. 6, adaptado)



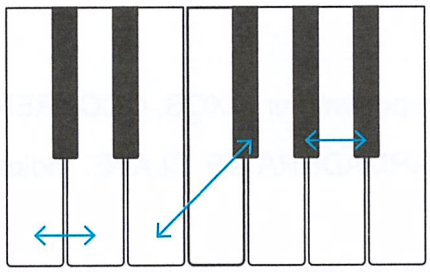
Tom e semitom

Na música ocidental, o menor intervalo utilizado é o SEMITOM que, no teclado, corresponde à distância de duas teclas imediatamente vizinhas, como mostra a ilustração:



SEMITONS

A soma de 2 semitons equivale ao intervalo de um TOM.



TONS

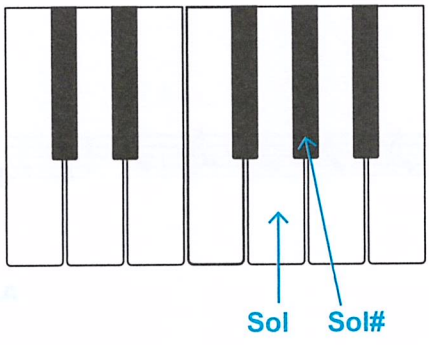
Sinais de alteração

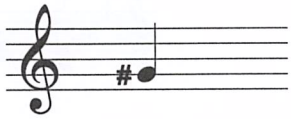
As notas podem sofrer alterações em sua altura, sem mudar de nome. Essas alterações são indicadas por sinais escritos antes da nota que se quer alterar, na mesma linha ou no mesmo espaço dela. Esses sinais são conhecidos como ACIDENTES.

a) SUSTENIDO - #

O sustenido tem o efeito de modificar a altura da nota natural, elevando-a em um semitom.

Exemplo: Sol e Sol #

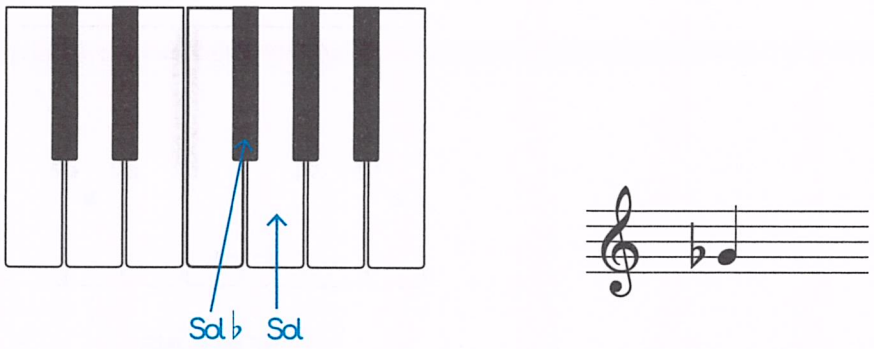




b) BEMOL - ♭

O bemol tem o efeito de modificar a altura da nota natural, abaixando-a em um semitom.

Exemplo: Sol e Sol ♭



c) BEQUADRO - ♮

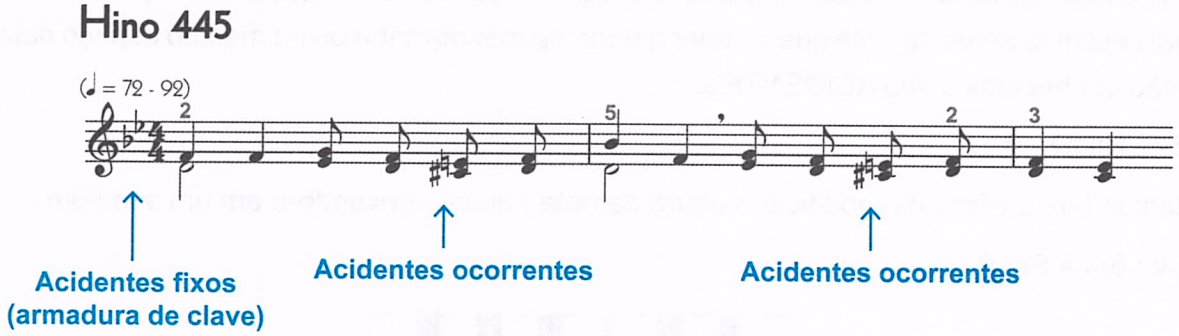
O bequadro tem o efeito de anular quaisquer acidentes, fazendo a nota voltar ao natural.

Os acidentes ou sinais de alteração podem ser FIXOS, OCORRENTES e de PRECAUÇÃO.

Acidentes fixos – Constituem a ARMADURA DE CLAVE. Indicam que em toda a peça as notas constantes serão alteradas.

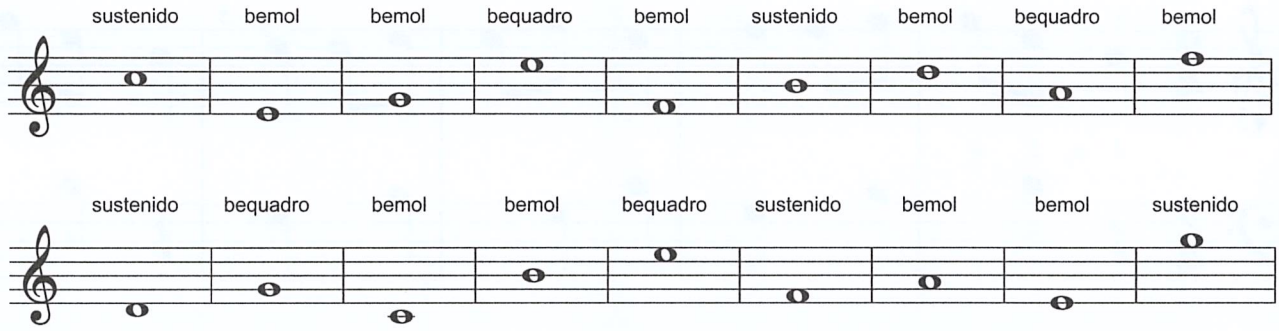
Acidentes ocorrentes – Aparecem no decorrer de um trecho. Alteram todas as notas da mesma altura, porém somente dentro do mesmo compasso.

Acidentes de precaução – Aparecem somente para evitar erros durante a execução, como um lembrete. Portanto, se não for grafado, não irá alterar a entoação da nota. O acidente de precaução aparece às vezes entre parênteses.

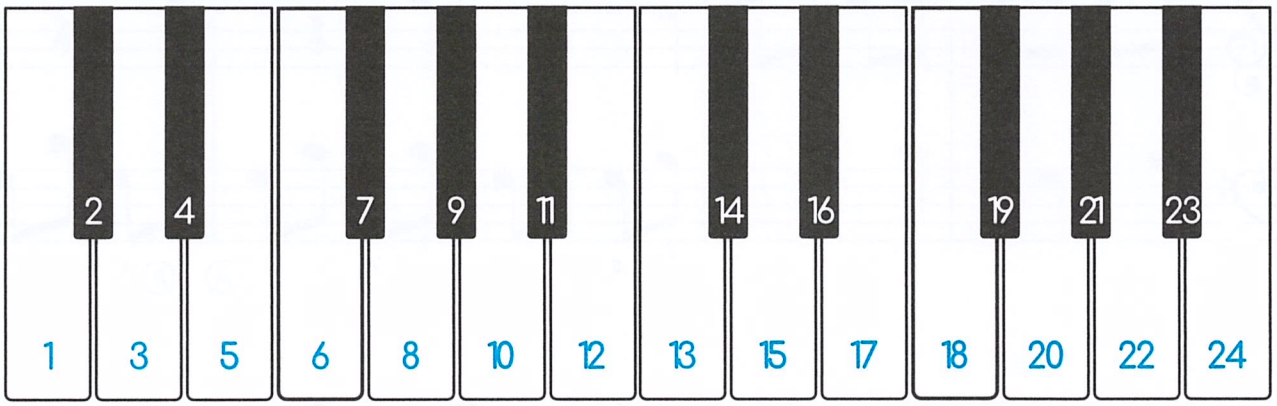


ATIVIDADE

1 - Desenhe antes de cada nota o sinal que se pede e, então, localize essas notas no teclado do órgão.



2 – Identifique as notas no teclado:



NOTA	Dó#	Sib	Dó	Lá	Ré	Lá#	Sol	Réb	Mi#	Dób
Tecla Nº										
Tecla Nº										
NOTA	**Mi**	**Sol#**	**Fá#**	**Mib**	**Fá**	**Láb**	**Fá**	**Ré#**	**Si**	**Solb**
Tecla Nº										
Tecla Nº										

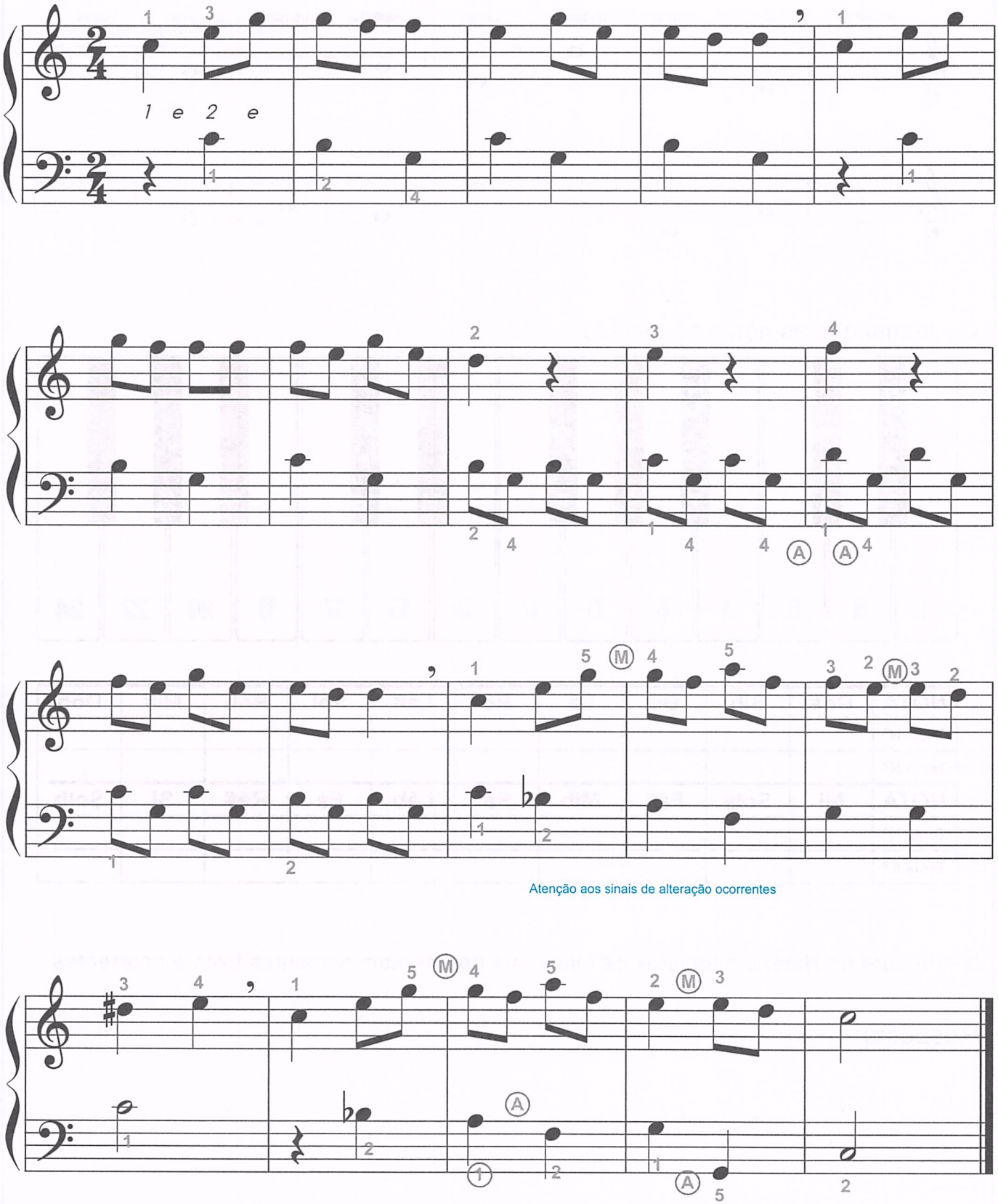
3 - Procure no Hinário exemplos de hinos que apresentam acidentes fixos e ocorrentes.

Resposta:

Estudo 29

♩ = 60 - 80

Clementi (Cesi-Marciano, vol. 1, nº 8)



Escalas

Teoria Musical

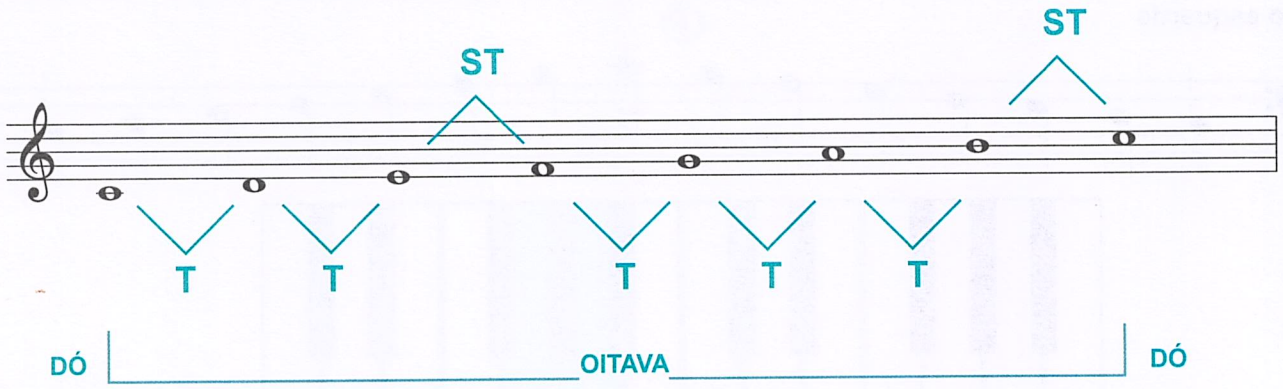
ESCALA é uma série de notas sucessivas ascendentes ou descendentes. A escala diatônica do MODO MAIOR é uma escala composta por cinco tons (T) e dois semitons (ST) na seguinte sequência:

T T ST T T T ST

Escala de Dó Maior

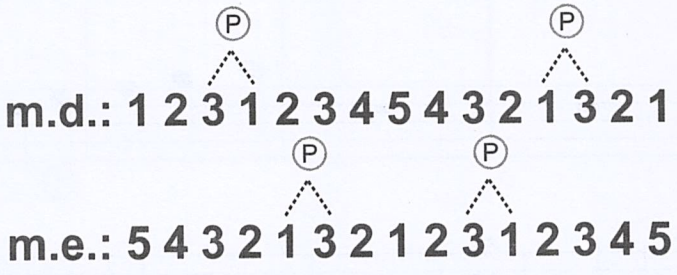
Teoria Musical

A escala de Dó Maior é modelo para todas as escalas maiores.



Orientações para o estudo de escalas:

- Toque a ESCALA de Dó a Dó em uma oitava, ascendente e descendente, com as mãos separadas.
- Toque também de Ré a Ré, Mi a Mi, Fá a Fá, etc, usando somente as teclas brancas
- Dedilhado para o estudo de passagem de dedo:

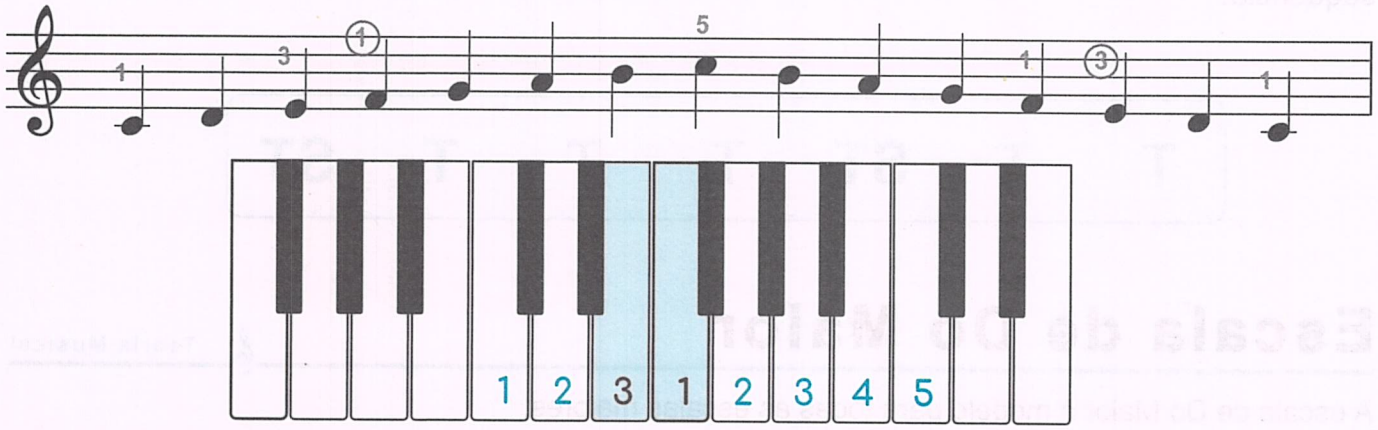


- Durante a passagem de dedos, evite movimentos desnecessários com o cotovelo, braço ou punho, mantendo sempre a posição natural da mão.

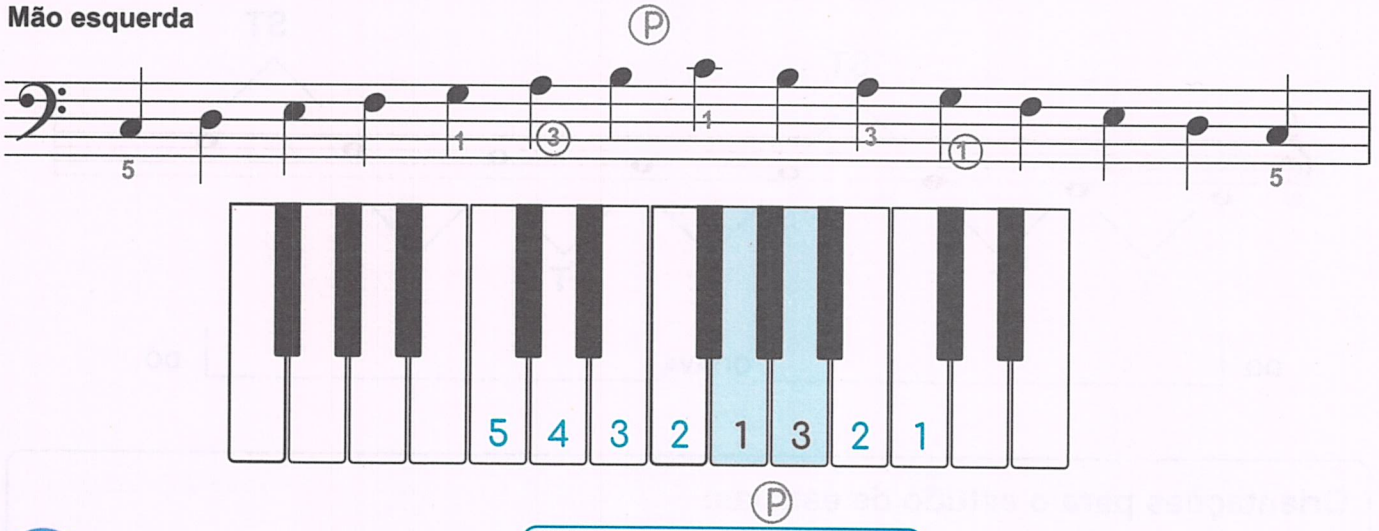
Exercícios preparatórios para escalas

Exercício 16

Mão direita

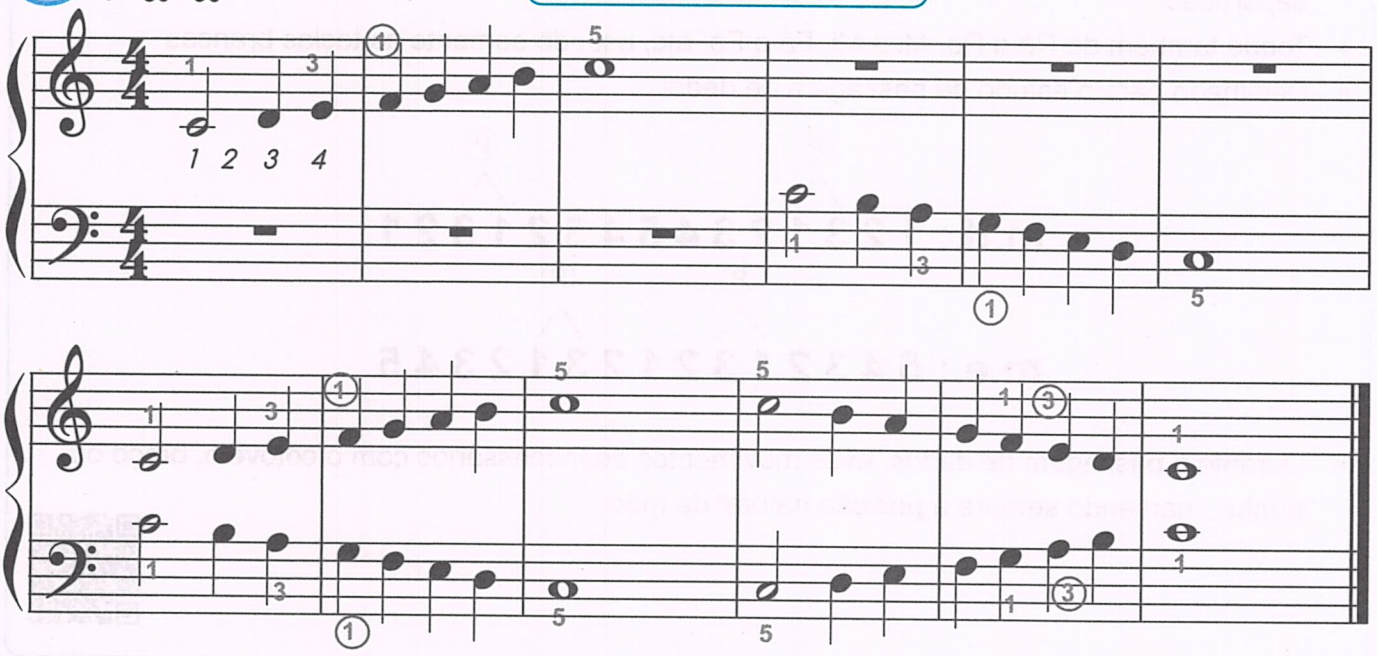


Mão esquerda



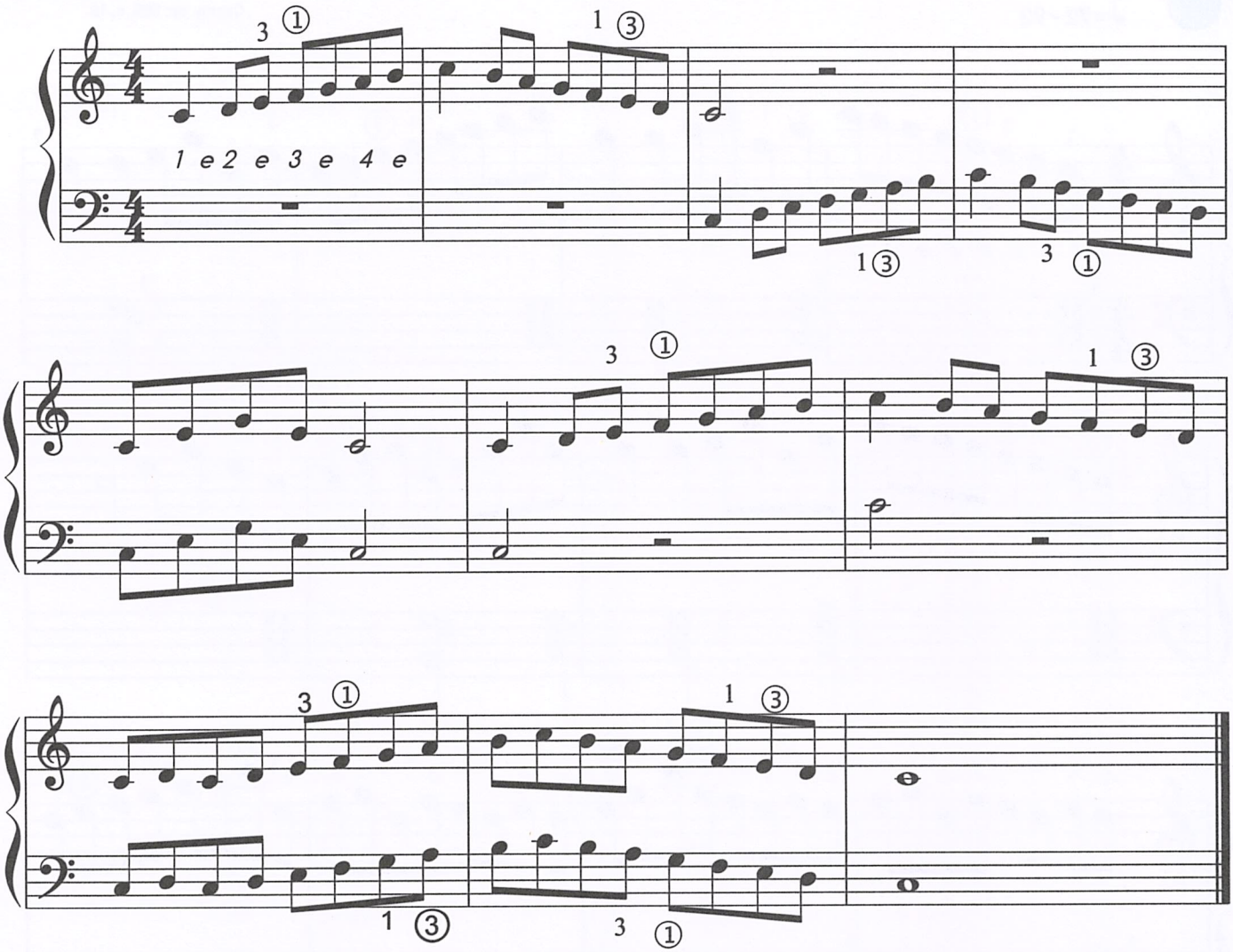
Exercício 17

♩ = 60 - 80



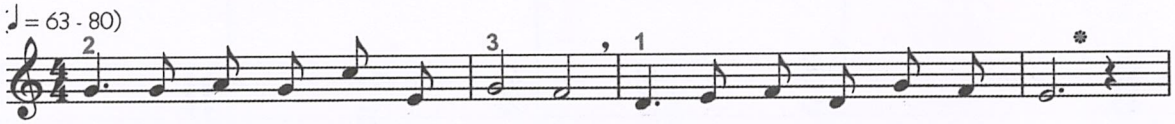
Exercício 18

♩ = 70 - 90



Exemplo de hino em Dó Maior:

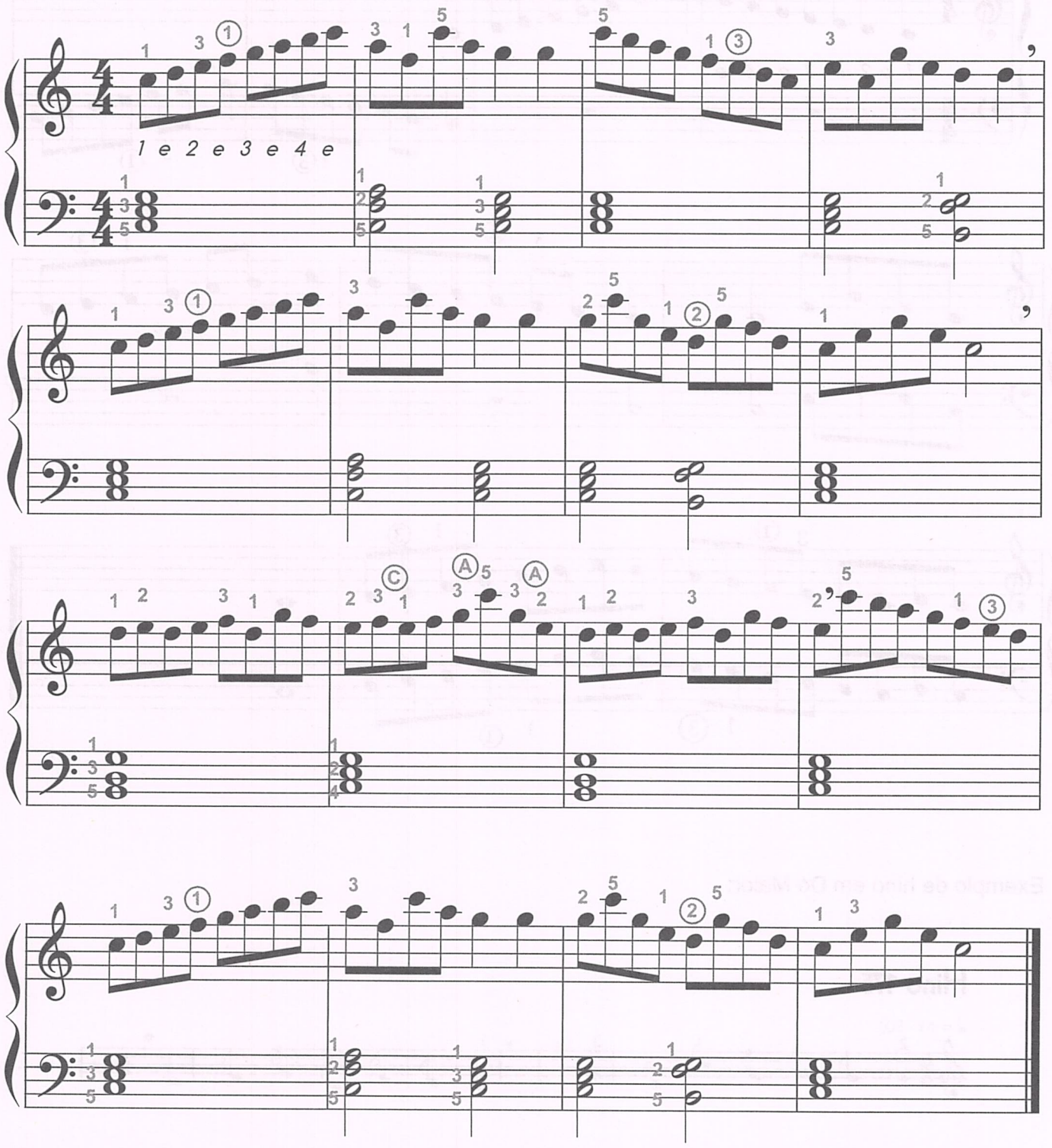
Hino 175



Estudo 30

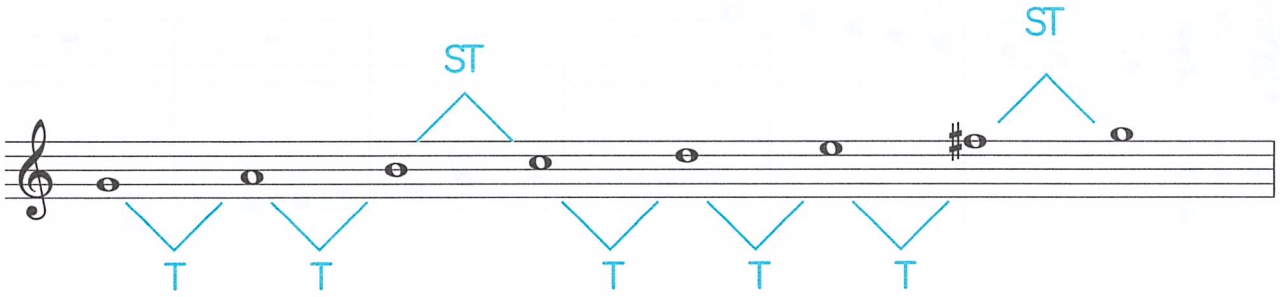
♩ = 72 - 92

Czerny, op. 599, n. 19



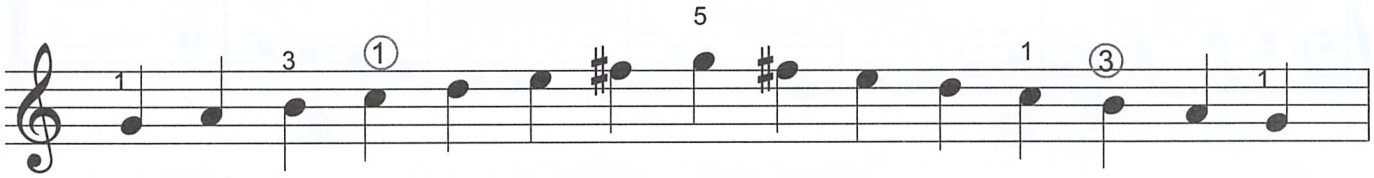
Escala de Sol Maior

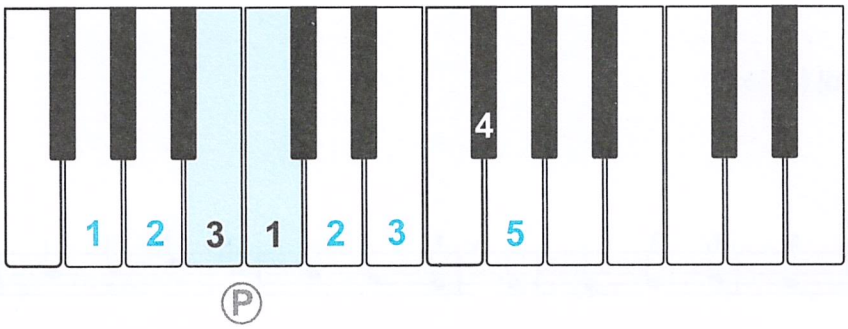
Para que a escala de Sol Maior tenha a mesma sequência de tons e semitons da escala de Dó Maior é preciso alterar a nota Fá com o sinal de sustenido.



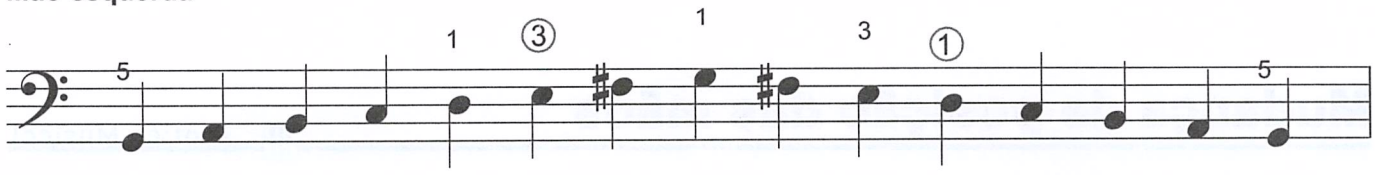
Exercício 19

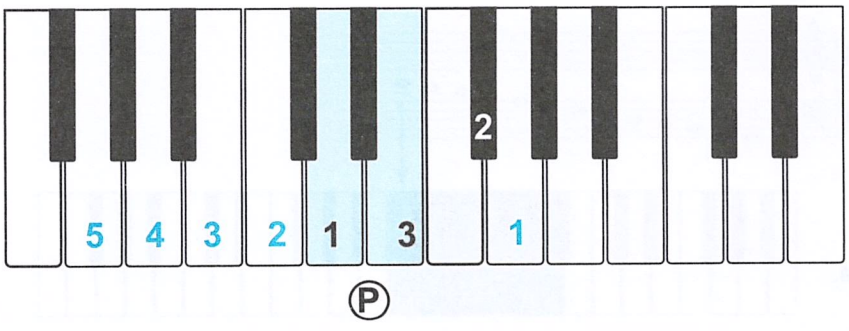
Mão direita



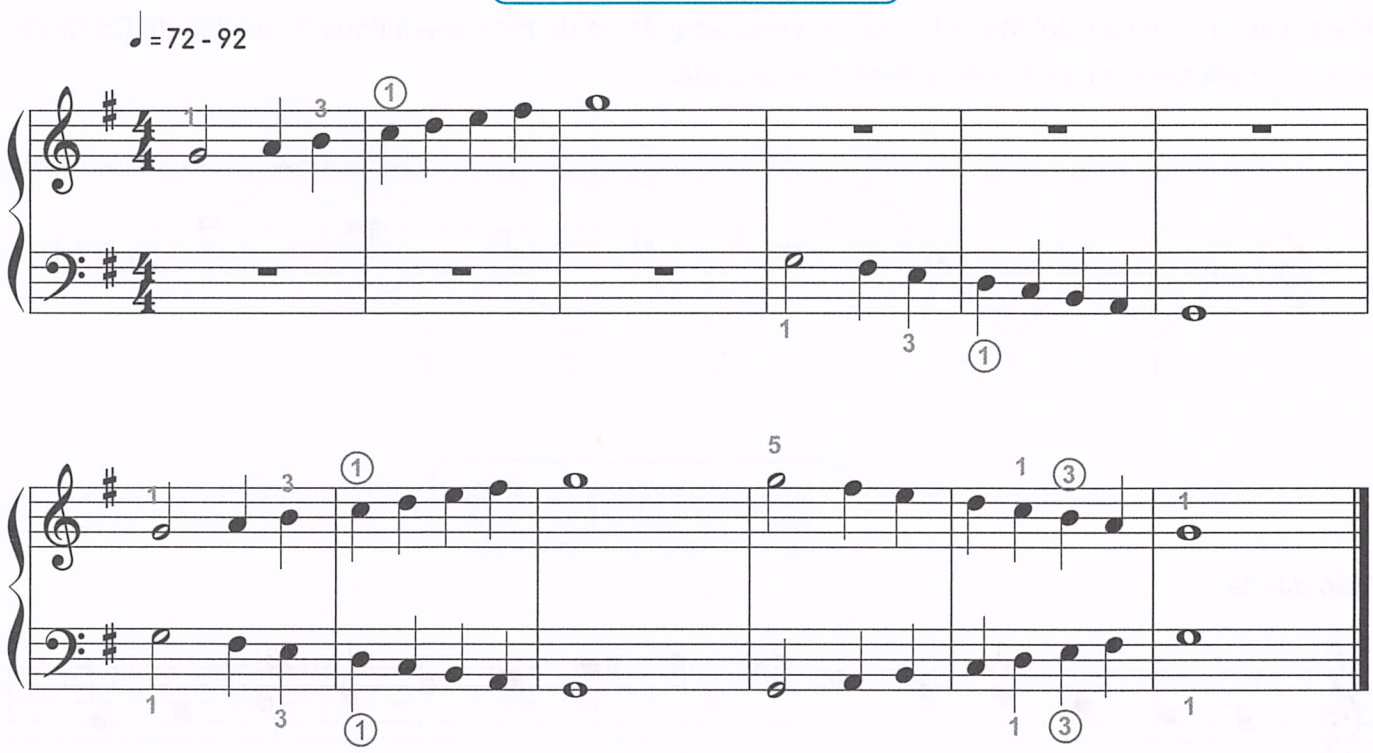


Mão esquerda

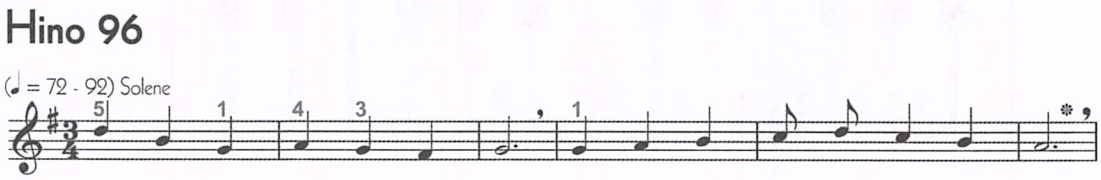




Exercício 20

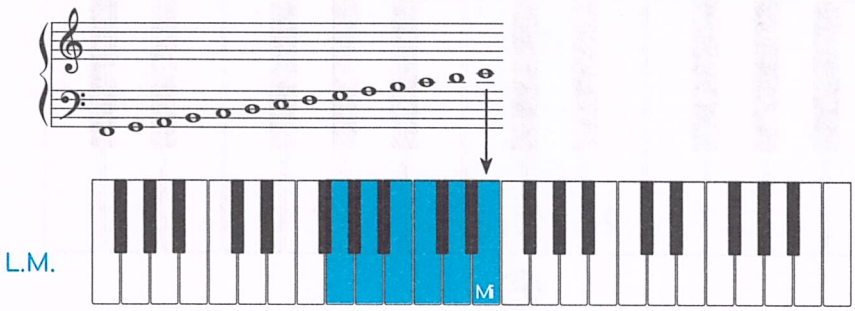


Exemplo de hino em Sol Maior:



Mudança de posição das mãos

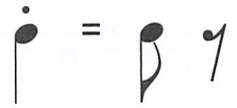
Prática Musical



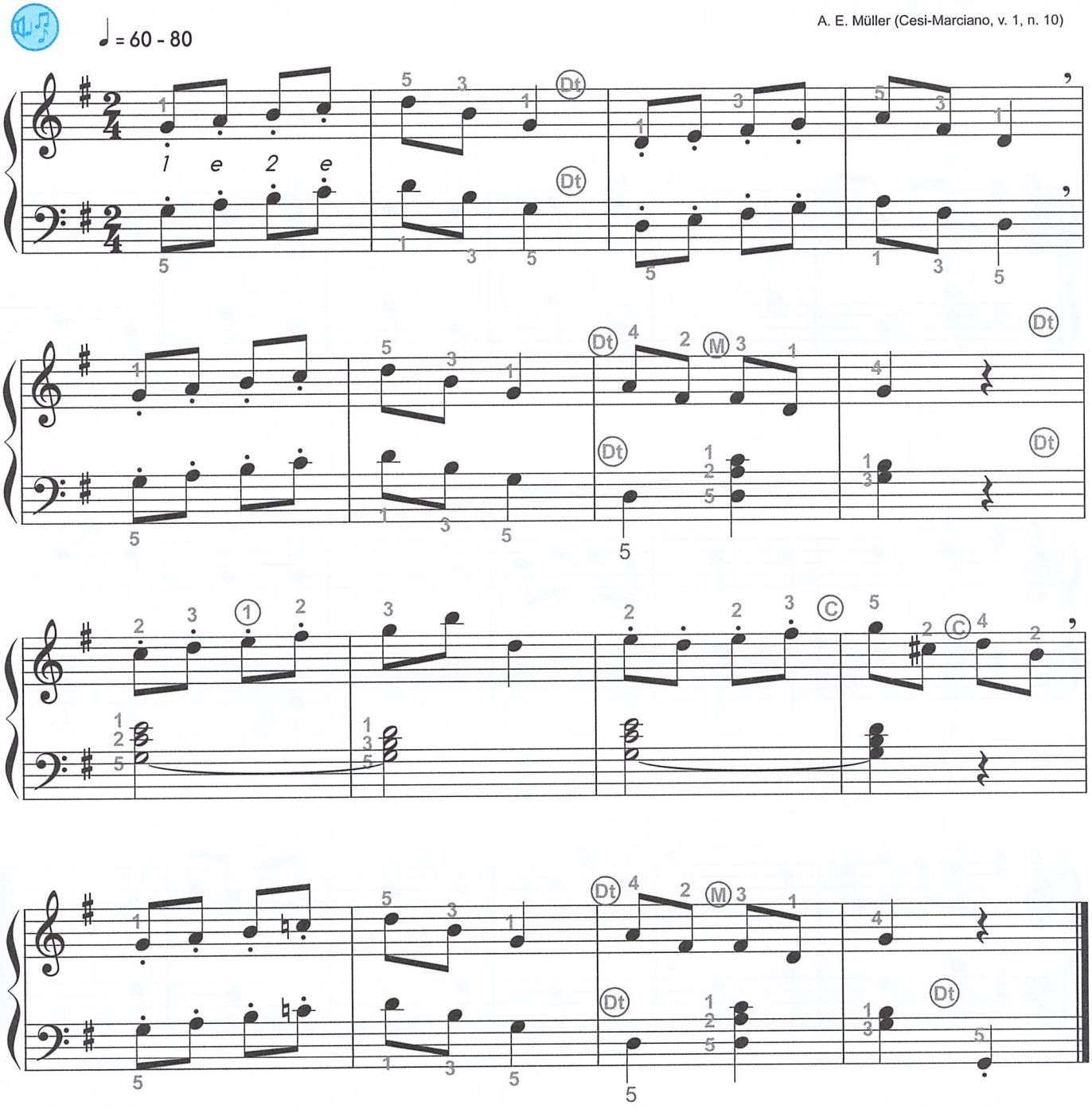
Stacatto

STACCATO (italiano) ou DESTACADO (português) é um ponto colocado acima ou abaixo da figura para diminuir metade do seu valor. Também é chamado ponto de diminuição.

Exemplo: (execução)



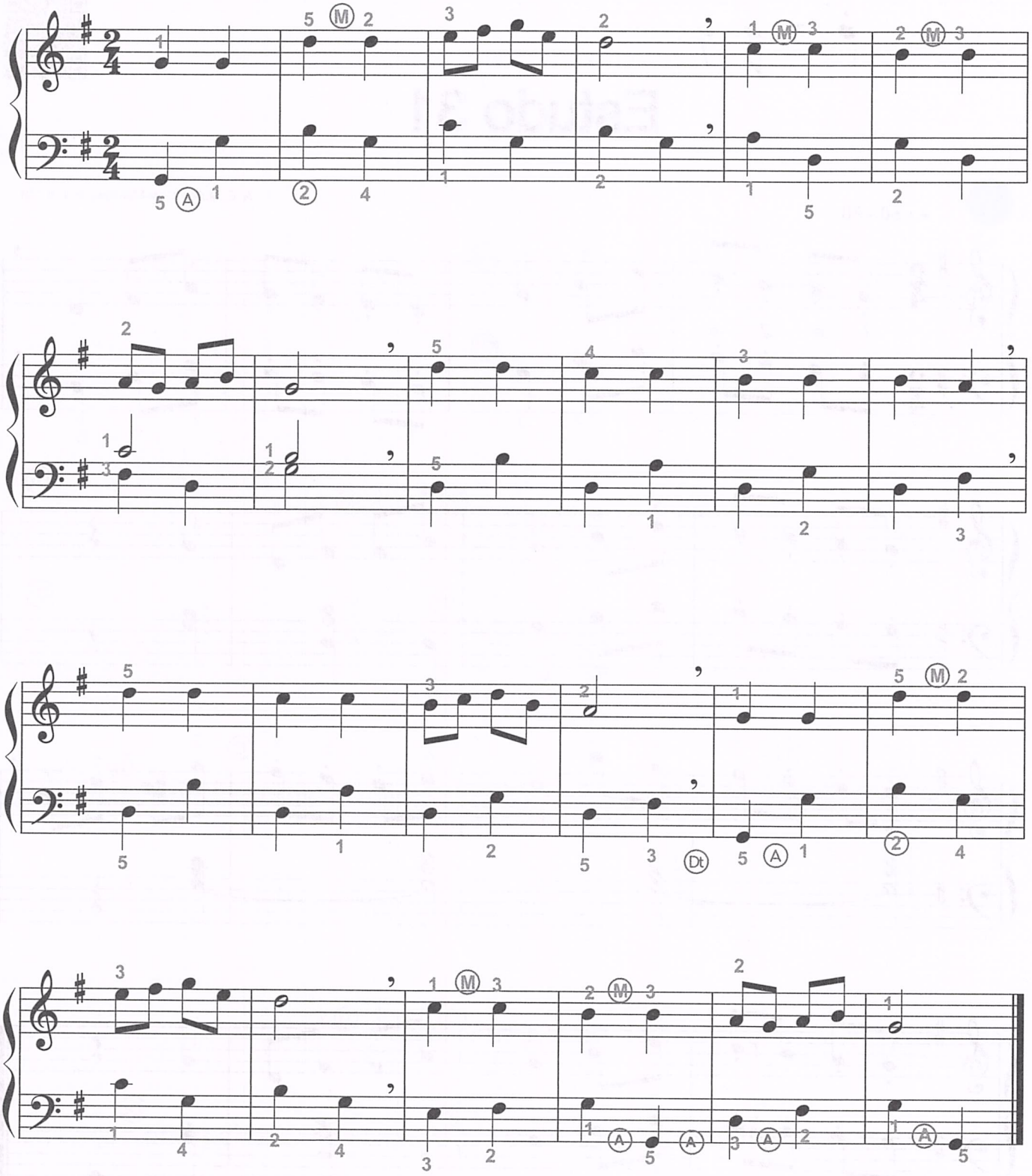
Estudo 31



Estudo 32

♩ = 76 - 92

W.A. Mozart (Cesi-Marciano, v. 1, n. 3)



U.M. e L.M.

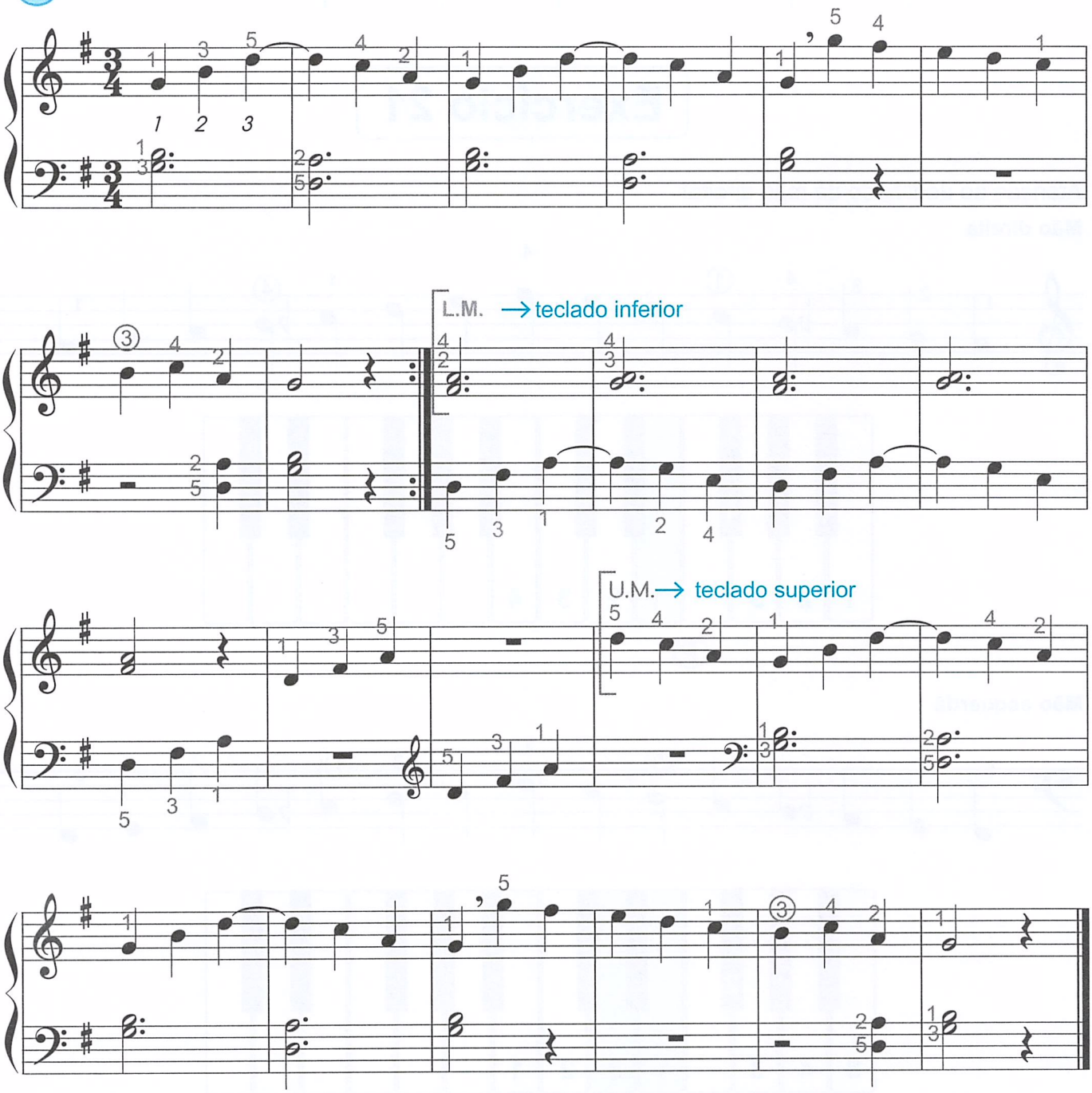
Na chave L.M., as notas da clave de Sol devem ser executadas pela mão direita no teclado inferior.

Na chave U.M., a mão direita volta para o teclado superior.

Estudo 33

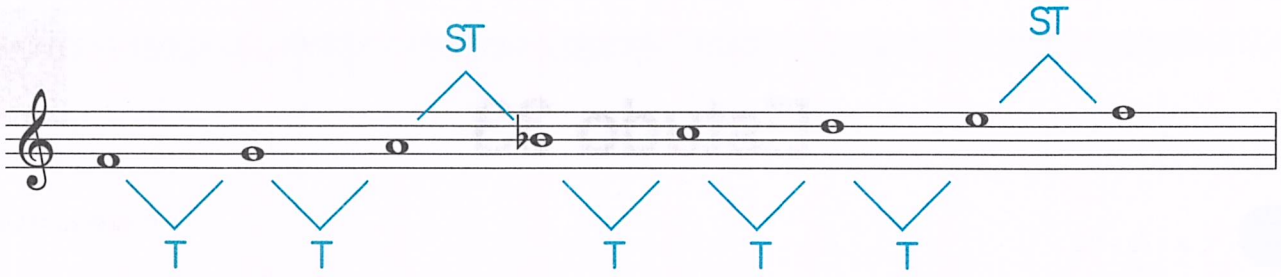
C. Gurlitt, op. 117, n. 13

♩ = 76 - 92



Escala de Fá Maior

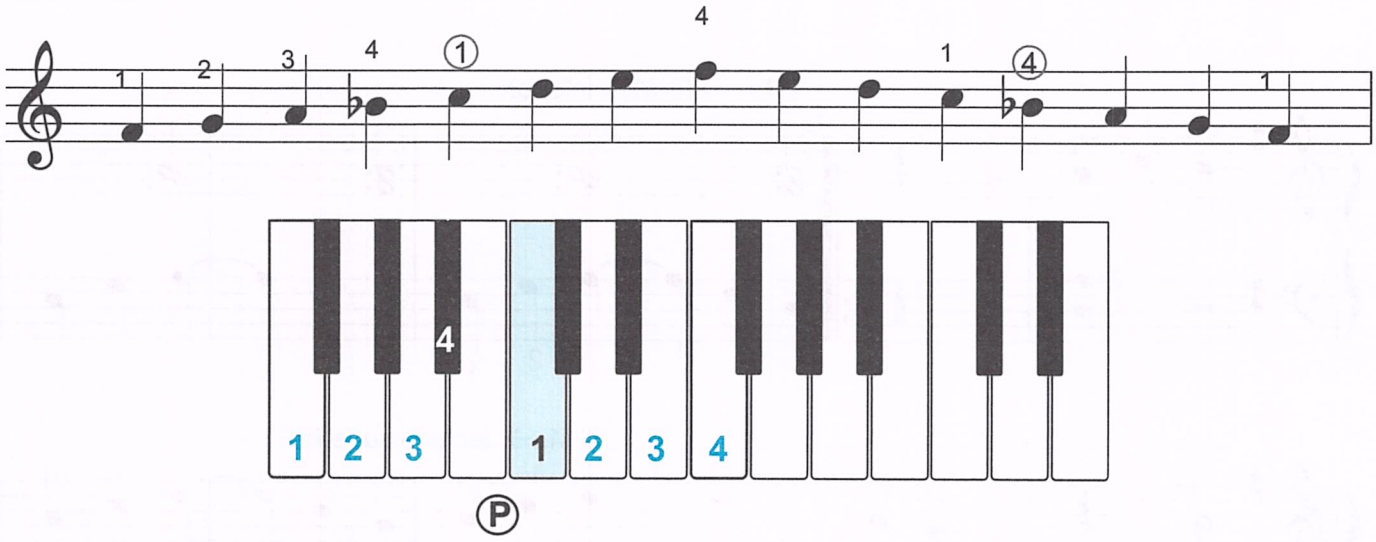
Para que a escala de Fá Maior tenha a mesma sequência de tons e semitons da escala de Dó Maior é preciso alterar a nota Si com sinal de bemol.



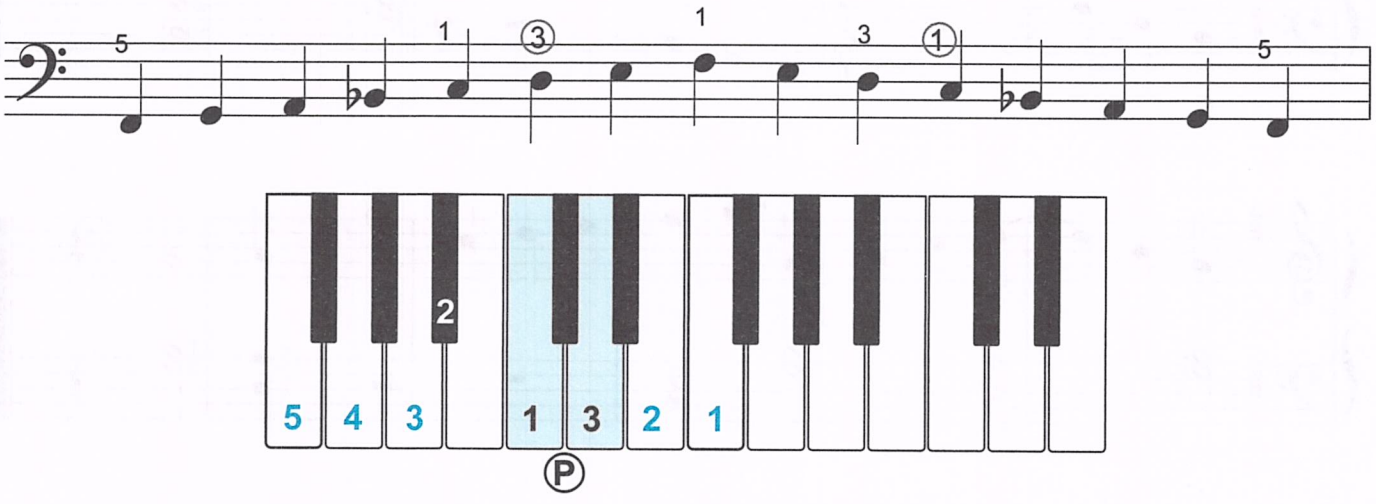
Exercício 21

Atenção ao dedilhado da mão direita!

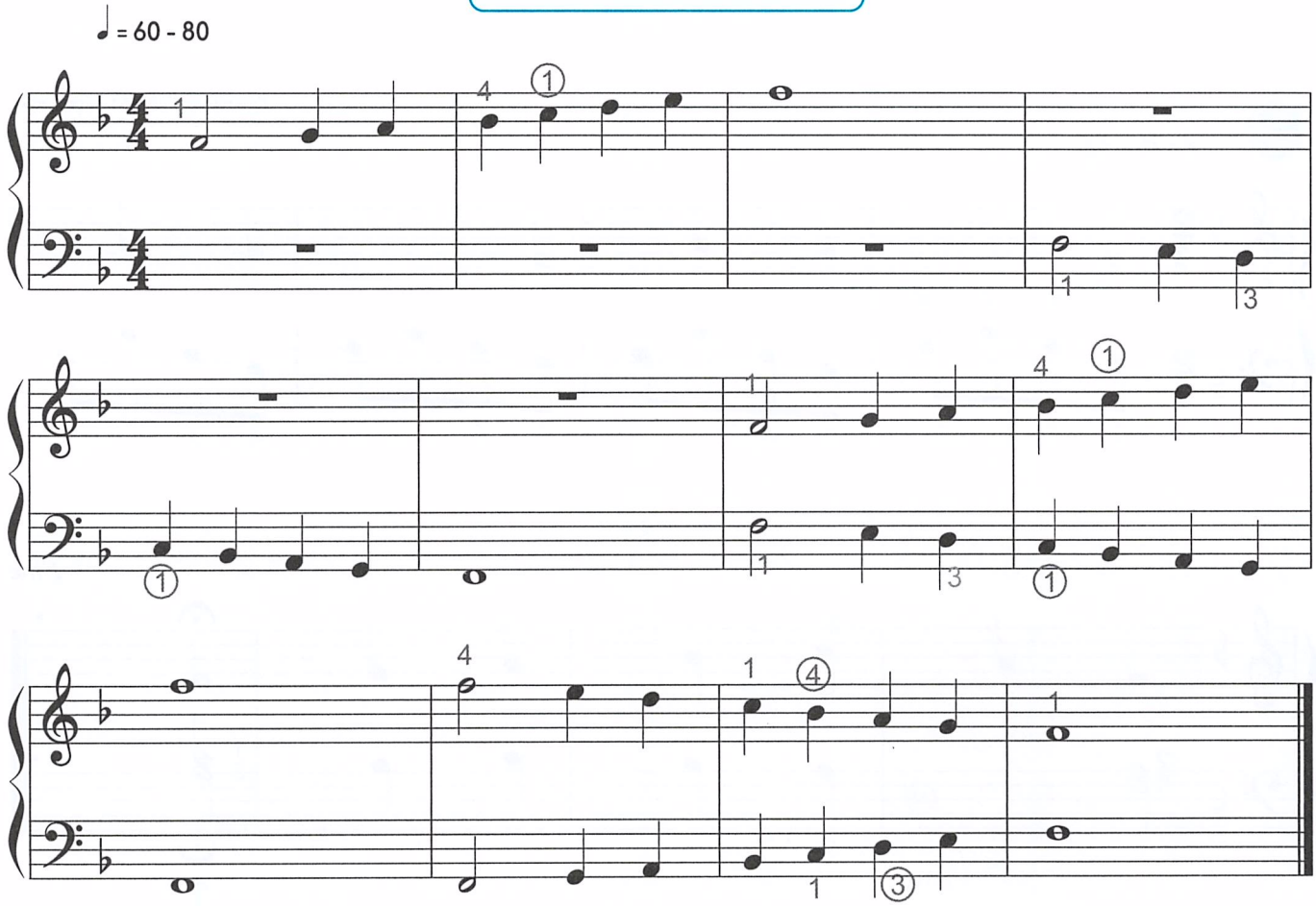
Mão direita



Mão esquerda

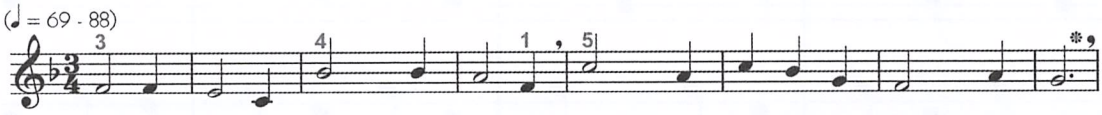


Exercício 22



Exemplo de hino em Fá Maior:

Hino 64



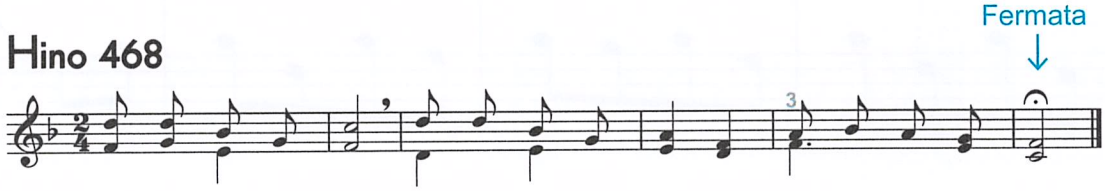
Fermata

Teoria Musical

É um sinal 𝄐 colocado acima ou abaixo da nota, indicando que o som deve ser prolongado por tempo indeterminado.

Exemplo:

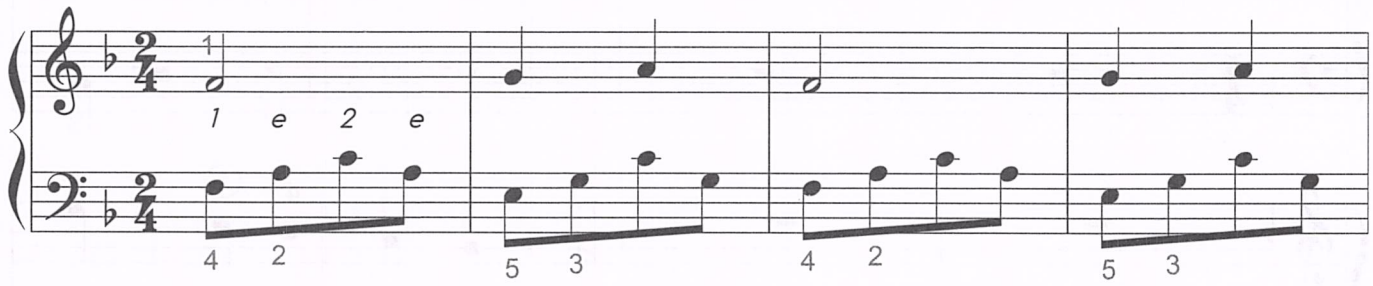
Hino 468



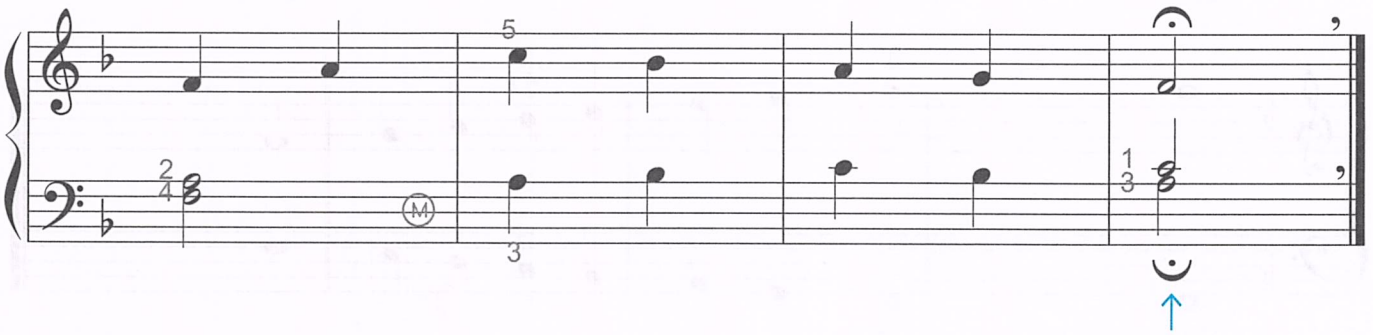
Estudo 34

Czerny, op. 599, nº 1 -(adaptado)

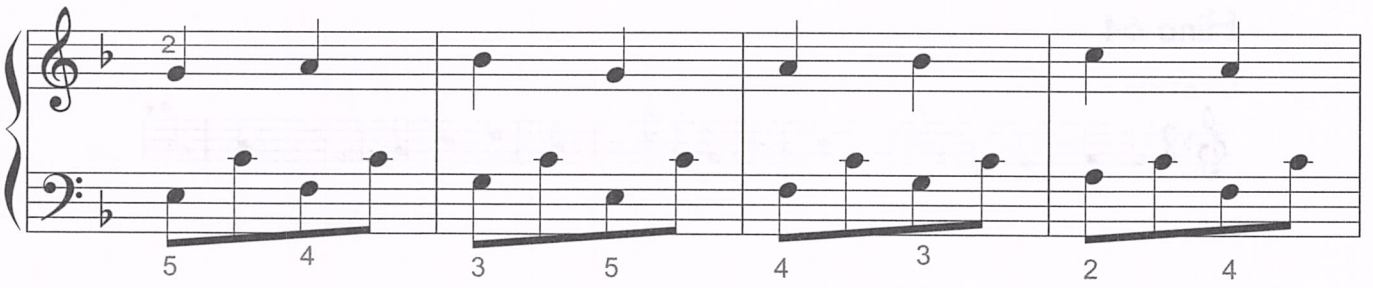
♩ = 76 - 92



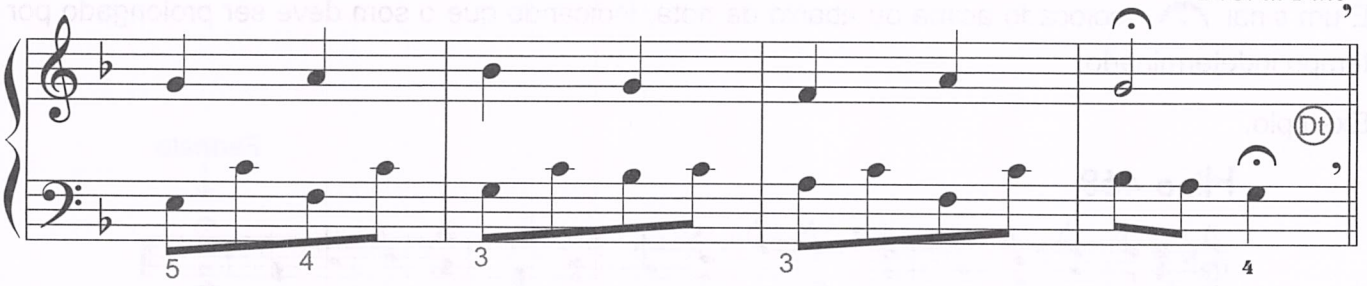
Fine



Atenção à execução da Fermata



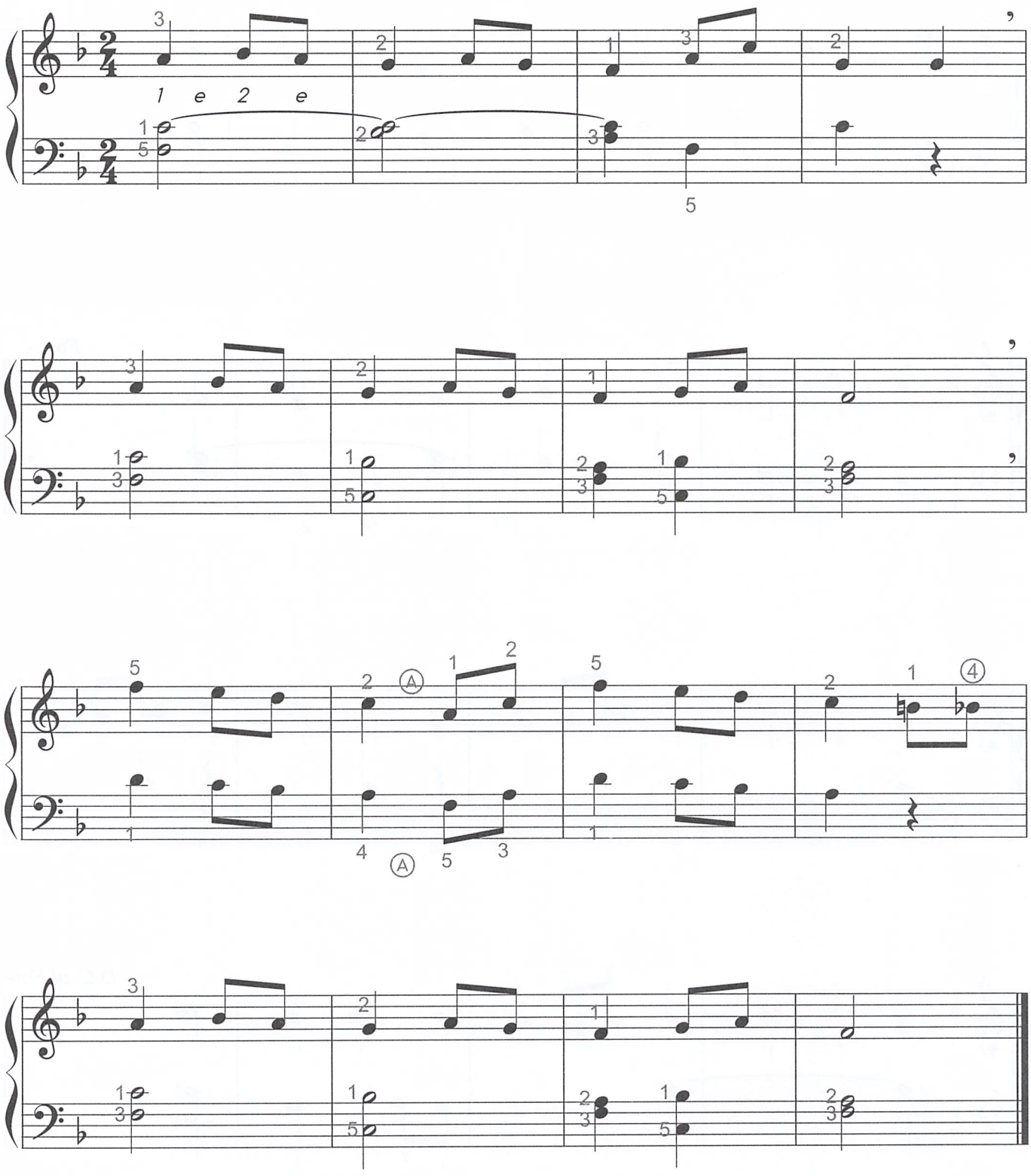
D.C. al Fine



Estudo 35

A. E. Müller (Cesi-Marciano. v. 1, n. 11)

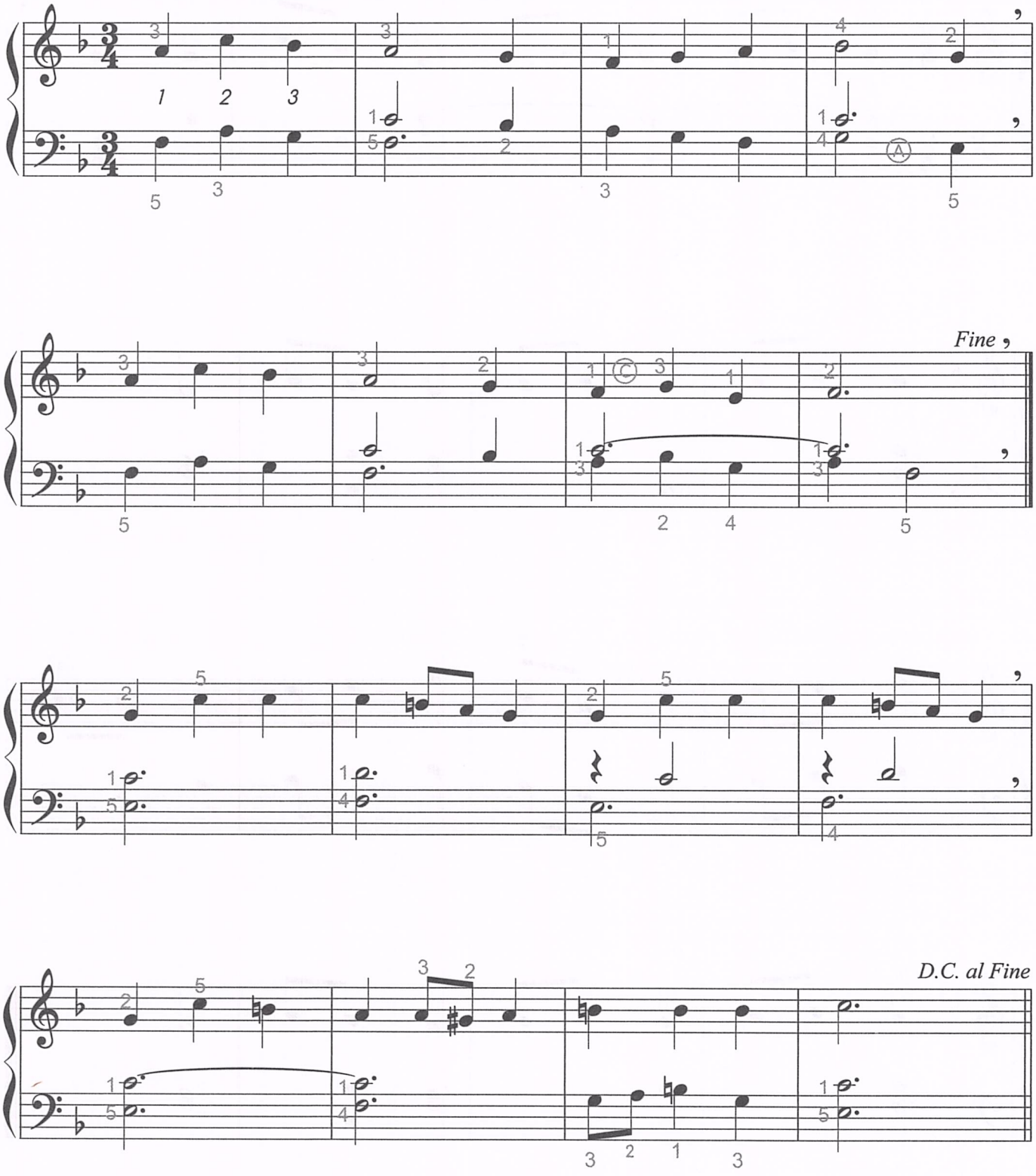
♩ = 72 - 80



Estudo 36

Henry Lemoine

♩ = 72 - 80

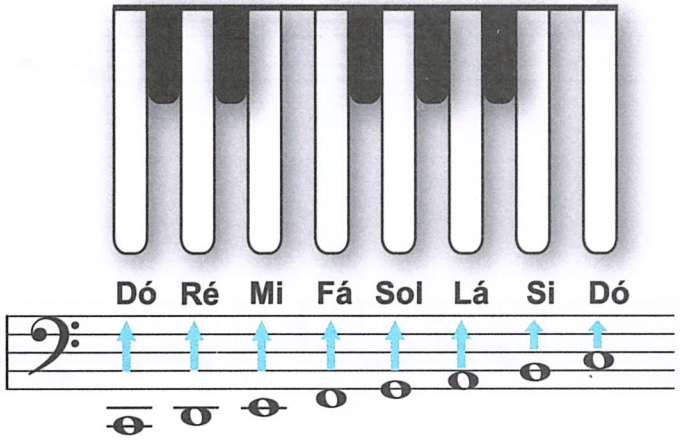


Pedaleira

A pedaleira é um teclado adaptado para ser tocado com os pés, em que cada tecla é chamada de pedal. A maioria dos órgãos eletrônicos possui pedaleira de uma oitava e, nesse caso, usa-se somente o pé esquerdo para acioná-la.

No Hinário, executamos a pedaleira lendo as notas escritas na terceira pauta, que representam os sons mais graves.

Observe a localização das notas na pedaleira:

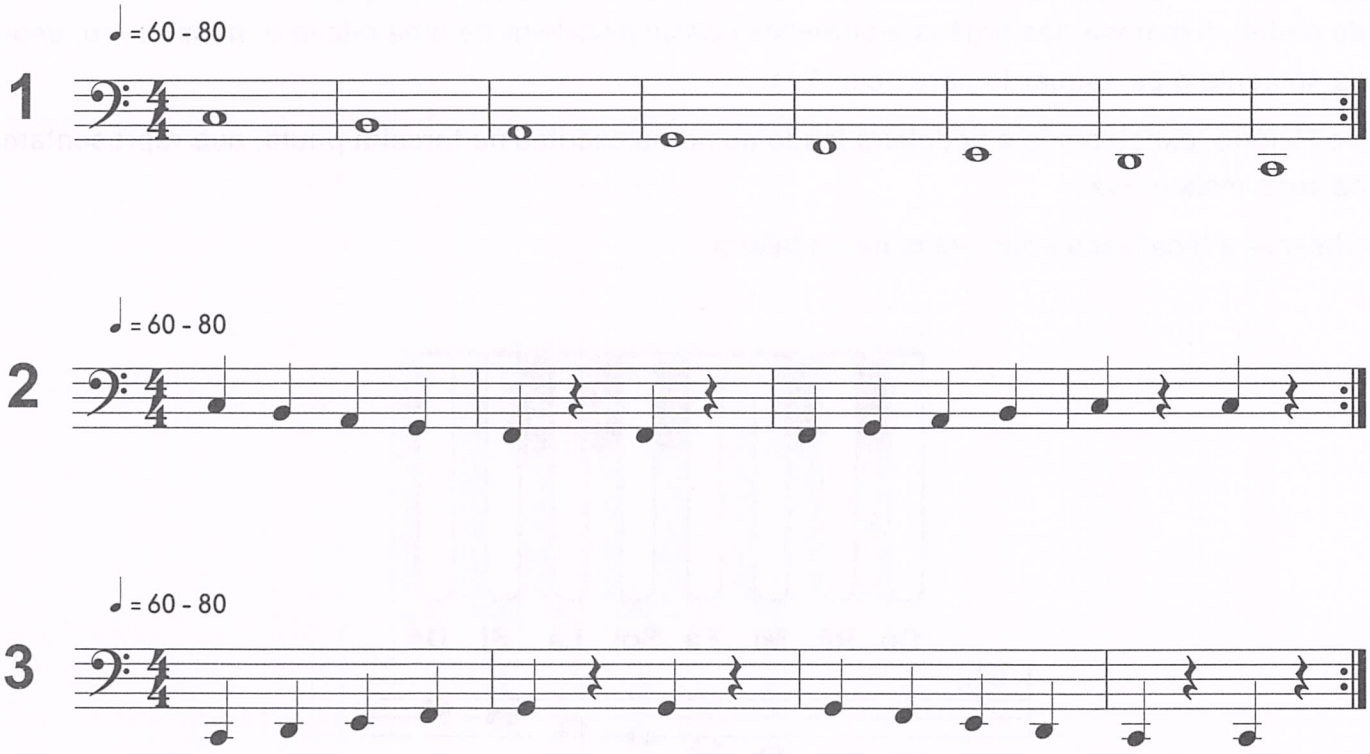


Para tocar corretamente a pedaleira, deve-se:

- Sentar no centro do banco com o pé esquerdo posicionado na direção da nota Sol da pedaleira e o pé direito posicionado sobre o pedal de expressão.
- Tocar cada pedal da pedaleira com a ponta do pé (abrangendo os dedos do pé esquerdo).

Exercícios técnicos para pedaleira

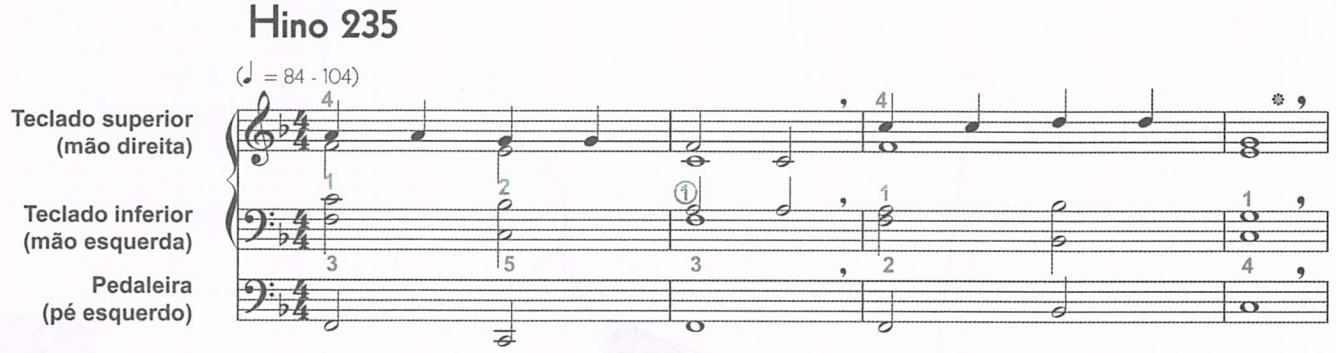
Prática Musical



Sistema

Teoria Musical

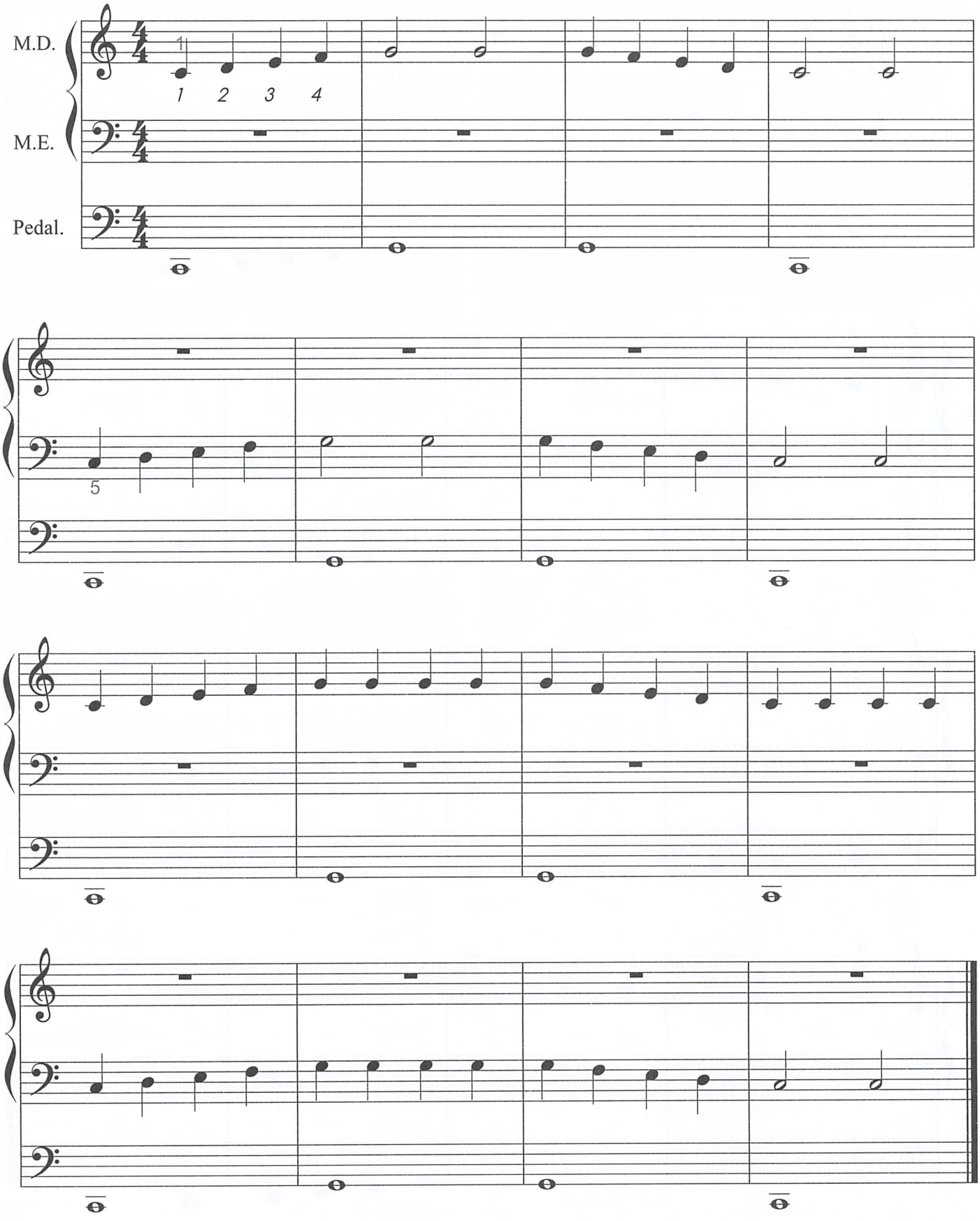
No Hinário para órgão utiliza-se a CLAVE DE SOL (para a mão direita) e a CLAVE DE FÁ (para a mão esquerda e a pedaleira), totalizando três pautas, conforme o exemplo:



As três pautas aparecem unidas por uma barra simples, formando um SISTEMA. Para facilitar a leitura, as duas primeiras pautas estão unidas por uma chave e a pauta da pedaleira está fora da chave, conforme foi convencionado pela notação organística atual.

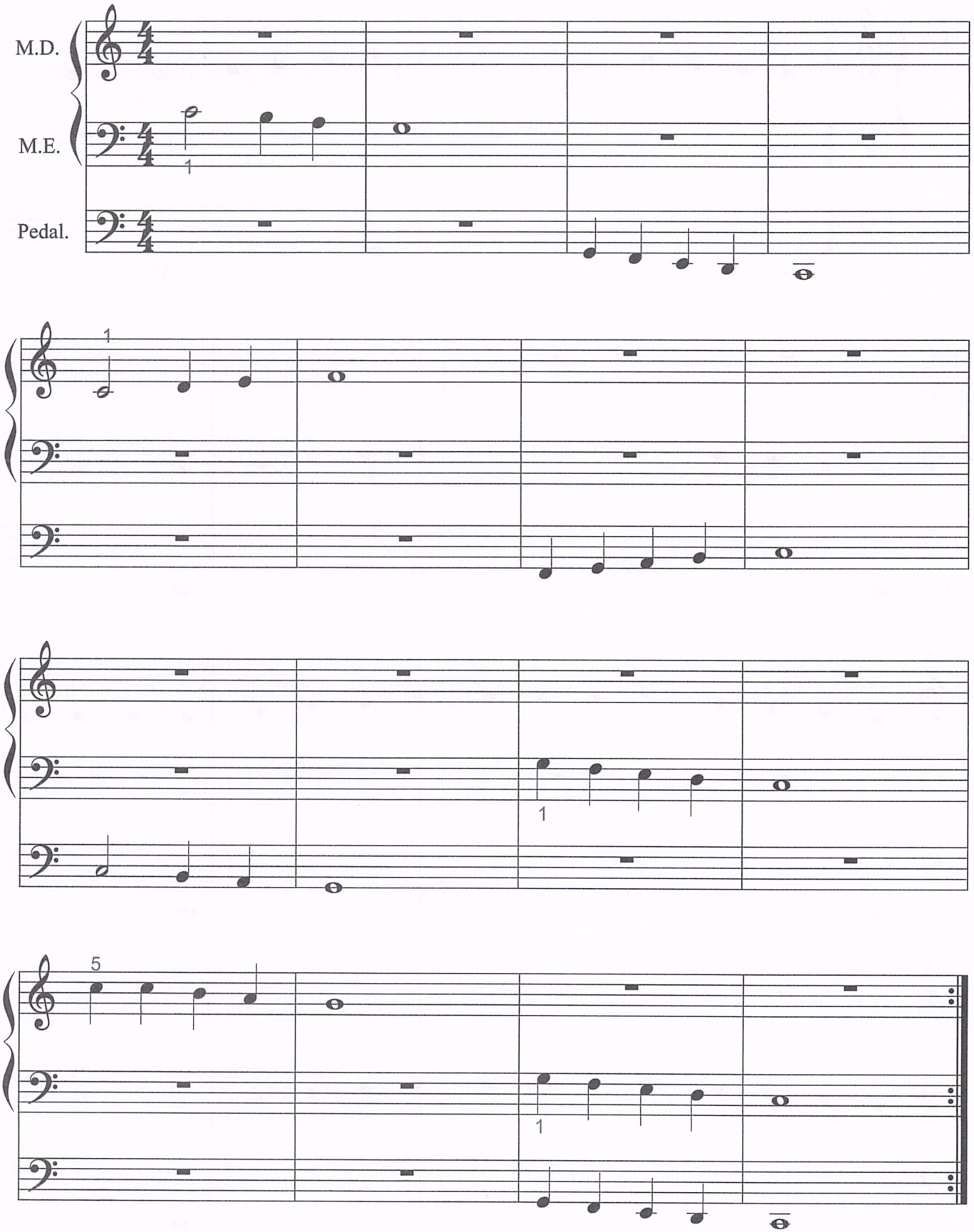
Estudo 37

♩ = 80 - 100



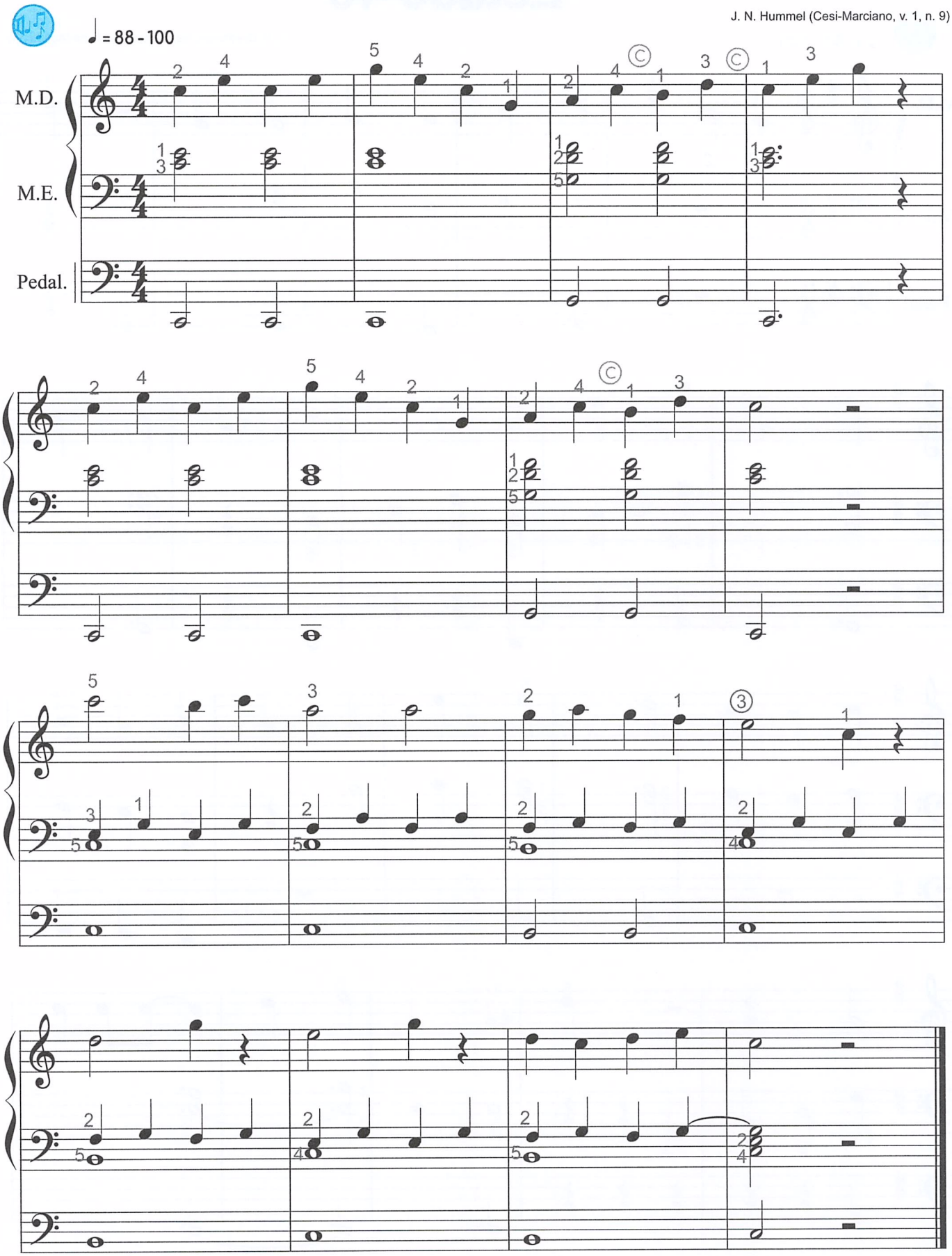
Estudo 38

♩ = 80 - 100



Estudo 39

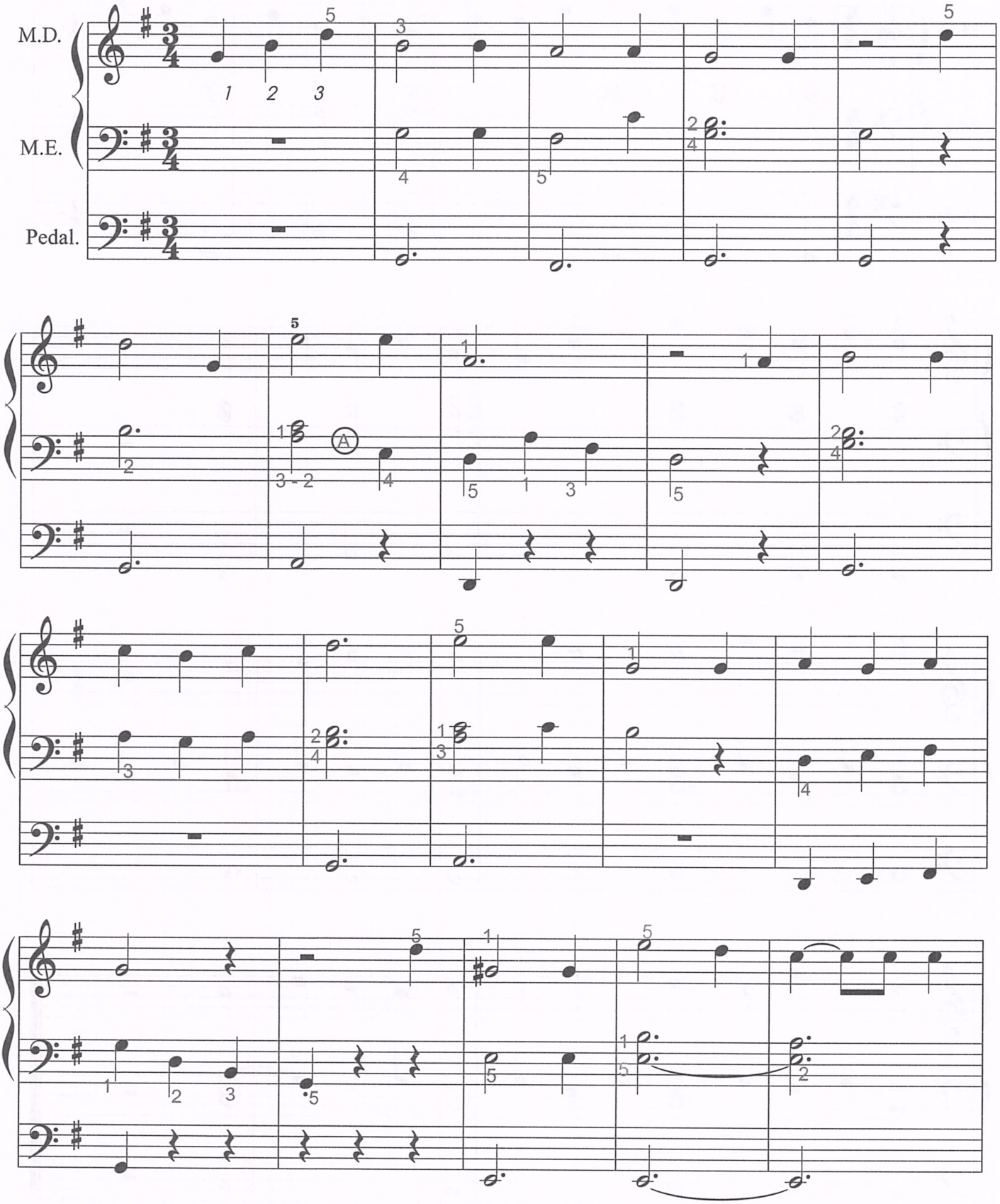
J. N. Hummel (Cesi-Marciano, v. 1, n. 9)

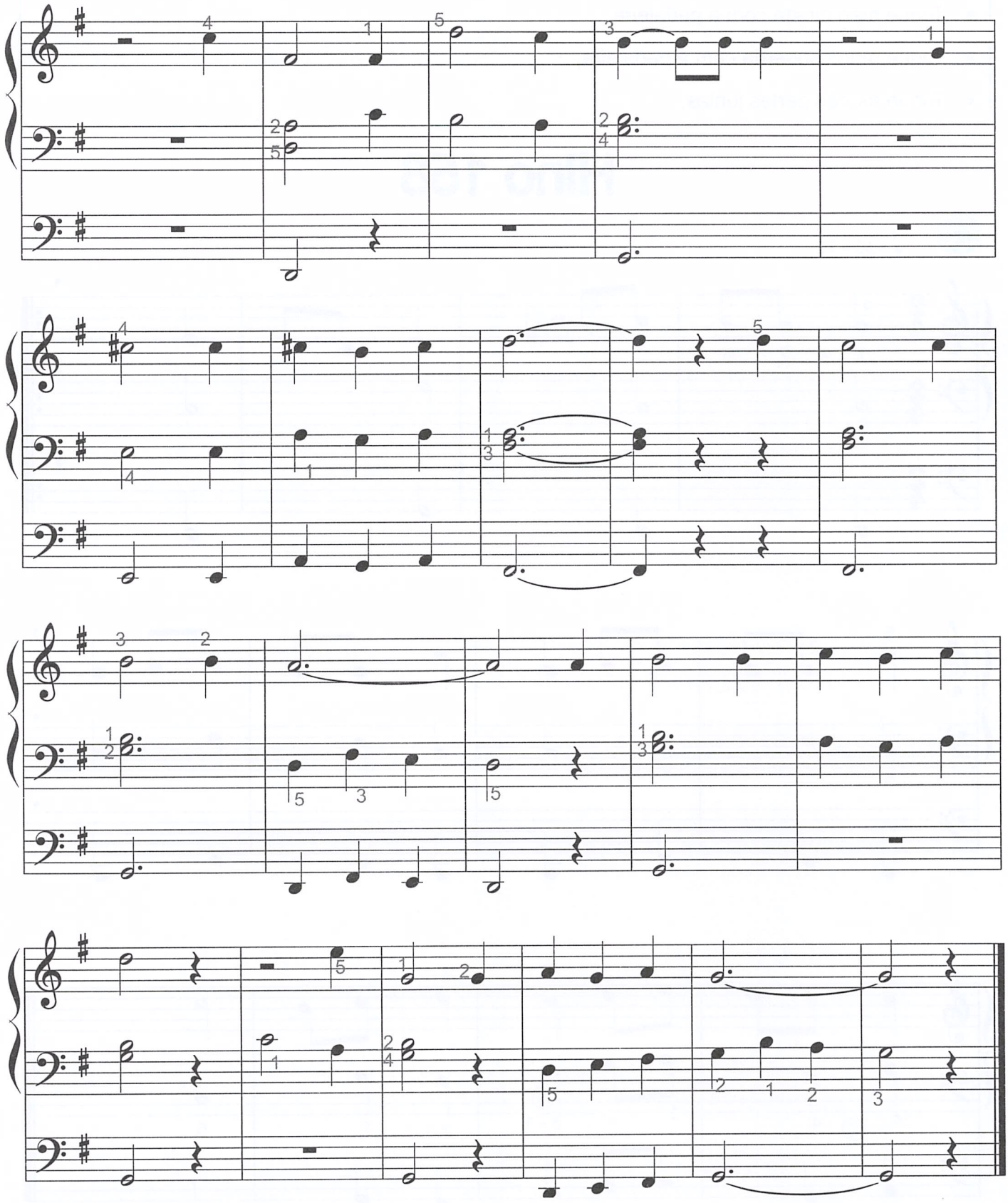


Estudo 40

♩ = 80 - 100

L. V. Beethoven, Seis Variações, Tema (Adaptado)



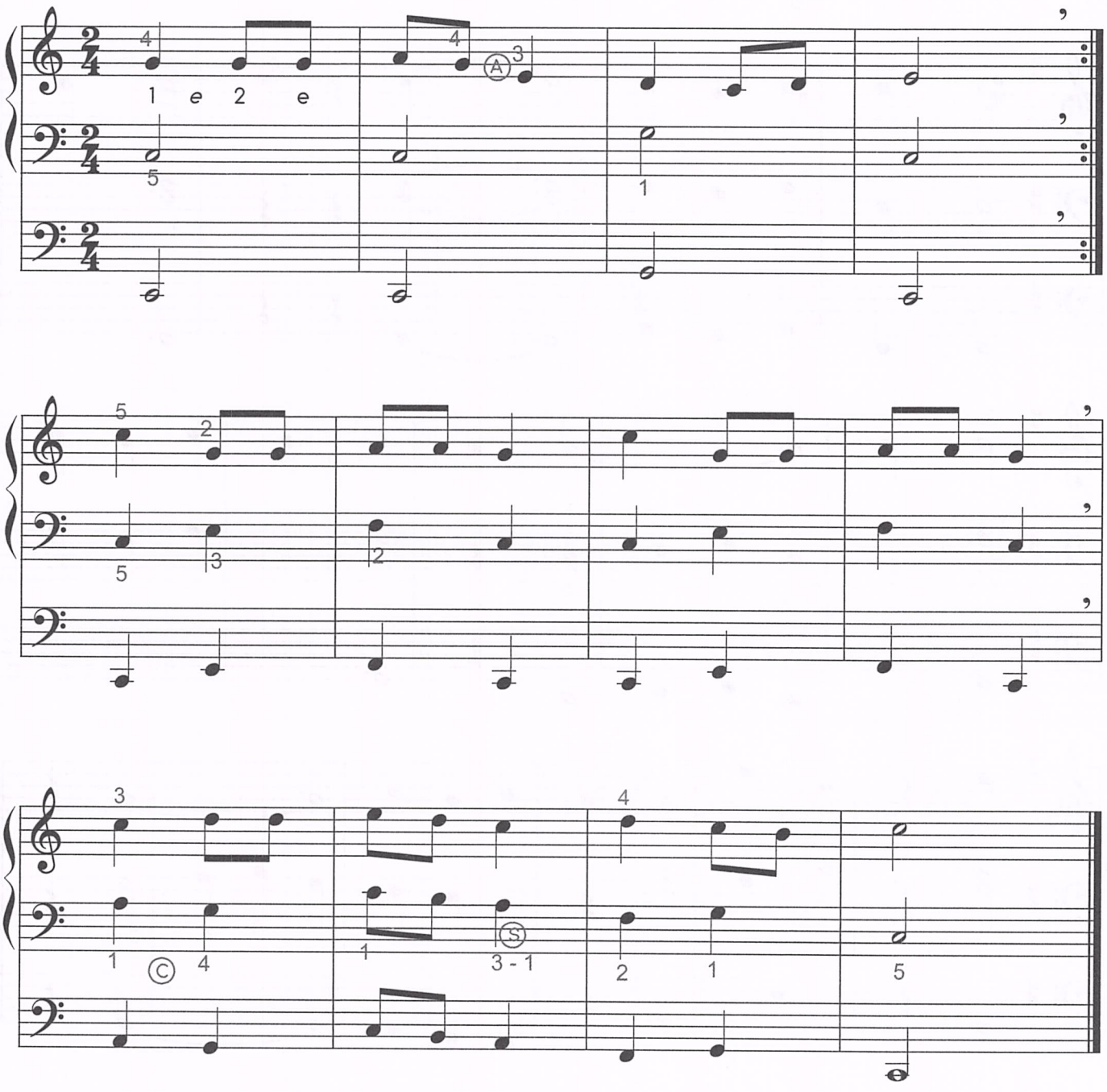


Os Hinos a seguir apresentam as vozes originais do soprano e do baixo.

- Estude cada parte separadamente;
- Toque somente mãos juntas sem a pedaleira;
- Toque mão direita com a pedaleira;
- Toque mão esquerda com a pedaleira;
- Toque as três partes juntas.

Hino 158

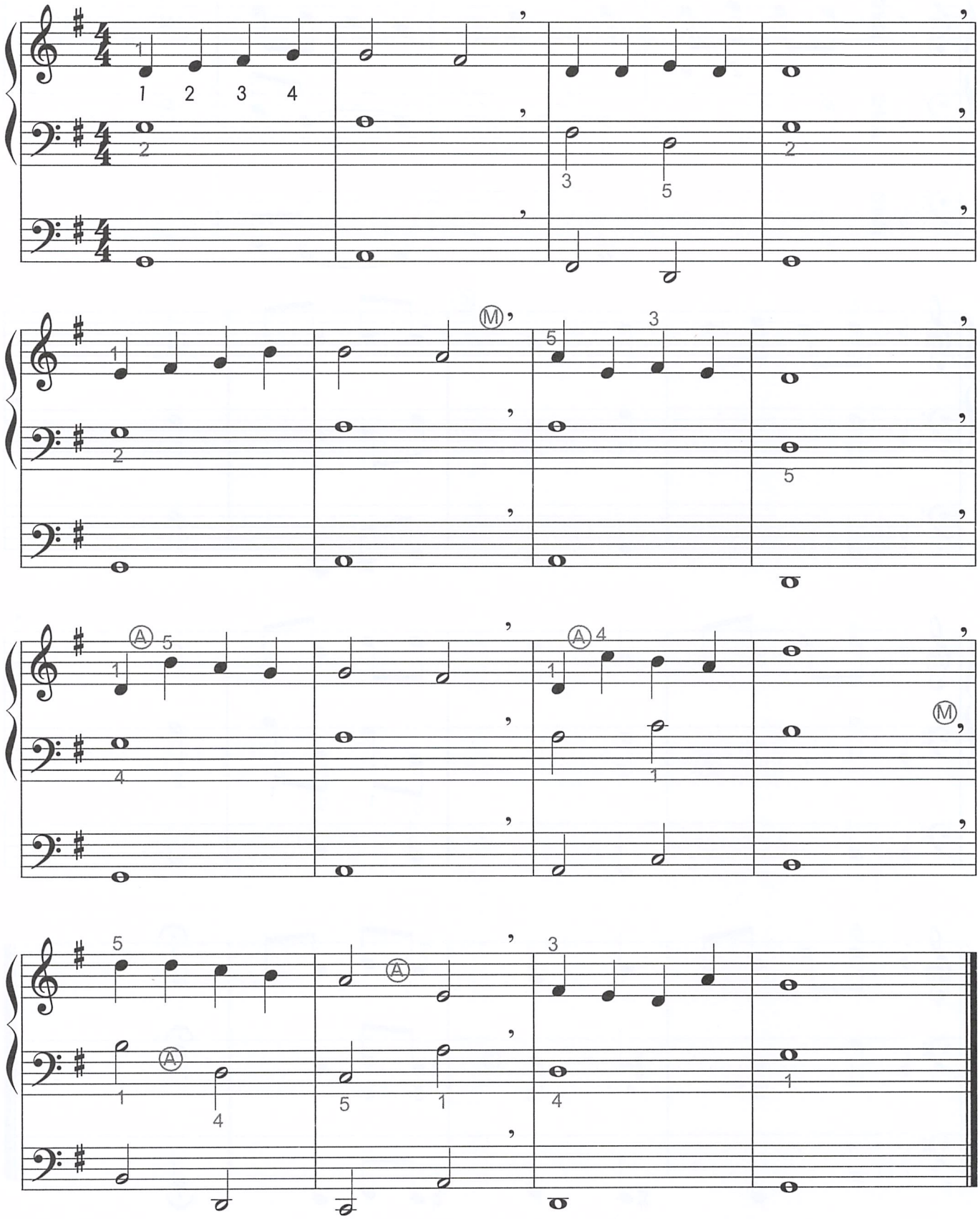
♩ = 60 - 72



Hino 131

Frederic William Blunt

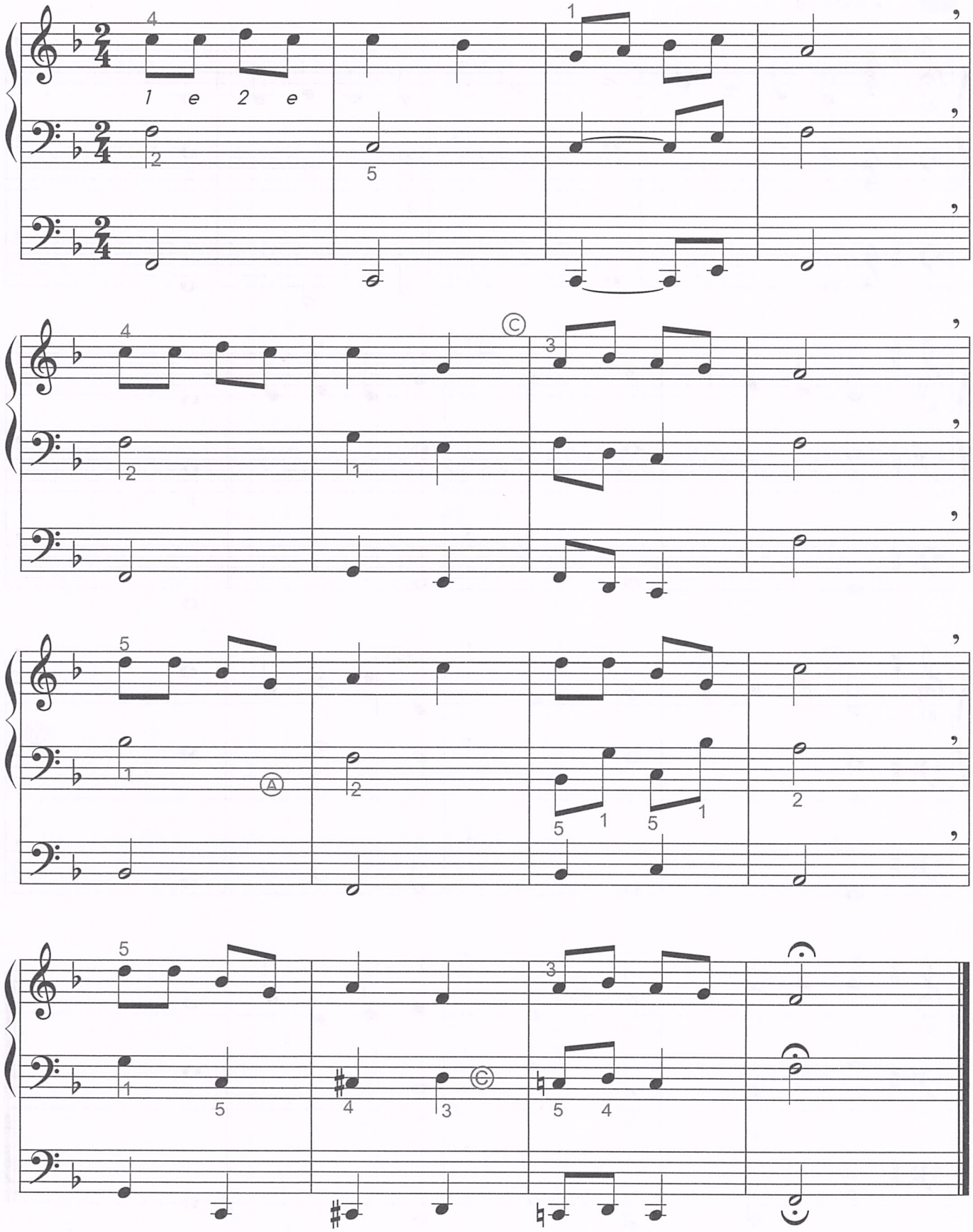
♩ = 63 - 80



Hino 468

♩ = 63 - 80

Frederic William Blunt



Referências bibliográficas

BEETHOVEN, L. V. Seis variações, Tema.

BENNET, Roy. **Instrumentos de Teclado**. Trad. Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989 (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

BEYER, Ferdinand. **Scuola Preparatoria alla studio del pianoforte**. Milan: Curci, 1947. Plate E. 4250 C.

CESI-MARCIANO. **Antologia pianistica per la gioventù.** Fasc.I, Milan: Ricordi, n.d. Plate E. R. 820-22.

GROUT, Donnald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 5.ed. Portugal: Gradiva, 2007.

CZERNY, Carl. **Practical Exercises for Beginners, Op.599**. Paris: Schlesinger, 1889.

GURLITT, Cornelius. **The First Lessons.** New York: Schirmer, 1895.

HELLER, S. **25 Estudes, op. 47. B**erlim, 1849. New York: Schirmer, 1893.

JUSTUS, Liana; MIRANDA, Clarice. **Formação de Platéia em Música**. São Paulo: Siciliano, 2007.

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música.** São Paulo: Ricordi, 1966.

LEMOINE, Henry. Etudes Efantines, Op. 37. Book 1.

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4.ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

PAHLEN, Kurt. **História Universal da Música**. 5ed. São Paulo: Melhoramentos. s/d.

PANAIM, Elce. **Evolução da Teoria Musical**. 1 ed. São Paulo: Ricordi, 1975.

STEHMAN, Jacques. **História da Música Européia**. 1ª ed. Lisboa: Bertrand, 1964.

Vídeos - Playlist

Vídeo	Título	Página
01	Postura	09
02	Posição dos dedos	09
03	Articulação dos dedos 1	12
04	Metrônomo	19
05	Registração	22
06	Movimentos intercalados das mãos	24
07	Articulação diferente nas duas mãos	37
08	Notas duplas 1	41
09	Recursos de dedilhado 1	47
10	Recursos de dedilhado 2	48
11	Recursos de dedilhado 3	49
12	Sinais de respiração	50
13	Notas duplas 2	56
14	Recursos de dedilhado 4	59
15	Escalas	65
16	Acordes	68
17	Staccato	71
18	U.M. e L.M.	73
19	Pedaleira	79

Áudios

Os áudios dos Estudos e Exercícios deste volume podem ser acessados através do QRcode abaixo:

Congregação Cristã no Brasil

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL
Rua Visconde de Parnaíba, nº 1616 - CEP 03164-300
Caixa Postal 67.511 - CEP 03162-971
São Paulo - SP - Brasil